

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA</i>	<i>67</i>
<i>G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL</i>	<i>129</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL</i>	<i>183</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>241</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>291</i>



G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO



Presidente
CARLOS GUSTAVO COUTINHO (CLARÃO)

**“Nas veias do Brasil,
é a Viradouro em um dia
de graça!”**



Carnavalesco
JOÃO VITOR ARAÚJO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Nas veias do Brasil, é a Viradouro em um dia de graça!”					
Carnavalesco					
João Vitor Araújo					
Autor(es) do Enredo					
Silvio José Albuquerque e Silva					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Milton Cunha					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
João Vitor Araújo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	África	Leni Riefesntahl	Editora Taschen	2010	Todas
02	African Ceremonies	Angela Fisher e Carol Beckwirth	Editora Abrams	1999	Todas
03	Arte Africana	Editora Scala	Editora Scala	2012	Todas
04	Debret e o Brasil – Obra Completa	Julio Bandeira e Pedro Correa do Lago	Editora Capivara	2013	Todas
05	Escolas de Samba do Rio de Janeiro	Sergio Cabral	Editora Lazulli	2011	Todas
06	Festas Populares – Maravilhas do Brasil	Gabriel Boieiras, Luciana Cattani e Marco Antônio Sá	Editora Escrituras	2006	Todas
07	Samba de Umbigada. In: Folgedos Tradicionais	Edison Carneiro	Funarte	1982	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

João Vitor Araújo - Carnavalesco

João Vitor é designer de moda pelo Senai Cetiqt e teve sua trajetória no carnaval iniciada em 2001, trabalhando como adrecista no G.R.E.S. Portela. Para os Carnavais de 2002 a 2006, João se transferiu para o G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, onde continuou realizando seu primoroso trabalho de decoração. Em sua primeira passagem pelo G.R.E.S. Unidos do Viradouro, para o Carnaval de 2007, foi chefe da Comissão de Frente e chefe dos destaques da Escola. De 2008 a 2012, no G.R.E.S. Acadêmicos da Rocinha, foi assistente do carnavalesco e figurinista, trabalhos que também realizou para o G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá nos Carnavais de 2011 e 2012. No Carnaval de 2013, João assina como carnavalesco o G.R.E.S. Independentes de São Torquato (ES); nesse mesmo ano retorna para a Unidos do Viradouro como diretor artístico da Agremiação. Em 2014, assinando como carnavalesco da vermelho e branco de Niterói e com um desfile deslumbrante, alcança o campeonato da Série A. Nesse mesmo ano, uma chuva de elogios marcou a estreia de João Vitor, recebendo os prêmios de revelação pelo SambaNet, Plumas e Paetês, Troféu Jorge Lafond, Estrelas do Carnaval, SRZD, Ziriguidum, Gato de Prata e Oscar do Samba. Também foi condecorado como Personalidade do Samba de Niterói pela Câmara dos Vereadores dessa mesma Cidade.

Silvio José Albuquerque e Silva

Diplomata brasileiro que comandou o Departamento de Direitos Humanos e Temas Sociais do Ministério de Relações Exteriores combatendo o racismo nas diversas áreas da sociedade brasileira. Atuou como chefe de gabinete do ministro do STF, Joaquim Barbosa, nos anos de 2013 e 2014.

Milton Cunha

Milton Cunha possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (1982); especialização em Moda e Indumentária na Universidade Estácio de Sá; Mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006); Doutorado em Teoria Literária (Ciência da Literatura), na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010); e tem experiência na área da educação, televisão, rádio e carnaval com ênfase em artes e narrativas culturais. Foi carnavalesco do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis (1994, 1995, 1996 e 1997), do G.R.E.S. União da Ilha do Governador (1998 e 1999), G.R.E.S. Unidos da Tijuca (2002 e 2003), G.R.E.S. São Clemente (2004 e 2005), G.R.E.S. Unidos do Viradouro (2006 e 2009), G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra (2007) e G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango (2010). Atualmente, atua no Carnaval como pesquisador e comentarista dos desfiles pela Rede Globo e continua a desenvolver trabalhos artísticos coordenando diversas manifestações carnavalescas pelo mundo, como o Carnaval de San Luís (Argentina) e o Carnaval da Suíça.

HISTÓRICO DO ENREDO

“NAS VEIAS DO BRASIL, É A VIRADOURO EM UM DIA DE GRAÇA!”

E se não fossem os negros? Por certo, o Brasil seria outro...

Este enredo para o desfile da Unidos do Viradouro 2015 é baseado em dois sambas de autoria do imortal poeta negro Luiz Carlos da Vila, ele próprio, Luiz Carlos, um exemplo clássico da perspicácia e sabedoria populares sofisticadas que nos restaram como sagrada herança desse ébano vitorioso.

Canta, então, a Viradouro seu elogio

Aos valores da inteligência transcendental dos povos vindos d'África,

Valores esses que culminaram por estruturar a nossa alma verde-amarela.

Tomando o Brasil como vibrante corpo miscigenado,

Aceitamos a tese afirmada nas canções

De que nas veias da pátria-mãe gentil circulam os pilares da venturosa negritude;

Foi incansável sobrevivência, sempre trocando gás carbônico por oxigênio,

Em asfíxiante agonia que não a matou jamais!

Nossa procissão cultiva as sementes da felicidade,

Desabrochadas em emocional vascularização da esperança

A influência espiritual ramificada ao extremo da nossa sistêmica nação,

Que foi se adaptando em destemida corrente

E fez o brasileiro catar e juntar em si

O que foi espalhado com sabedoria: as qualidades do além-mar!

Navegando sobre as ondas do tal pensamento luminoso que enovelam o artista,

E desembarcando nas tabas ameríndias,

O brilhante legado criativo junta atabaque ao cocar;

Faz simbiose entre o pajé e o griot: flechas e altares!

Tupis, bantos, guaranis e yorubás testemunhando tupã abraçar oxalá.

É no tempo encantado da singular sagração terra brasilis,

Quando enraizamos nosso particular baobá.

Somos esta corporificação híbrida, uma organicidade única,

Onde palmas de mão musicalizam palmos de chão.

Somos da linhagem abençoada dos guerreiros que raiam com a liberdade.

Um povo de alma negra

Porque amamentado na sala da casa grande pelo leite que da senzala vinha.

Saudável pela força das mãos de cura do preto velho

A balançar misteriosas palavras de preciosos poderes.

No fogão da mãe baiana, em espiritual culinária,
Refazemos diariamente os laços culturais temperados pela magia dos ritmos,
Paridos em fogo carnaval...o samba atesta o nosso triunfo!

Viradouro brada atitude e muda a estratégia da camélia abolicionista:
É mediadora na superação do ressentimento,
Ao assumir na escolha das obras do excepcional sambista
A beleza de ser miscigenado,
O que transformou o Brasil em terra que nunca anda só.
A vitória é a reconciliação; a ousadia é viver em paz!

Milton Cunha
Autor da Sinopse

João Vitor Araújo
Carnavalesco

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

*“São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem, simples, fortes, bravos.
Hoje, míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão.”¹*

Nenhum país das Américas valeu-se da mão-de-obra escrava para a produção em escala tão expressiva como o Brasil. Ao longo de três séculos, do total de cerca de 11 milhões de africanos deportados da África e desembarcados vivos no continente americano, 44% foram destinados ao Brasil. O País foi não apenas o que mais recebeu africanos, mas também o que manteve a escravidão por período mais extenso na história moderna do Ocidente.²

Nos primeiros contatos dos europeus com a África, no início da era colonial, não predominava neles a impressão de que entravam em contato com povos atrasados ou primitivos. Mesmo os detratores dos africanos não escondiam o seu fascínio para com a África. Um visitante holandês de princípios do século XVII expôs sua admiração por Benim, cidade do Reino do Ouro da Guiné, cortada por “uma rua grande, larga e não pavimentada, que parece ser não menos do que sete ou oito vezes mais larga” do que a principal rua de Amsterdam.³

O escritor nigeriano Wole Soyinka lembra que a África possui algo que a distingue fundamentalmente das Américas: trata-se de um continente que não foi “descoberto”. Seu nome não está vinculado a nenhum descobridor, aventureiro ou nação desbravadora. Gregos, fenícios, árabes, judeus desbravaram o continente desde milênios, estreitando relações comerciais, políticas e culturais com os povos e reinos africanos.⁴ E encontraram impérios centralizados, confederações tribais, cidades com ricos mercados de ouro, especiarias, marfim, sal e escravos.

Nossos antepassados africanos originaram-se majoritariamente de Angola e da Costa da Mina⁵, com destaque para o Golfo do Benim (Porto de Ajudá). De Angola veio a maioria dos africanos. Entre 1723 e 1771, o tráfico humano proveniente de Angola destinou-se principalmente ao Rio de Janeiro, que recebeu 51% dos cativos, enquanto coube à Bahia

¹ Castro Alves, “Navio Negroiro”.

² O historiador Luiz Felipe de Alencastro faz referência a Niterói para revelar a dimensão da presença escrava em algumas cidades ou municípios brasileiros. Assinala que, em 1833, quatro quintos da população de Niterói era composta por escravos. Ver: ALENCASTRO, Luiz Felipe de. “Vida Privada e Ordem Privada no Império”, *História da Vida Privada no Brasil*, Volume 2, Companhia da Letras, 1997, p. 28.

³ O holandês em questão é Dierick Ruiters. Seu relato, publicado em obra de 1623, foi reproduzido pelo africanista Alberto da Costa e Silva em *Imagens da África*, Companhia das Letras, 2012, p. 176.

⁴ SOYINKA, Wole, *Of Africa*, Yale University Press, 2012, p. 27.

⁵ A Costa da Mina equivale mais ou menos aos atuais países Gana, Togo, Benim e Nigéria. Essa era a região dos reinos, cidades-estados e aldeias dos povos acãs, fantes, axantes, daomeanos, benis, oiós e iorubanos em geral, que se relacionavam com os hauçás, baribas e mandingas, que viviam no interior do continente.

27,3% e a Pernambuco 18,2%. Pelo bem da precisão histórica, no entanto, cabe assinalar que os africanos traficados provieram de várias origens, o que torna legítimo afirmar que o Brasil abrigou várias Áfricas.

Eram numerosas as religiões africanas tradicionais. Cada povo tinha a sua, com seus deuses, crenças e rituais próprios. Em quase toda a África, cultuavam-se os ancestrais, com o objetivo de preservar a harmonia entre os mundos dos vivos e dos mortos. Aos vivos, com seus sacrifícios, cabia fortalecer o poder dos que os precederam. Evitava-se opor o mundo natural ao sobrenatural.

Arrancados de suas terras e de seus parentes e amigos, os africanos carregaram seus deuses e suas crenças com eles para o novo continente. Batizados à força nos portos de embarque, os cativos inicialmente guardavam seus deuses no coração. Porém, aos poucos, um jogo de negociações, trocas e incorporações conduziu à progressiva adaptação das crenças e dos costumes africanos ao catolicismo.

Bom exemplo, nesse sentido, foi um calundu dirigido por Veríssima, preta forra residente no Rio de Janeiro, que costumava organizar cultos africanos, provavelmente à sombra de um baobá⁶, ao som de batuques. O mesmo poderia ser dito das “bolsas de mandinga”, originadas no norte da África, que tanto podiam proteger contra os males da vida quanto fechar os corpos ou trazer de volta os amores perdidos. O historiador Ronaldo Vainfas considera um simplismo caracterizar manifestações como essas, típicas do sincretismo afro-brasileiro, como formas de resistência. Para ele, eram antes resultado de um “intercurso cultural de diversos continentes”.⁷ De toda forma, essas manifestações sincréticas não deixavam de expressar uma boa dose de criatividade da parte dos africanos escravizados ou negros libertos na expressão de uma dimensão de suas crenças ou de seu lugar no mundo dos brancos.

Gilberto Freyre defendia que o brasileiro é negro nas suas expressões mais sinceras. Nessa lógica, para caracterizar o patrimônio afro-brasileiro bastaria excluir “o que em nós é só pose ou imitação”.⁸

Por circunstâncias geradas pela escravidão, o negro acabaria contribuindo com curas para os males do corpo do senhor e do seu irmão escravo, e até mesmo ensinando o português aos brasileiros, adocicando a língua dura, gutural, cheia de percussões surdas, trazida pelo colonizador. O português do Brasil lograria estabilizar as vogais, permitindo que as sílabas se alongassem, “como uma orquestra em que se ouvem as cordas e os sopros”.⁹

⁶ Baobás são um gênero de árvore com oito espécies, uma delas de origem africana. No Brasil existem poucas árvores de baobá, que teriam sido trazidas por sacerdotes africanos e plantadas em locais específicos para o culto das religiões africanas. No candomblé, é considerada uma árvore sagrada (*ossê*, em iorubá e *akpassatin*, em fon) e nunca deve ser cortada ou arrancada. A maior concentração de baobás do Brasil estaria no Rio de Janeiro (5 exemplares em 100m²). No Parque da República, em frente à Central do Brasil, haveria nove exemplares.

⁷ VAINFAS, Ronaldo, “Sincretismo nosso de cada dia”, *Revista de História*, Biblioteca Nacional, Ano 9, Número 100, janeiro de 2014.

⁸ DOS SANTOS, Joel Rufino, “Culturas Negras, Civilização Brasileira”, *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Número 25, 1997, p. 5.

⁹ Definição metafórica de José Miguel Wisnik. In, CANELAS, Lucinda, “É na canção popular brasileira que melhor se vê a libido da língua portuguesa”, 30/1/2014. Disponível em: [<http://www.publico.pt/cultura/noticia/e-na-cancao-popular-brasileira-que-melhor-se-ve-a-libido-da-lingua-portuguesa-1621591>]

Gilberto Freyre conta que a ama negra fez com as palavras “o mesmo que fez com a comida – machucou-as, tirou-lhes as espinhas, os ossos, as durezas, só deixando para a boca do menino branco as sílabas moles”.¹⁰ Foi a ama negra quem fez com que as palavras do português falado no Brasil só faltassem desmanchar na boca.¹¹

A ama preta foi figura central na formação social e cultural da família brasileira até fins do século XIX. Luiz Felipe de Alencastro revelou que o uso das amas de leite foi bastante comum na Colônia e no Império. Citou um articulista de jornal carioca que, em 1845, afirmou que não se encontrariam no Império “cinco mães que, pertencendo à classe elevada, aleitem seus filhinhos... não se encontrarão dez na classe média ... não será coisa mais fácil apontar vinte na classe baixa”.¹² O historiador assinalou que as mucamas¹³ em período pré-natal eram alugadas por senhores de escravos, tornando tal atividade econômica importante nas cidades.

Apesar da oposição de fachada de parte de nossa elite às amas de leite, o leite da mãe preta alimentou por três séculos o sinhozinho, influenciando decisivamente seus primeiros anos de vida. Este passaria a ter nela a influência maior no falar, no rezar, no cantar, imitando seus costumes e hábitos. Muitas vezes à custa do cuidado com o próprio filho, por imposição da lógica perversa escravocrata, a ama de leite acabou por fornecer ao nhonhozinho doses expressivas de carinho, além de valores éticos e morais essenciais para sua inserção na sociedade.

Assumir integralmente a riqueza da contribuição do negro para a formação da diversidade que caracteriza a formação social brasileira é uma necessidade premente para que o Brasil seja muito mais Brasil.

A recusa em assumir essa negritude tão autenticamente brasileira faz com que se abra mão de compreender e aceitar parcela substantiva de nós mesmos. Esse exercício de autorreconhecimento requer o combate sem tréguas ao “racismo à brasileira”, que, na visão de Roberto DaMatta, “torna a injustiça algo tolerável, e a diferença, uma questão de tempo e amor”.¹⁴

¹⁰ FREYRE, Gilberto, *apud* Dos Santos, Joel Rufino, *op. cit.*

¹¹ Gilberto Freyre percebeu que a linguagem infantil brasileira tem um “sabor quase africano”: cacá, pipi, bumbum, neném, tatá, papá, papato, lili, mimi, miau, babanho, cocô, dindinho. Para Freyre, “Esse amolecimento da língua se deu em grande parte pela ação da ama negra junto à criança; do escravo preto junto ao filho do senhor branco”. Extraordinária também a transformação (amaciamento) sofrida pelos nomes próprios: Antônias viravam Toninhas, Totonhas; as Teresas, Tetês; os Manuéis, Zezinhos, Manés, Mandus; os Franciscos, Chico, Chiquinho, Chicó. Convém não ignorar, no entanto, que as línguas indígenas também influenciaram nossa fala. Prova disso está no dicionário: dos cerca de 228 mil verbetes que o *Houaiss* contém, aproximadamente 45 mil são palavras de origem indígena. A título exemplificativo, basta recordar as origens de nomes como Niterói (baía sinuosa), Icarai (água clara) e Guanabara (baía semelhante a um rio).

¹² ALENCASTRO, Luiz Felipe de, *op. cit.* p. 63.

¹³ *Mukama*, em quimbundo, era expressão usada para definir os escravos domésticos de ambos os sexos, cativos do povo ambundo nas aldeias nativas de Angola. Para Alencastro, “O uso exclusivamente feminino do substantivo na Colônia e no Império demonstra a especialização econômica da mulher cativa no trabalho doméstico e no aleitamento dos filhos dos senhores”. *Ibidem.*

¹⁴ DAMATTA, Roberto, *O que faz o Brasil, Brasil*, Editora Rocco, 1986, p. 47.

Mestiços na carne e no espírito, somos ainda hoje um povo “na dura busca do seu destino”.¹⁵ Nesse processo, poucas manifestações culturais se prestam, como o carnaval e o samba, que correm “nas veias dessa pátria-mãe gentil”, para recordar Luiz Carlos da Vila e tantos outros homens e mulheres negros¹⁶ cuja trajetória de vida enriquece nossa história e representa traço definidor da identidade brasileira.

O enredo do G.R.E.S. Unidos do Viradouro para o carnaval de 2015, portanto, segue o entendimento de que é preciso exaltar a negritude e celebrar a força da cultura negra. A narrativa de enredo a ser defendida em fantasias e alegorias foi criada a partir das seguintes obras de Luiz Carlos da Vila: “Nas Veias do Brasil” e “Por um Dia de Graça”, cujas letras podem ser observadas a seguir; já o nosso Samba de Enredo é fruto de uma adaptação elaborada pelo músico profissional Gustavo Clarão, que mesclou as duas canções. O resultado (a letra do nosso samba) pode ser observado na Ficha Técnica de Samba-Enredo.

Nas Veias do Brasil

(Luiz Carlos da Vila)

Os negros
Trazidos lá do além-mar
Vieram para espalhar
Suas coisas transcendentais
Respeito
Ao céu, à terra e ao mar
Ao índio veio juntar
O amor à liberdade
A força de um baobá
Tanta luz no pensar
Veio de lá
A criatividade

Tantos o preto velho já curou
E a mãe preta amamentou
Tem alma negra o povo
Os sonhos tirados do fogão
A magia da canção
O carnaval é fogo
O samba corre
Nas veias dessa pátria - mãe gentil
É preciso atitude
De assumir a negritude
Pra ser muito mais Brasil.

Por um Dia de Graça

(Luiz Carlos da Vila)

Um dia, meus olhos ainda hão de ver
Na luz do olhar do amanhecer
Sorrir o dia de graça
Poesias, brindando essa manhã feliz
Do mal cortado na raiz
Do jeito que o Mestre sonhava

O não chorar
O não sofrer se alastrando
No céu da vida, o amor brilhando
A paz reinando em Santa Paz

Em cada palma de mão, cada palmo de chão
Semente de felicidade
O fim de toda a opressão, o cantar com emoção
Raiou a liberdade

Chegou o áureo tempo de justiça
Há esplendor, do preservar a Natureza
Respeito a todos os artistas
A porta aberta ao irmão
De qualquer chão, de qualquer raça
O Povo todo em louvação
Por este dia de graça.

¹⁵ RIBEIRO, Darcy, *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*, Companhia das Letras, 1995. p. 453.

¹⁶ Nomes como Aleijadinho, Mestre Valentim, Emanuel Araújo, Arthur Bispo do Rosário, Lima Barreto, Machado de Assis, Manoel Querino, Juliano Moreira, Milton Santos, João Cândido, Luiz Gama, José do Patrocínio, André Rebouças, Xica da Silva, Abdias do Nascimento, José Bernardo da Silva, Joel Rufino dos Santos, Pixinguinha, Cartola, Nelson Cavaquinho, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Nei Lopes, Dona Ivone Lara, Martinho da Vila, Alcione, Haroldo Costa, Ruth de Souza, Zezé Mota, Lázaro Ramos, Barbosa, Zizinho, Didi, Pelé, Mestre Didi, Mãe Menininha, Mãe Stella, Joaquim Barbosa.

A partir da leitura das letras expostas e da interpretação dos versos do poeta, dividimos o desfile da escola em **06 setores**, nos quais podemos observar a sequência lógica da letra do Samba de Enredo. Além disso, é preciso destacar que o estudo de cores realizado está aliado à temática de cada parte da apresentação. **Na abertura**, utilizam-se o branco e o ouro como forma de valorizar a exuberância africana nos tempos de liberdade, quando os reinos do continente negro viviam o seu esplendor. **No segundo setor**, dedicado aos valores transcendentais, as cores específicas de cada elemento natural representado e dos seus respectivos Orixás são utilizadas nas fantasias. Já **no setor seguinte (3º)**, cores mais quentes, como o vermelho, o laranja e o amarelo foram empregadas para desenhar o encontro do negro com o índio, em terras brasileiras - aflorando a ideia de tropicalidade. **Na quarta parte** do enredo, dividida em duas, observamos uma mescla de tons mais quentes quando se fala das manifestações rítmicas; e tons mais frios, como azuis e verdes, quando os subtemas a serem abordados são a cura através das ervas e sabedorias africanas e a amamentação por parte das “mães pretas”, as amas de leite das Casas Grandes. Entrando **no quinto setor**, observamos, novamente, cores mais específicas para a temática de cada ala, já que se descortina a parte do desfile que aborda o samba e o carnaval – as raízes da nossa folia. As cores das escolas de samba representadas, logicamente, precisam ser respeitadas, como o verde e rosa da Mangueira de Cartola. Por fim, **o sexto e último setor** é apresentado com a predominância das cores azul, verde, amarelo e branco, as cores da nossa bandeira. Isso se deve ao fato de que nele é mostrado o “dia de graça” do povo negro brasileiro; trata-se da afirmação de nossa “atitude de assumir a negritude”: somos, sim, um país mestiço profundamente desigual – e não nos cansamos de lutar e de acreditar em um país melhor. Somente a união e o respeito para com as diferenças pode mudar o secular quadro de exclusão social e promover a inclusão definitiva do povo negro – efetivando não somente a liberdade, mas a igualdade material. Com samba, alegria e carnaval fazemos a celebração - para que possamos, Oxalá!, ser muito mais Brasil.

Setorização:

1º Setor (Abertura): África Exuberante – O Reino dos Filhos de Olorum

2º Setor: “Vieram para Espalhar suas Coisas Transcendentais”

3º Setor: O Encontro do Negro com o Índio – A Busca pela Liberdade

4º Setor (A): “Em cada Palma de Mão, cada Palmo de Chão...” – As Manifestações Rítmicas

4º Setor (B): Cura e Amamentação

5º Setor: Raízes do Samba – O Carnaval é Fogo!

6º Setor: Nas Veias do Brasil, é a Raça Negra em um Dia de Graça. Salve Luiz Carlos da Vila!

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR (ABERTURA)

ÁFRICA EXUBERANTE – O REINO DOS FILHOS DE OLORUM

Comissão de Frente
O REDESCOBRIMENTO DO BRASIL
(com Tripé de Apoio)

Guardiões
O PERFUME DA MÃE ÁFRICA

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marlon Flores e Alessandra Chagas
ÁFRICA NO CORAÇÃO

Guardiões
O PERFUME DA MÃE ÁFRICA

Tripé 01
A VIRADOURO PEDE AXÉ

Ala 01 – Comunidade
POVOS AFRICANOS – YORUBÁS

Ala 02 – Comunidade (Coreografada)
POVOS AFRICANOS – BANTOS

Grupo Performático
GIRAFAS

Destaque de Chão
Isabelle Gianazza
A RAÇA AFRICANA

Alegoria 01 – Abre-Alas
O REINO DE OLORUM

2º SETOR

“VIERAM PARA ESPALHAR SUAS COISAS TRANSCENDENTAIS”

Ala 03 – Ala Disse Me Disse
RESPEITO AO FOGO

Ala 04 – Comunidade
RESPEITO À TERRA

Ala 05 – Crianças
ENERGIA RENOVADORA (IBEJADA)

Ala 06 – Comunidade
RESPEITO AO CÉU

Ala 07 – Ala Reis da Folia
RESPEITO AO MAR

Destaque de Chão
Vanessa Bilate
SACERDOTIZA DE OLOKUM

Alegoria 02-A
CAVALOS MARINHOS – O CORTEJO DE
OLOKUM

Alegoria 02-B
NAVIO NEGREIRO:
“VIERAM PARA ESPALHAR SUAS COISAS
TRANSCENDENTAIS”

3º SETOR

O ENCONTRO DO NEGRO COM O ÍNDIO – A BUSCA PELA LIBERDADE

Ala 08 – Amigos do Rei
FILHOS DE TUPÃ EM BUSCA
DA LIBERDADE

Ala 09 – Comunidade
FILHOS DE OBATALÁ EM BUSCA
DA LIBERDADE

Ala 10 – Ala dos Artistas
A SABEDORIA INDÍGENA

Rainha da Bateria
Raíssa Machado
DEUSA DA SABEDORIA

Ala 11 – Bateria
OS GRIOTS – A SABEDORIA
AFRICANA

Madrinha dos Passistas
Vanessa Moreti
A FORÇA DOS ANCESTRAIS

Ala 12 – Passistas
FESTA DA ESPIRITUALIDADE

Ala 13 – Comunidade
DANÇA DA ANCESTRALIDADE

Destaque de Chão
Carol Nakamura
SUBLIME CRIATIVIDADE

Alegoria 03
**“A FORÇA DE UM BAOBÁ, TANTA
LUZ NO PENSAR...”**

4º SETOR (A)
“EM CADA PALMA DE MÃO, CADA PALMO DE CHÃO...”
AS MANIFESTAÇÕES RÍTMICAS

Ala 14 – Comunidade (Coreografada)
JONGOS E UMBIGADAS

Ala 15 – Ala Paixão Vermelho e Branca
CONGADAS

Ala 16 – Comunidade
MARACATU

Destaque de Chão
Priscila Maia
FLOR DO MARACATU

Tripé 02
CAPOEIRA

4º SETOR (B)
CURA E AMAMENTAÇÃO

Ala 17 – Comunidade
O PODER DA CURA

Ala 18 – Comunidade (Coreografada)
PRETOS-VELHOS

Destaque de Chão
Luisa Langer
A CURA ESPIRITUAL

Alegoria 04
“TANTOS O PRETO-VELHO JÁ CUROU E A
MÃE PRETA AMAMENTOU... TEM ALMA
NEGRA O POVO”

5º SETOR
RAÍZES DO SAMBA – O CARNAVAL É FOGO

Ala 19 – Comunidade
O TEMPERO DAS YABÁS

Ala 20 – Baianas
TIA CIATA

Ala 21 – Comunidade
O PRIMEIRO SAMBA – DONGA,
PELO TELEFONE

Ala 22 – Comunidade
CARTOLA

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Kadu e Bárbara Verçosa
“VAI COMO PODE”

Ala 23 – Ala da Amizade
DEIXA FALAR

Destaque de Chão
Dani Mello
A VOZ DO MORRO

Alegoria 05
HOJE TEM SAMBA E PAGODE NO MORRO

6º SETOR
NAS VEIAS DO BRASIL, É A RAÇA NEGRA EM UM DIA DE GRAÇA,
SALVE LUIZ CARLOS DA VILA!

Ala 24 – Ala Imperial
HERÓIS DA RESISTÊNCIA

Ala 25 – Adolescentes
HERÓIS ABOLICIONISTAS

Ala 26 – Compositores
DA VILA... VEIO A INSPIRAÇÃO PARA
O MEU SAMBA

Ala 27 – Velha Guarda
PAZ E IGUALDADE

Destaque de Chão
Camila Macedo
BRASILIDADE



Ala 28 – Comunidade
BUMBA-MEU-BRASIL

Ala 29 – Comunidade (Coreografada)
AS CORES DO BRASIL

Destaque de Chão
Mylla Ribeiro
BRASIL DE TODAS AS CORES E RAÇAS

Alegoria 06
“É PRECISO ATITUDE DE ASSUMIR A
NEGRITUDE, PRA SER MUITO MAIS BRASIL”

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) João Vitor Araújo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé 01 A VIRADOURO PEDE AXÉ</p> 	<p>Abrindo o conjunto alegórico da Unidos do Viradouro, um portal em branco e dourado convida a Marquês de Sapucaí a adentrar nos suntuosos reinos africanos anteriores à escravidão. Começa a se desenhar um cenário marcado pela arte sofisticada e pela imponência dos animais selvagens. Exu abre os caminhos e mostra à Passarela um universo de riqueza e Axé, a energia instauradora e renovadora da vida, sem a qual os rituais não acontecem.</p> <p><u>Destaque Central:</u> Tatiana Guimarães – Explosão Iluminada de Axé</p>
01	<p>O REINO DE OLORUM</p> 	<p>O majestoso Abre-Alas representa o esplendor africano, o Reino de Olorum. Os animais selvagens condensam a força do continente negro, a África que ficou: as leões trazem a maternidade aguerrida; o leão central, a imponência e a majestade; as girafas, os antílopes e as zebras expressam a elegância e a altivez dos povos das savanas. Ilustrando a sofisticação das civilizações Yorubás e Bantas, máscaras rituais expõem a riqueza e o misticismo dos cultos iniciáticos. Os vasos sagrados, as mulheres negras e as esculturas em ouro e marfim completam um conjunto arquitetônico marcado pelo luxo e pela riqueza, sem perder a suavidade e o equilíbrio, valores imateriais legados pelos africanos. Mergulhamos em um reino de fartura e tesouros naturais, figurando as coroas da Unidos do Viradouro enquanto símbolos máximos de tamanha realeza. Que Exu abra os caminhos e que a arte africana se derrame pela Passarela!</p> <p><u>Composições Femininas:</u> Preciosidades Africanas <u>Composições Masculinas:</u> Africanos</p> <p>1º Chassi <u>Destaque Central Alto:</u> Sandro Carvalho – Guardião do Reino de Olorum <u>Destaque Central Baixo:</u> Sylvia Maia – África Selvagem <u>Semi-destaques laterais:</u> Deise Nunes e Paula Lima – Riquezas Naturais</p> <p>2º Chassi <u>Destaque Central Alto:</u> Paulo Robbert – Olorum <u>Semi-destaque:</u> Raquel Pinto – Misteriosa África</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

João Vitor Araújo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02 A e 02 B	<p>CAVALOS MARINHOS – O CORTEJO DE OLOKUM</p> <p>NAVIO NEGREIRO: “VIERAM PARA ESPALHAR SUAS COISAS TRANSCENDENTAIS”</p> 	<p>As alegorias 02A e 02B compõem um mesmo conjunto visual, qual seja: o místico Cortejo de Olokum (formado por cavalos marinhos) que simbolicamente conduziu ao Brasil, singrando o temido Atlântico, um grande navio negreiro. A gigantesca escultura de Olokum expressa as “coisas transcendentais” trazidas nos porões e nos corações dos negros: lições de respeito, ensinamentos variados, idiomas diversos, histórias ancestrais, o Axé e a fé incomensurável. As esculturas do casco do navio reproduzem desenhos de orixás de Carybé (Exu, Ogum, Oxóssi, Omolu, Oxumaré, Xangô, Oxum, Logunedé, Iansã, Ewá, Nanã, Iemanjá, Oxaguiã e Oxalufã), artista que bem representou o panteão africano, com beleza e riqueza de detalhes. Neste cenário aquático, correntes de ferro e correntes marítimas alegoricamente se entrelaçam; no desfile da Viradouro, a felicidade se sobrepõe à dor: apesar das travessias forçadas, a sabedoria dos negros triunfou e se fez brasilidade.</p> <p><u>Alegoria 02 A – Cavalos Marinhos</u> <u>Destaque Central:</u> Joyce Taylor – Segredo das Águas</p> <p><u>Composições:</u> Misterioso Mar</p> <p><u>Alegoria 02 B – Navio Negreiro</u> <u>Semi-destaques Laterais:</u> Luiz Pizzoti e Thingo – O Vento que Sopra o Caminho para o Brasil</p> <p><u>Composições (teatralizadas):</u> Escravos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) João Vitor Araújo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>“A FORÇA DE UM BAOBÁ, TANTA LUZ NO PENSAR...”</p> 	<p>A alegoria representa um cenário místico em que as forças da natureza se humanizam e mostram aos homens que tudo está interligado, no ciclo incessante e criativo do tempo: os mundos animal, vegetal e mineral são interdependentes, lição que os ancestrais africanos cultivavam e uniram às tradições indígenas brasileiras. Ao centro do carro, o sagrado Baobá, árvore de galhos e tronco fortes, um símbolo de resistência. À sombra do Baobá, o experiente Griot desfia as suas histórias – memórias da ancestralidade. O voo das borboletas confere ao cenário o toque brasileiro: a energia das nossas matas, o templo da sabedoria indígena, se mistura às raízes africanas. Uma revoada em prol da liberdade, iluminando o pensamento humano.</p> <p><u>Destaque Central Alto:</u> Edmilton Paracambi – Suprema Criatividade</p> <p><u>Destaque Central Baixo:</u> Ailton Graça – O Griot</p> <p><u>Composições:</u> Espíritos Protetores do Baobá</p> <p><u>Composições Alto:</u> Borboletas</p>
*	<p>Tripé 02 – Capoeira</p> 	<p>Misto de dança e luta, a capoeira é um dos mais festejados legados da cultura negra que no Brasil desembarcou escrava. Os corpos que duelam, ao som do berimbau e dos instrumentos de percussão, gingham ao sabor do vento, desafiando a gravidade. Como não lembrar de personagens lendários, como Besouro Cordão de Ouro? Os saltos e as explosões musculares comprovam a força da corporalidade negra e se integram às canções entoadas – letras que exaltam a natureza, relembram o cativo e celebram a felicidade.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

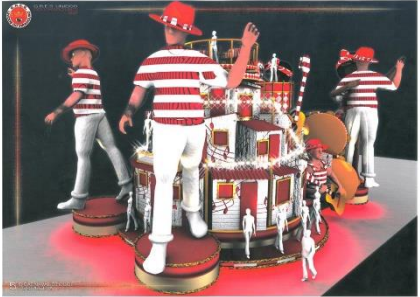
Criador das Alegorias (Cenógrafo)

João Vitor Araújo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>“TANTOS O PRETO-VELHO JÁ CUROU E A MÃE PRETA AMAMENTOU... TEM ALMA NEGRA O POVO”</p> 	<p>O carro exalta as contribuições de Pretos Velhos e Mães Pretas: os curandeiros e as amas de leite do nosso Brasil mestiço. A grande negra amamenta um bebê branco, imagem-síntese das complexas relações sociais enredadas entre Casa Grande e Senzala. Aos queridos Pretos Velhos erguemos um altar em louvor: são incontáveis as receitas empregadas nos rituais de cura e purificação (física e espiritual). Manuseando as folhas que a natureza oferece (as ervas milagrosas e encantadas) e ensinando aos jovens as lições dos antepassados, figuram os Pretos-Velhos enquanto entes centrais para se compreender a energia da fé africana e o respeito às tradições de outrora. O povo brasileiro tem alma negra; do seio de nossa pátria jorrou a força da África.</p> <p><u>Destaque Central Alto:</u> Lúcio Gomes – Ervas Encantadas</p> <p><u>Composições A:</u> Ervas Milagrosas</p> <p><u>Composições B (teatralizadas):</u> Filhos da Mãe Preta</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) João Vitor Araújo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>HOJE TEM SAMBA E PAGODE NO MORRO</p> 	<p>O morro ganha o asfalto e apresenta o seu carnaval! Nas favelas cariocas, o samba fincou bandeira, arrastou um banquinho e abriu uma cerveja gelada - mostrou ao mundo inteiro que a batucada dos negros é a expressão de um país em festa. É inegável a contribuição dos negros para a formação e consolidação do samba, a razão da nossa existência. No idílico morro da Viradouro, as cores da escola colorem os barracos, os malandros e as cabrochas dançam, as mulatas balançam nos requebrados. Novos quilombos, novos Olimpos, o nosso aplauso aos sambistas e passistas que mantém a chama do carnaval acesa, a lata d'água na cabeça, os pandeiros no coração.</p> <p><u>Destaque Central Alto:</u> Rodrigo Totti – Alvorada do Samba</p> <p><u>Destaque Central Baixo:</u> Markety Andrade – No Gingado da Mulata</p> <p><u>Destaques no Pandeiro:</u> Personalidades do Samba</p> <p><u>Semi-destaques laterais:</u> Priscila Rangel e Renata Pinto - Pastorinhas</p> <p><u>Composições Femininas:</u> Lata d'água na Cabeça</p> <p><u>Composições Masculinas:</u> Malandros</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

João Vitor Araújo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>“É PRECISO ATITUDE DE ASSUMIR A NEGRITUDE, PRA SER MUITO MAIS BRASIL”</p> 	<p>Anjos negros se unem aos brasões da República e aos frutos tropicais da terra: eis o cenário para a celebração de um “dia de graça”, o triunfo da negritude. Das camélias abolicionistas às lutas contemporâneas, a alegoria sintetiza o espírito do nosso enredo: um manifesto a favor da igualdade material, contra os grilhões de ontem e hoje, pela afirmação do negro enquanto pilar da sociedade brasileira. “Pra ser muito mais Brasil” é preciso atitude, coragem, amor e fé. Luiz Carlos da Vila dá o tom da festa e a tropicalidade encerra um cortejo de esperança – os raios da liberdade iluminam o Brasil, as personalidades negras se abraçam, das veias de um país mestiço se faz o maior espetáculo da Terra – viva o negro e viva o nosso carnaval!</p> <p><u>Destaque Central Alto:</u> Rodrigo Reinald – Ordem, Progresso, Amor e Alegria nos Braços da Folia</p> <p><u>Destaque Central Baixo:</u> Paula Glória – Atitude Brasileira</p> <p><u>Destaque Central Médio:</u> Bimba – Luiz Carlos da Vila</p> <p><u>Semi-destaques laterais:</u> Paloma e Bianca - As Camélias da Liberdade</p> <p><u>Composições A:</u> Personalidades Negras</p> <p><u>Composições B:</u> Brasil Tropical</p> <p><u>Composições C:</u> Brasil de Todas as Cores</p> <p><u>Velha-Guarda:</u> Paz e Igualdade</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Tripé 01</u> Tatiane Guimarães</p>	<p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 01</u> Paulo Roberto – Fantasia: Olorum Raquel Pinto – Fantasia: Misteriosa África Sandro Carvalho – Fantasia: Guardião do Reino de Olorum Sylvia Maia – Fantasia: África Selvagem Deise Nunes – Fantasia: Riquezas Naturais Paula Lima – Fantasia: Riquezas Naturais</p>	<p>Empresário e Cabeleireiro Empresária Estilista Do Lar Miss-Brasil 1986, ex-Modelo e Empresária Cantora</p>
<p><u>Alegoria 02A e 02B</u> Joyce Taylor – Fantasia: Segredo das Águas</p>	<p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Edmilton Paracambi – Fantasia: Suprema Criatividade Ailton Graça – Fantasia: O Griot</p>	<p>Decorador Ator</p>
<p><u>Alegoria 04</u> Lúcio Gomes – Fantasia: As Ervas Encantadas</p>	<p>Cabeleireiro</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Rodrigo Totti – Fantasia: Alvorada no Samba Markety Andrade – Fantasia: No Gingado da Mulata</p>	<p>Empresário Estilista</p>
<p><u>Alegoria 06</u> Rodrigo Reinald – Fantasia: Ordem, Progresso, Amor e Alegria nos Braços da Folia</p>	<p>Cabeleireiro</p>



FICHA TÉCNICA

Alegorias

Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Galpão nº. 06 - Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Jadir Correia e Alderico Junior	
Ferreiro Chefe de Equipe Michel	Carpinteiro Chefe de Equipe Washington Castelo
Escultor(a) Chefe de Equipe Marlon Cardoso	Pintor Chefe de Equipe Marlon Cardoso
Eletricista Chefe de Equipe Rogério	Mecânico Chefe de Equipe Luiz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Renato Silva	- Projetos Gráficos
Adriano	- Aderecista
Luiz	- Aderecista
Eduardo	- Aderecista
Wellington	- Aderecista
Marcelo	- Aderecista
Nancir	- Aderecista
Quinzinho	- Aderecista
Bebel	- Aderecista
Thalita Santos	- Compras
Soninha	- Almoxarifado
Renato	- Fibra
Marlon Cardoso	- Espuma e Movimento
Alan	- Efeitos Especiais
Renato	- Empastelação

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Guardiões – O Perfume da Mãe África 	Perfumando a avenida de desfiles com o bailar dos defumadores, os guardiões do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira pedem axé e proteção para a entrada da escola na Passarela.	Guardiões	André Lúcio	2014
01	Povos Africanos – Yorubás 	A fantasia da primeira ala da Viradouro corporifica a riqueza e a sabedoria dos Yorubás, povos Nagôs de diferentes origens que, interligados pelos idiomas semelhantes, habitavam o reino de Ketu, na Costa da Mina (representada por nações como a Nigéria e o antigo Benin). Os yorubanos se organizavam em reinos extremamente ricos cultural e materialmente, merecendo destaque a beleza dos trabalhos manuais e o esplendor da ourivesaria.	Comunidade	Harmonia	1946

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Povos Africanos – Bantos 	Os Bantos, representados pelos reinos de Congo e Angola, eram povos que ocupavam a porção subsaariana do imenso território africano, dedicando-se, entre outras atividades expressivas, a sofisticadas técnicas de cultivo e a um trabalho artístico de incontestável opulência – em especial, as máscaras cerimoniais e as peças de ferro e marfim.	Comunidade (Coreografada)	Luciana Yegros	2014
*	Girafas 	A altivez, a elegância e a postura das girafas bem representam os suntuosos reinos africanos. Nesse sentido, a fantasia do grupo performático valoriza a grandiosidade da saga negra anterior às travessias forçadas. Com leveza e garbo, os africanos dançavam em suas cortes – assim como as girafas dançavam, livres, nas savanas de beleza ímpar.	Grupo Performático	André Lúcio	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Respeito ao Fogo 	<p>Dando início ao Segundo Setor do desfile, o fogo, elemento fundamental para o cozimento dos alimentos e a fundição dos metais (saberes imateriais passados de geração a geração e trazidos ao Brasil pelos negros escravizados), aparece enquanto possibilidade de se forjar um novo mundo. O respeito ao fogo é um dos valores basilares para se compreender a inteligência africana. Mescla de elementos associados aos orixás Xangô e Iansã, a roupa ainda apresenta o sagrado camaleão, símbolo da ancestralidade transcendental que, tal qual os raios solares e os relâmpagos em meio às tempestades, ultrapassam as eras a explodir o seu fulgor.</p>	Ala Disse me Disse	Gabriel Salomão	1991


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Respeito à Terra</p> 	<p>Nos úteros maternos da terra, representada pelos vasos de argila, pelas sementes e pela palha, a vida rebrota a cada dia, incessantemente – lição de respeito e esperança cultivada pelos povos africanos, hábeis agricultores que permaneceram a semear ensinamentos durante o cativeiro. A criação do mundo a partir do ciscar de uma galinha d'angola carrega a simbologia da poeira que se faz matéria – do pó das estrelas nos fizemos seres viventes. Da lama de Nanã à palha de Omolu, os pés que pisam a terra celebram as nossas raízes.</p>	Comunidade	Harmonia	1946

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<p>Energia Renovadora (Ibejada)</p> 	<p>Dando sequência aos rituais em louvor à renovação da vida e à eterna nascitividade, o culto à energia renovadora representada pelas crianças (a esperança do futuro) foi um dos maiores ensinamentos trazidos pelos negros da Mãe-África. Personificados em nossa ala mirim, dançam os Ibeji, divindades infantis da mitologia Yorubá que representam a certeza da continuidade. Vendo brotar em solo brasileiro uma nova vida para os africanos (no mais das vezes difícil, porém sempre carregada de axé), os Ibeji inundaram de fé os corações dos negros e deram força e alegria para que pudessem lutar e sobreviver à escravidão.</p>	Ala das Crianças	Renan Soares	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia


Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Respeito ao Céu</p> 	<p>Num bater de asas, entre as nuvens que trazem mensagens decifradas pelos curandeiros, o respeito ao céu é representado pelo elemento ar e pela energia purificadora de Oxalá, o Orixá imaculado. As pombas brancas sintetizam a iluminação da paz e a comunicação com o mundo transcendente, livre dos grilhões, oxigenado pela esperança. Com os pulmões inflados de vida e os olhos voltados para o céu, a Viradouro exalta a coragem que não se abala e o voo da sabedoria negra.</p>	Comunidade	Harmonia	1946

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Respeito ao Mar 	<p>O Mar, o destino dos rios e a origem da vida terrestre, representa, na simbologia do panteão africano, o reino profundo das grandes travessias. Tem-se o respeito pelos mistérios do oceano, cenário cortado pelos “tumbeiros” e palco dos mais tristes capítulos da milenar diáspora negra. Iemanjá, a senhora dos peixes e das águas salgadas, recebeu os lamentos embebidos de “banzo” e acalentou milhares de escravos traficados. Sobre a água do “Rio Atlântico”, nos termos de Alberto da Costa e Silva, construiu-se a ponte África-Brasil, o canal azul por onde a memória africana chegou ao nosso país.</p>	Ala Reis da Folia	Luana Tinoco e Luciano Tinoco	2012


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>Filhos de Tupã em Busca da Liberdade</p> 	<p>Abrindo o terceiro setor da Unidos do Viradouro, celebra-se, com as cores festivas do calor tropical, o encontro dos negros africanos com os nativos de nossas terras. Os índios, filhos de Tupã e devotos da liberdade que as suas tribos, antes da colonização, aqui vivenciavam, igualmente lutaram e bravamente resistiram ao jugo escravocrata – e entenderam que a chegada dos cativos de além-mar era uma oportunidade de união. É sabido, graças a pesquisas históricas, que os quilombos negros também albergaram índios. O intercâmbio cultural entre as comunidades tradicionais legou ao Brasil infinitos conhecimentos.</p>	Ala Amigos do Rei	Cléber	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Filhos de Obatalá em Busca da Liberdade 	<p>Na mesma via de mão-dupla e respeitando a visão celebratória das letras de Luiz Carlos da Vila, os negros trazidos como escravos para o Brasil, filhos de Obatalá, encontraram nos índios o amor à liberdade que também alimentavam corajosos. Em terras africanas, os povos negros viviam pautados por seus próprios costumes e valores, o que foi abalado com a empreitada colonialista e a “transformação” em mercadorias (“peças” que eram batizadas à força e transportadas através do Atlântico). Aqui desembarcando, acabam por juntar aos índios a mesma paixão guerreira jamais amortecida – a vontade de novamente serem livres! A fantasia exalta a bravura dos tantos guerreiros africanos que não se deixaram escravizar cultural e espiritualmente.</p>	Comunidade	Harmonia	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>A Sabedoria Indígena</p> 	<p>O intercâmbio e a simbiose entre negros e índios enredados pelo “amor à liberdade” gestaram saberes essenciais para a formação do povo brasileiro. O figurino representa a sabedoria das tribos indígenas, que respeitavam os fenômenos naturais, caçavam, pescavam e plantavam de maneira não-predatória, manuseavam com maestria elementos encontrados na natureza e transformavam-nos em utensílios e medicamentos naturais para prevenção e cura. Além disso, exalta a sabedoria espiritual representada pela coruja, um poderoso espírito das florestas. Os conhecimentos tradicionais indígenas foram mantidos e renovados com a miscigenação, fortalecendo os laços criativos entre cocares e atabaques.</p>	Ala dos Artistas	Sohail e Suely	1991


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Os Griots – A Sabedoria Africana</p> 	<p>Os Griots, experientes contadores de história da costa da África, personificam a transmissão da sabedoria africana, já que passam para as gerações subsequentes, em forma de narrativas, os saberes e valores acumulados ao longo do tempo. É dessa forma que, baseados na interpretação poética de Luiz Carlos da Vila, louvamos a união da sabedoria de africanos e indígenas, pajés e curandeiros negros, ficando aqui, em solo tupiniquim, as raízes do sagrado Baobá que empresta a sua sombra aos Griots. Cabe à bateria, o coração e a razão de uma escola de samba, cortejo híbrido e miscigenado por natureza, fazer reverberar tal força criativa. Axé!</p>	Bateria	Vini Lemos, Herinho, Magrão, Tiago'z, Gabriel Policarpo e Thalita Santos	1946



FICHA TÉCNICA

Fantasia


Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Festa da Espiritualidade</p> 	<p>Do encontro entre índios e negros, aparece a fé como um dos pilares – tronco de inabalável força, fonte de sabedoria. Os ancestrais africanos são lembrados para que possam guiar as gerações, fortalecendo os laços entre os negros das terras brasileiras e os negros que na África ficaram. O samba no pé dos passistas risca o chão e propõe a festa da espiritualidade: o congraçamento ao redor da fé, o clamor pela liberdade tão sonhada.</p>	Passistas	Ângela Santos	1946
13	<p>Dança da Ancestralidade</p> 	<p>Da festa dos espíritos africanos misturados à sabedoria indígena fazemos a dança em homenagem aos nossos ancestrais. A fé é invocada nos movimentos do corpo, o templo de cada um - e a partir dela é que os negros fortalecem o espírito e sobrevivem ao cativoiro. A fantasia propõe uma saudação aos ancestrais e sintetiza o culto à sabedoria e o hibridismo cultivado em cada palmo desse chão.</p>	Comunidade	Harmonia	1946

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Jongos e Umbigadas 	<p>Abrindo o quarto setor, as manifestações rítmicas desenvolvidas em solo brasileiro e que possuem as suas origens em danças africanas são representadas pelos Jongos e pelas Umbigadas. O Jongo, entre as suas passadas ágeis, palmas de mão e palmos de chão, trouxe o som dos tambores consagrados d'África e influenciou a criação do samba, contribuindo, certamente, para o florescimento da cultura de nosso país mestiço. Assim como em outras danças de Umbigada, a expressão do sagrado se faz presente e se mistura à corporalidade popular, ao “profano” que levanta poeira. A dança e as fogueiras iluminam as almas dos antepassados: a festa não tem hora para acabar.</p>	Comunidade (coreografada)	André Lúcio	2014


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Congadas</p> 	<p>As Congadas são outros exemplos da influência africana na formação cultural do Brasil, em diálogo com a religiosidade popular. Mescla de elementos africanos e católicos, a manifestação relembra as coroações do Rei do Congo e da Rainha Ginga de Angola - e firma, com ritmos, danças e dramaticidades, o sincretismo em solo brasileiro. Modo encontrado para que a realeza africana permanecesse viva em nosso país, o universo das Congadas reúne expressões culturais ainda pulsantes nas celebrações negras de Norte a Sul, nas letras dos canceiros, nas vestimentas de colorido forte.</p>	Ala Paixão Vermelho e Branca	Thiago Matias	2006

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Maracatu 	<p>Seguem as danças, os ritmos e as manifestações culturais afro-brasileiras pelo cortejo da Viradouro. Unindo características das culturas indígena, africana e europeia, o Maracatu remonta, através de um cortejo, a coroação de um rei africano, uma vez que os negros, quando aqui chegaram transformados em escravos, mantiveram os títulos de nobreza a pulsar nos seus corações – continuaram sendo reis! A percussão segue atrás da corte real africana, dando ritmo ao teatro e à dança que são encenados. O Maracatu, a exemplo do lendário Maracatu Elefante pernambucano (representado na fantasia, estilização de caboclo de lança do maracatu rural), é mais um exemplo da força de matriz africana que fincou bandeira em território brasileiro.</p>	Comunidade	Harmonia	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<p>O Poder da Cura</p> 	<p>“Tantos o Preto-velho já curou...” Na segunda parte do quarto setor, a Viradouro apresenta o manancial de sabedoria dos queridos Pretos-Velhos, em especial no que se refere à questão da cura - tanto com seus trabalhos espirituais quanto com o manuseio de ervas e plantas medicinais cultivadas nos terreiros. Banhos sagrados, chás e remédios são produzidos com o pilão: o verde é amassado e transformado em esperança – a possibilidade de minar as enfermidades. Pelas mãos dos mestres dos elementos naturais, a medicina popular de cada dia.</p>	Comunidade	Harmonia	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<p>Pretos-Velhos</p> 	<p>Bate o tambor no terreiro! Os poderosos Pretos-Velhos, responsáveis pela transmissão do conhecimento de cura e da sabedoria afro-brasileira ninada nas senzalas, são representados em sua visão tradicional, por respeito à ancestralidade e aos cultos de Umbanda (que, por sinal, tiveram início em Niterói, cidade-sede da Viradouro). Apesar da vida escrava que levavam no Brasil, os mestres vovôs conseguiram suportar as agruras e passaram os seus saberes para as gerações atuais – e continuam a aconselhar e a iluminar os filhos do Brasil, com mensagens de fé e gratidão.</p>	Comunidade (Coreografada)	Luciana Yegros	2014


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>O Tempero das Yabás</p> 	<p>“Os sonhos tirados do fogão...” Nos cultos de matriz africana, a comida não é apenas algo destinado à alimentação do corpo, mas um rito sagrado que alimenta a alma e estabelece a comunicação entre homens e deuses. Ao redor das mesas fartas, ritos sociais e tradições se construíram. O refinado tempero das Yabás até hoje conquista o paladar de iniciados e leigos, nas feiras e nas cerimônias – um legado africano de dar água na boca. A fantasia exalta as tantas contribuições culinárias dos “negros trazidos lá do além-mar” e dos negros que aqui nasceram.</p>	Ala das Baianinhas	Harmonia	1946

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Tia Ciata 	<p>A Ala das Baianas, é uma representação carnavalesca que lembra e homenageia o legado das “tias” baianas que, por meio dos seus quitutes e do seu axé espiritual, promoveram o nascimento do samba e versaram inúmeros sambistas na sabedoria africana celebrada nos terreiros. As baianas da Viradouro enaltecem o legado de Hilária Batista de Almeida, a Tia Ciata, em cuja casa, na “Pequena África” carioca, teria sido composto o primeiro samba a ser gravado na história: “Pelo Telefone”, de Donga. Baiana filha de Oxum, a mãe-de-santo desafiava a repressão policial e fazia do próprio lar uma reunião de cultura viva, caldeirão fervente em que o samba se fez escola, o batuque se fez mais Brasil. A fantasia valoriza a indumentária das baianas de tabuleiro, com babado, torso, colar, balangandãs e pano da costa. Viva Ciata, a nossa bênção e o nosso amor!</p>	Ala das Baianas	Dona Clea	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<p>O Primeiro Samba – Donga, Pelo Telefone</p> 	<p>Continuando na linha das homenagens às contribuições negras para o florescimento do samba, a fantasia exalta a primeira composição do gênero, assinada por Donga: “Pelo Telefone”, de 1917. Driblando a censura que perseguia malandros, capoeiras e sambistas, a partir de então as batucadas explodiram em notas musicais e levaram o ritmo descendente das senzalas aos quatro cantos do Brasil – um triunfo! Donga, de nome Ernesto Joaquim Maria dos Santos, foi um negro de importância basilar para a cultura popular brasileira – e agora recebe o abraço da Viradouro.</p>	Comunidade	Harmonia	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>Cartola</p> 	<p>Angenor de Oliveira, o mestre Cartola, foi um dos fundadores da Escola de Samba que ganhou o primeiro concurso de sambas de enredo organizado, em 1932: a Estação Primeira de Mangueira. Autor de composições belíssimas, como “As rosas não falam” e “O mundo é um moinho”, o “Divino” Cartola é outro exemplo de artista negro que, por meio da sua inabalável dedicação, superou os limites entre o morro e o asfalto e os preconceitos sociais que tanto marginalizavam o samba. A Viradouro exalta Cartola e, em verde e rosa, estende a sua homenagem à ilustre coirmã.</p>	Comunidade	Harmonia	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Deixa Falar</p> 	<p>Considerada a primeira escola de samba brasileira, a Deixa Falar, do bairro do Estácio, foi fundada no final dos anos 20 e teve no compositor Ismael Silva o seu principal representante.</p> <p>Conterrâneo da Viradouro, Milton de Oliveira Ismael Silva nasceu em Niterói, mas encontrou na antiga “Zona do Mangue”, no Rio de Janeiro, o cenário perfeito para a sua arte. Graças ao seu idealismo, contribuiu para que as favelas e os sambistas negros ganhassem o asfalto das avenidas e se organizassem em cortejos. O violão de Ismael, este Orfeu brasileiro, de pele negra e sorriso largo, deixa a Viradouro falar e entoar a sua homenagem – o carnaval não vai acabar, o samba nunca vai morrer!</p>	Ala da Amizade	Ubirajara	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Heróis da Resistência 	<p>Ao longo dos mais de 500 anos de história do Brasil, inúmeros foram os “heróis da resistência”, homens e mulheres que por vezes não aparecem nas páginas da História Oficial, anônimos e notáveis, quilombolas e moradores das cidades, negros que batalharam das mais diferentes formas para que a liberdade se efetivasse e a igualdade deixasse (já deixou?) de ser um discurso estéril. Dando início ao último setor da Unidos do Viradouro, a fantasia abre as asas do sonho da liberdade e, nas cores da bandeira pátria, presta um tributo à negritude de tantos que morreram e tantos que continuam vivos, lutando pela efetivação dos direitos das pessoas negras, contra o racismo e as demais formas de discriminação, quebrando as correntes e a opressão que mata – resistindo, portanto.</p>	Ala Imperial	Carlinhos Malandro	2014


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<p>Heróis Abolicionistas</p> 	<p>Na sequência, lembramos a luta corajosa daqueles que se engajaram na causa abolicionista e, após séculos de exploração desumana, viram a liberdade raiar nas linhas tortas da Lei Áurea. Homens e mulheres das classes mais abastadas, além de grande parcela da intelectualidade e da cena artística brasileira (Chiquinha Gonzaga, Castro Alves e José do Patrocínio são os melhores exemplos), faziam das suas casas e fazendas redutos de discussões e protestos (vale lembrar o “Quilombo do Leblon”, estudado por Eduardo Silva). O símbolo do movimento abolicionista brasileiro, a camélia branca, aparece na fantasia, um tributo àqueles que fizeram a diferença.</p>	Ala dos Adolescentes	Fátima	2008


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>Da Vila... Veio a Inspiração para o meu Samba</p> 	<p>Os compositores da Unidos do Viradouro, nossos heróis de cavacos e tamborins, personificam a homenagem ao grande Luiz Carlos da Vila, autor das composições “Nas veias do Brasil” e “Por um dia de graça”, manifestos em forma de canção que originaram o nosso samba de enredo. Negro, partideiro, um dos autores de “Kizomba, a festa da raça”, Luiz Carlos da Vila expressou em sua arte a força, a fé, o axé e a multiculturalidade da negritude afro-brasileira. A ele e ao seu legado, a reverência emocionada da Viradouro e de todo o mundo do samba: obrigado, mestre imortal!</p>	Compositores	Paulo Cesar Portugal	1946

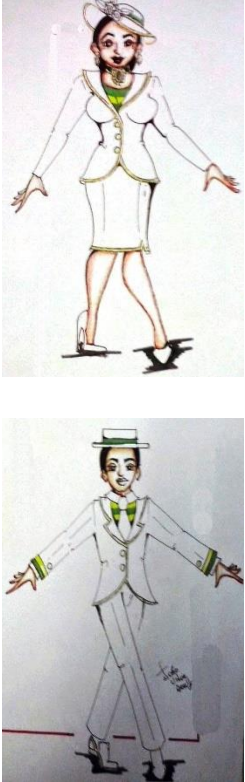
FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Paz e Igualdade</p> 	<p>A famosa Velha-Guarda da Unidos do Viradouro representa o desejo maior de uma nação inteira: paz e igualdade. Entendemos que o pacifismo é um caminho para a igualdade material, desde que trilhado juntamente com a efetivação de direitos básicos e do combate a todas as formas de preconceito. Dizer não à discriminação é um dever de todos! O Brasil, país com tantas caras, encontra na experiência da Velha Guarda da Viradouro um espelho da sua riqueza – a glória da raça humana, a beleza da negritude.</p>	Velha-Guarda	Oswaldo Areia	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
João Vitor Araújo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Bumba-Meu-Brasil 	<p>Diante das recentes manifestações de racismo observadas nos campos de futebol, a luta contra o preconceito ganhou um novo símbolo: a banana, fruto popular de extrema importância para a cultura brasileira. De maneira festiva, a Viradouro propõe uma festa de “Bumba-Meu-Brasil”, exaltando a nossa miscigenação e tropicalidade – sem esquecer, é claro, das batalhas necessárias para que deixemos de ser um país desigual. Às bananas (e vale lembrar que a palavra “banana” é um africanismo, segundo Luís da Câmara Cascudo), juntam-se outros símbolos da nossa “pátria-mãe-gentil”, revestindo a folia de verde e amarelo.</p>	Comunidade	Harmonia	1946


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>As Cores do Brasil</p> 	<p>Vivemos em um país continental marcado pelas diversidades étnicas e culturais – o que é um diferencial positivo, uma riqueza imaterial de valor incalculável. É com este espírito de conagraçamento, festa, união e positividade que a Viradouro encerra o seu desfile e mostra que o Brasil é um país colorido por natureza, sendo as cores da nossa bandeira um convite à alegria, o espírito do carnaval. Para “ser muito mais Brasil” é preciso atitude e samba no pé! Assumimos a negritude em meio aos confetes e provamos que o samba corre nas veias de nossa pátria e nas veias dos nossos corpos. Simbora, Viradouro! Por um dia de graça, que o samba e o negro triunfem! Amém, axé, saravá!</p>	Comunidade (coreografada)	Luciana Yegros	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Barão da Gamboa, s/nº - Atelier Renata Oliveira	
Diretor Responsável pelo Atelier Renata Oliveira	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ivone Lima	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Gustavo Alves
Adrecista Chefe de Equipe João Vitor Araújo	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		Luiz Carlos da Vila
Adaptação do Samba-Enredo		Gusttavo Clarão
Presidente da Ala dos Compositores Paulo Cesar Portugal		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 80 (oitenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Jorge Lambreta 75 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Pedro Oliveira 17 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Os negros Trazidos lá do além-mar Vieram para espalhar Suas coisas transcendentais Respeito Ao céu, à terra e ao mar Ao índio veio juntar O amor à liberdade</p>		
<p>A força de um baobá Tanta luz no pensar Veio de lá A criatividade</p>		BIS
<p>Em cada palma de mão, Cada palmo de chão Semente de felicidade O fim de toda a opressão, O cantar com emoção Raiou a liberdade Tantos o Preto Velho já curou E a Mãe Preta amamentou Tem alma negra o povo Os sonhos tirados do fogão A magia da canção O Carnaval é fogo</p>		
<p>O samba corre Nas veias dessa pátria-mãe gentil É preciso atitude De assumir a negritude Pra ser muito mais Brasil</p>		BIS
<p>Ôôôô, ôôôô, ôôôô, Brasil</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Luiz Carlos da Vila

Apelidado, por Nei Lopes, de Luiz Carlos das Vilas (Vila Kennedy, Vila Isabel, Vila de Penha...), trata-se de um sambista que, em suas músicas, encarna o verdadeiro espírito das vilas e bairros do subúrbio carioca: músicas alegres, espirituosas e, ao mesmo tempo, preocupadas com diferentes aspectos da realidade política e social de nosso povo. Luiz Carlos da Vila, como o sacerdote de sua música, “ergue a taça, convocando toda a massa, neste evento que congraça gente de todas as raças numa mesma emoção”.

Luiz Carlos da Vila nasceu em 1949, no bairro de Ramos, no Rio de Janeiro onde, mais tarde, seria uma das figuras sempre presentes no já legendário bloco Cacique de Ramos, por onde também passaram outros grandes nomes do samba carioca. Em homenagem ao bloco compôs “Doce Refúgio”.

Em 1988 compôs, junto com Jonas e Rodolfo, o samba que levou o GRES Unidos de Vila Isabel à vitória: Kizomba (A Festa da Raça), sendo este um de seus sucessos mais populares, sempre lembrado nas rodas de samba.

Tem músicas gravadas por vários artistas, entre eles Simone, Fundo de Quintal e Zeca Pagodinho. Este último, em seu mais recente disco, gravou “Os Papéis”, bela parceria de Luiz Carlos da Vila e Wilson das Neves.

Fonte da Biografia: www.lastfm.com.br

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Pedro Magrão, Heros Leonardo, Vini Lemos, Thiago'z, Gabriel Policarpo e Thalita Santos

Outros Diretores de Bateria

Arídio, Dalmir, Russo, Denilson, Bruno, Glauco, Monique Sorriso e Thiago

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) compositores

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	14	14	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
105	0	42	0	30
Prato	Agogô	Cúica	Pandeiro	Chocalho
01	12	24	0	24

Outras informações julgadas necessárias

Xequerês - 02

Rainha de Bateria: Raissa Machado

FICHA TÉCNICA

Harmonia

<p>Diretor Geral de Harmonia Miltinho Souza e Gabriel Sequeira</p>
<p>Outros Diretores de Harmonia Guta, Robson, Claudio, Eduardo, Marcos, Paloma, Laerte e Icley</p>
<p>Total de Componentes da Direção de Harmonia 60 (sessenta) componentes</p>
<p>Puxador(es) do Samba-Enredo Intérprete oficial: Zé Paulo Sierra Auxiliares: Edinho Borges, Matheus Gaúcho, Pitty de Menezes</p>
<p>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Cavaquinho – Claudio Mattos e Roberto Migans Violão 07 cordas – Wallace Dias</p>
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p>Diretor Musical – Jorge Cardoso</p> <p><u>Zé Paulo Sierra</u> Iniciou sua carreira em <u>1988</u> no extinto Bloco Chupeta da Abolição mas logo foi como compositor para o G.R.E.S. <u>Difícil é o Nome</u>, permanecendo lá por 02 anos. Ingressou no G.R.E.S. <u>Caprichosos de Pilares</u> em <u>1993</u> através de um concurso de cantores de samba e foi apoio do intérprete <u>Luizito</u>. Em 1996, ainda na Caprichosos e ao lado de <u>Carlinhos de Pilares</u>, defendeu o samba de sua autoria, “Samba Sabor Chocolate”. Foi o mais novo intérprete do <u>Grupo de Acesso</u> quando assumiu o microfone principal do G.R.E.S. <u>Unidos da Ponte</u>, em <u>1997</u>. De 1998 a 2004, ficou na Caprichosos onde teve a oportunidade de cantar ao lado de <u>Jackson Martins</u>. Foi o intérprete oficial do <u>Arranco</u> em <u>2006</u> com o samba vencedor do <u>Estandarte de Ouro</u>: “Gueledés, o Retrato da Alma”. Foi auxiliar de <u>Leonardo Bessa</u> no G.R.E.S. <u>São Clemente</u> em <u>2007</u> e ainda fez parte do carro de som do G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira nos anos de 2007 e <u>2008</u>. Nesse mesmo ano retornou à Caprichosos de Pilares, desta vez, como intérprete oficial até <u>2009</u>, quando foi o ganhador de dois prêmios <u>Sambanet</u>, Jorge Lafond, e do site O Carnaval Carioca. Em 2010 passou a ser intérprete oficial da <u>Mangueira</u>, ao lado de <u>Rixxah</u> e Luizito. Já em 2011, com <u>Luizito</u> e agora, <u>Ciganerey</u>, teve uma passagem pela <u>X-9 Paulistana</u> (São Paulo). Em 2014, chegou ao G.R.E.S. Unidos do Viradouro, sagrando-se campeão da Série A.</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Miltinho Souza e Gabriel Sequeira

Outros Diretores de Evolução

Guta, Robson, Claudio, Eduardo, Marcos, Paloma, Laerte e Icley

Total de Componentes da Direção de Evolução

60 (sessenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Cassia Ribeiro, Letícia Lemos e Carol Portugal

Principais Passistas Masculinos

Kaiser Soares, Pablo Jales e Altair Honorato

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Wilson Polycarpo		
Diretor Geral de Carnaval Wilson Polycarpo		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Renan Soares		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 40 (quarenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Dona Clea		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Sueli 72 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Ana Clara 30 anos
Responsável pela Velha-Guarda Oswaldo Areia		
Total de Componentes da Velha-Guarda 70 (setenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Wilza Rocha 89 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Olga 50 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Aílton Graça (ator), Paula Lima (cantora), Carol Nakamura (dançarina e atriz), Milton Gonçalves (ator e ativista negro), Jorge Coutinho (ator), Lázaro Ramos (ator), Aline Prado (ex-Globeleza), Elisa Lucinda (atriz e cantora) e Alexandre Handerson (apresentador)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Marcella Gill e André Lúcio

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Sérgio Lobato

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
27 (vinte e sete)	0	27 (vinte e sete)

Outras informações julgadas necessárias

Atelier de Confecção dos Figurinos: Divina Providência

Apresentação da Comissão de Frente:

Título: “O REDESCOBRIMENTO DO BRASIL”

A Comissão de Frente da Unidos do Viradouro para 2015 se propõe a recontar a história do Brasil a partir da perspectiva dos negros, reconstruindo o nosso descobrimento. Partimos da ideia de que os homens livres que viviam na África, muitos deles reis, trabalhadores urbanos, curandeiros, camponeses e exímios artesãos, foram escravizados e trazidos à força aos portos brasileiros, aprisionados por correntes de metal. Tais correntes, porém, não conseguiam sufocar as suas memórias, as suas crenças, a sua ancestralidade: os africanos traziam um continente inteiro na sua bagagem interior – arrastavam um metafórico Baobá, a árvore que sintetiza o conjunto de riquezas imateriais (transcendentais) que os cativos para cá trouxeram. Apesar de acorrentados, os negros guardavam no simbólico Baobá a representatividade da sua felicidade, a sua história, os seus costumes, as suas religiões, as suas influências múltiplas.

Em apresentação ao jurado, os mesmos dançam em louvor, com força e adoração, ao fruto que surgirá do Baobá, fruto este da miscigenação, da misticidade, da raiz do Baobá a uma vida de vitória e sucesso, assim como da raiz da Viradouro, para a avenida de glória e alegria.

Componentes de Coreografia de Deslocamento (13): Claubert Cantalego, David Rodrigues, Douglas Schinaider, Fabricio Honorato, Hudson Alexandre, Macio Foux, Marco Antônio, Max Ferreira, Roberto Ricardo, Robson Pereira, Rodrigo, Thiago Franco e Wallace Ferreira

Componentes de Coreografia de Apresentação Especial (14): Daniel Gomes, Eduardo Rodrigues, André Lúcio, Pablo Henrique, Dudu Garcia, Douglas Sousa, Matheus Moreira, Michel Rodrigues, Itamar, Kiko Sousa, Paulo Vitor Carvalho, Pedro Barreto, Sérgio Barcelos e Tiago Parente.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Sérgio Lobato

Sérgio é natural do Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos de ballet aos 14 anos na Escola de Dança Selma Monteiro, com os professores José Moura e Silvia Flores. Após dois anos ingressou na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa, tendo como professores Edmundo Carijó, Consuelo Rios e Bertha Rosanova.

Como bailarino profissional atuou no Teatro Municipal de Niterói com o regente Arthur Ferreira e na Cia de Dança Rio sob regência de Eric Valdo, atuando com Eliana Caminada, Fernando Mendes e Othon Rocha no ballet *Giselle* e em outros ballets do repertório clássico. Teve oportunidade de trabalhar também com o coreógrafo Vitor Navarro e na Cia de Renato Magalhães. Fundou sua companhia de dança – Ballet do Rio de Janeiro, com apresentações na cidade e em turnês pelo Brasil. Atuou na Associação de Ballet do Rio de Janeiro sob a direção de Dalal Achcar, trabalhando com o coreógrafo Gilberto Mota. Fez diversos clipes na Rede Globo de Televisão tal como *Cazuza* entre outros.

Em sua formação como professor fez intercâmbio no *Royal Ballet School*-Londres, na Academia Vaganova em São Petersburgo-Rússia e na American Ballet Theatre, em Nova York.

Foi Diretor Artístico da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, criando e remontando espetáculos clássicos e contemporâneos pelo Brasil, Europa e América do Sul. Trabalhou ao lado do lendário bailarino Wladimir Vasiliev e com estrelas do Ballet Bolshoi da Rússia.

Recebeu moção “com louvor” da Câmara Municipal do Rio de Janeiro por serviços prestados como professor na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa.

Trabalhou como professor, ensaiador e coreógrafo na *Escola Estadual de Dança Maria Olenewa*, *Cia. Jovem de Ballet do RJ*, *Ballet Dalal Achcar*, *Grupo D.C.*, *Cia Deborah Colker*, *São Paulo Cia de Dança*, *SESI Minas Cia de Dança* e *Ballet do Theatro Municipal do RJ*.

Atuou como ensaiador e professor no espetáculo *Marguerite e Armand* a convite de Ana Botafogo, na comemoração de seus 30 anos de carreira, e co-dirigiu a Gala de 25 anos do Festival de Dança de Joinville.

No Carnaval, Lobato estreou coreografando a Comissão de Frente do G.R.E.S. Tradição, em 2005. Posteriormente, emprestou seu belo trabalho para escolas como: G.R.E.S. Unidos da Tijuca (2006), G.R.E.S. Acadêmicos da Rocinha (2011, 2012 e 2013), G.R.E.S. União da Ilha do Governador (2012 e 2013), G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2014) e, por fim, depois de grandes trabalhos pela nossa Agremiação nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, Lobato retorna para o Carnaval de 2015.

Fonte da Biografia: Site do Theatro Municipal do Rio de Janeiro

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Marlon Flores	Idade 20 anos
1ª Porta-Bandeira Alessandra Chagas	Idade 30 anos
2º Mestre-Sala Carlos Eduardo	Idade 28 anos
2ª Porta-Bandeira Bárbara Verçosa	Idade 17 anos

Outras informações julgadas necessárias

Atelier de Confeção dos Figurinos do 1º e 2º Casais: Aquarela Carioca

Fantasia do 1º Casal – África no Coração

Fazendo parte da abertura suntuosa apresentada pelo G.R.E.S. Unidos do Viradouro, Alessandra Chagas e Marlon Flores trazem a magia da África livre, reinos de belezas e riquezas inimagináveis, em seu gracioso bailado. A lembrança da liberdade em terras africanas e toda a sabedoria dos povos de lá vêm enraizadas nos corações dos negros traficados, pois a esperança e a fé não são abaladas e sempre estiveram guardadas nos corações dessa gente guerreira. As roupas exaltam a milenar arte africana e a majestade das realezas.

Fantasia do 2º Casal – “Vai Como Pode”

Como parte do 5º Setor de nosso desfile, o 2º casal vem dançando inebriado pela magia dos primeiros desfiles de Escola de Samba do carnaval carioca, já que representam a escola “Vai Como Pode”, a qual deu origem ao tradicionalíssimo G.R.E.S. Portela. Importante ícone para a cultura negra do cenário do Rio de Janeiro, Paulo Benjamin de Oliveira, o Paulo da Portela, um dos fundadores da querida coirmã azul e branca, soube negociar com o Poder Público e muito contribuiu para que o samba pudesse continuar a ressoar pelos quatro cantos da Cidade Maravilhosa.

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA



Presidente
FRANCISCO MANOEL DE CARVALHO

**“Agora chegou a vez,
vou cantar: Mulher de
Mangueira, Mulher Brasileira
em primeiro lugar”**



**Carnavalesco
CID CARVALHO**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Agora chegou a vez vou cantar: Mulher Brasileira, Mulher de Mangueira em primeiro lugar!”					
Carnavalesco					
Cid Carvalho					
Autor(es) do Enredo					
Cid Carvalho					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Cid Carvalho					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Cid Carvalho e JR Schall					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Da Candelária à Apoteose	Pérsio Gomyde Brasil	Ed. Luminária	2011	Todas
02	Explode Coração – Cadernos do Samba – Salgueiro	Leonardo Bruno	Ed. Verso Brasil	2013	Todas
03	Estrela que me faz Sonhar – Cadernos do Samba – Mocidade	Bárbara Pereira	Ed. Verso Brasil	2013	Todas
04	Onze Mulheres Incríveis do Carnaval Carioca – Cadernos do Samba – Porta-Bandeiras	Aydano André Motta	Ed. Verso Brasil	2013	Todas
05	Maçu da Mangueira – O Primeiro Mestre-Sala do Samba	Sérgio Gramático Júnior	Ed. Hama	2009	Todas
06	Biografia – Dona Zica da Mangueira, na Passarela de sua Vida	Odacy de Brito Silva	Ed. Carimbex	1999	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo
 “Agora chegou a vez vou cantar: Mulher Brasileira, Mulher de Mangueira em primeiro lugar!”

Carnavalesco
 Cid Carvalho

Autor(es) do Enredo
 Cid Carvalho

Autor(es) da Sinopse do Enredo
 Cid Carvalho

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile
 Cid Carvalho e JR Schall

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Troféus da Mangueira – Texto	Vários	ed. Book Look	1988	Todas
08	Mangueira – 75 anos – Seus Sambas, sua Gente	Vários	Ed. MM Comunicação	2004	Todas
09	Mangueira – Paixão em Verde e Rosa	Vários	Ed. Prêmio	2000	Todas

Outras informações julgadas necessárias

HISTÓRICO DO ENREDO

Tudo era festa no meu tempo de menino. Nascido e criado em Mangueira, o morro e seus bairros eram o meu quintal, mas também a minha casa, o meu mundo, o meu reduto para brincar, para aprender as duras lições da vida e, para sonhar... Habitada por *gente simples e tão pobre/ que só tem o sol que a todos cobre...* Cantarolava eu, que nem conhecia Cartola, contudo por intuição percebia a resposta ao *como podes Mangueira cantar?* De verso em verso, a intuição virava convicção: eu digo e afirmo que a felicidade e os sonhos aqui moram, e aí estava a chave de tudo – a felicidade e os sonhos. Por aqui, até *nossos barracos são castelos/ em nossa imaginação...* Sonhou feliz, Nelson Cavaquinho.

Certa vez, deitado no chão e olhando para o alto e a imaginar o morro todo em verde e rosa, descobri que a natureza já tinha feito a sua parte. As mangueiras, muitas mangueiras, coloriam a paisagem com todo o verde possível e necessário. Nesse dia entendi a razão/ inspiração do verso *Mangueira, teu cenário é uma beleza/ que a natureza criou...* Só faltava o rosa, pensei. ⁽¹⁾

Foi há muito tempo que ouvi falar pela primeira vez das grandes mulheres de Mangueira. Vovó Lucíola, parteira que ajudou muitos mangueirense a chegar ao mundo, dona de uma sabedoria de preta velha, e que muitos diziam ser mais antiga que o próprio morro, me contou, com riqueza de detalhes, lindas histórias de doçura e de bravura, que me encantaram a alma e invadiram a minha imaginação.

Ainda lembro quando vovó me pegou pelo braço e apontou uma frondosa mangueira no alto do morro e falou: “tá vendo aquela árvore, “fio”?” Enxuguei as lágrimas que insistiam em molhar meu rosto e firmei o olhar na direção apontada. E, continuou vovó: “ela é como um elo entre as mulheres do morro e a nossa Escola de Samba. A raiz, o tronco resistente e os galhos cheios de folhas, servem para proteger as flores que se transformarão em frutos. Assim, também, são as mulheres, daqui e de qualquer lugar, “fio”! Nós somos como as árvores, como a natureza, geramos vida e continuidade através dos nossos frutos. Assim é a nossa vivência e nossa contribuição com a Mangueira!”

Neste dia entendi que o que estava faltando era o rosa feminino daquelas mulheres para fazer par com o verde das mangueiras... Eram as “ROSAS” de Mangueira que estavam faltando!

Tudo agora fazia sentido! Os homens foram a raiz e o tronco, mas as mulheres foram as flores, as “ROSAS” que geraram os frutos mais doces que a Mangueira me deu!

Algum tempo depois, novamente deitado no chão e olhando as mangueiras, agora enfeitadas de flores, lembrei-me da minha conversa com vovó Lucíola. Lentamente adormeci e sonhei. Sonhei com as grandes mulheres de Mangueira recebendo outras grandes mulheres do Brasil para um magistral desfile de carnaval. Sonhei que era primavera no morro e as “ROSAS”, em verso e prosa, novamente, desabrocharam com todo o seu esplendor.

⁽¹⁾Trecho retirado da revista: Mangueira, Paixão em Verde e Rosa de 2005. Texto do então Presidente da Agremiação Álvaro Luiz Caetano e livremente adaptado por Cid Carvalho.

Venham divinas damas que carregam no sangue esta nobreza ancestral, despertem para sonhar novamente e ouçam os versos mais belos que o poeta compôs para lhes ofertar. Por mais esta noite, desçam o morro em cortejo para reinar na folia como legítimas representantes da dinastia do samba, pois é através de suas memórias que a Mangueira vem contar e cantar a trajetória de outras grandes mulheres do Brasil.

Venha vovó Lucíola, e seja novamente a minha guia! Deixe o doce perfume de suas lembranças invadir o meu sonho, entorpecer a minha alma e se espalhar por ruas, becos e vielas.

Na liberdade que somente a poesia e os sonhos podem conceder, vejo os barracos/castelos enfeitados com guirlandas florais e o povo vestido com fidalguia para a noite triunfal.

E as baianas giram e o movimento de suas saias me faz recordar as histórias de valentia e superação que havia escutado muito tempo atrás. Então, presencio Tia Fé, anciã que carrega no próprio nome a força da religiosidade das mulheres do morro, sendo aclamada como uma verdadeira quebradeira de grilhões na aurora da Estação Primeira, e glorifico as mães do samba.

Salve as “Candaces do Brasil”!

Salve Suluca da Mangueira, tal como Chica da Silva, uma autêntica herdeira da realeza africana!

Orayê yê o, Ciata de Oxum; a sua benção Mãe Menininha do Gantois!

Os acordes afinados de um violão me chamam a atenção e uma suave melodia embala o meu sonho. Não demora e o coro, ao longe, também se faz ouvir e o canto harmonioso das pastorinhas de Mangueira atravessa a barreira do tempo, unindo passado e presente e, num compasso emocionante, faz-se ecoar pelas vozes das grandes cantoras mangueirenses, que hoje cantam em homenagem às grandes intérpretes do Brasil. E tem Chica, Chica Boom e balangandãs para todo o lado e disputas acirradas entre as Rainhas do rádio. Mas, sempre haverá uma “bandeira branca” para “clarear” a alegria!

O morro é festeiro e transpira musicalidade. E tem jongo e maxixe nos cordões de velhos, mas a batucada é soberana para embalar a cantoria e animar o povão quando chega o carnaval. Protegida pela Guarda Real da bateria, a rainha desce as escadarias do seu castelo, no alto do morro, e se posta à frente dos ritmistas com altivez monárquica para receber as rainhas da beleza brasileira, lideradas por Gisele Bündchen e Marta Rocha coroada, com a faixa no peito e o cetro na mão. Trajes típicos desfilam a nossa brasilidade e se misturam às mulatas e cabrochas em apresentação apoteótica. No meu sonho “Real”, o Buraco Quente se transforma em passarela de moda e de samba; porque, no reinado de Momo, todas as mulheres são belas rainhas e nós, os seus súditos.

E, tudo em Mangueira é belo e tem seus fundamentos!

Feito um ritual mágico, tia Lina se posiciona para ser reverenciada como a primeira Porta-Bandeira da verde e rosa. Percebo os guardiões abrindo caminho enquanto o pavilhão mangueirense flutua em meio ao povo, conduzido com graça e elegância, ora por Neide, ora por Mocinha. É a arte em movimento antropofágico de Tarsila! É a delicadeza das mãos nos versos de Raquel de Queiroz; é a sensibilidade feminina transmitida em cores e gestos; é o poder da arte derrubando barreiras e preconceitos e empunhando a bandeira da igualdade.

As vozes se multiplicam e a cantoria aumenta. Mas é preciso concentração! Uma voz se destaca entre todas as outras e se faz respeitar! Em Mangueira, berço de grandes guerreiras, Dona Neuma, mulher de fibra, prestígio e liderança, é quem toma as rédeas da situação, seja nas árduas batalhas da vida, no dia a dia do morro ou nas alegres batalhas de confetes e serpentina. Sempre com a firmeza e a sensibilidade de uma líder nata. Quando necessário, fazia-se Maria Quitéria nas pelepas para defender o samba e a Mangueira, mas se alguém precisasse de auxílio, rapidamente corria para socorrer.

Então, respeitem quem pode chegar aonde elas chegaram e abram alas para todas as mulheres que se colocaram à frente de seus tempos e que, nunca estiveram à espera de príncipes encantados para lhes salvar! São estas mulheres que nos conquistam pela simplicidade e, ao mesmo tempo, se impõem pela grandiosidade, e que hoje, personificadas em Dona Zica e aclamadas em um desfile triunfal, recebem de Mangueira o que a história oficial muitas vezes lhes negou: a valorização e o reconhecimento. Que seus exemplos de força e persistência se transformem em uma espécie de vento suave e contínuo capaz de tremular no ponto mais alto das nossas consciências a legítima bandeira verde e rosa... Que o rosa possa significar a mais singela tradução do nosso reconhecimento a todas as mulheres deste país... E que o verde possa transmitir a nossa esperança por igualdade de direitos, para a honra e glória daquelas que lutaram e ainda lutam por dignidade.

Ainda inebriado, sinto o rosa da alvorada no morro a me despertar. Percebo que o meu sonho está chegando ao fim, não no sentido de acabar, mas porque está se tornando realidade!

A sua benção vovó Lucíola e, obrigado por me permitir sonhar, por esta noite, o seu sonho maior de igualdade e respeito a todas as mulheres.

É a sua, a nossa Mangueira que está na Avenida e, todas as Marias com as latas d'água nas cabeças, as negas mais malucas do que nunca, as cabrochas e mulatas e as senhoras da Velha-Guarda, vêm saudar a maior de todas as Marias, a mãe do menino Luz!

Que através dela todas as mulheres sejam abençoadas, porque para honra e glória do Brasil, **“Agora chegou a vez, vou cantar: Mulher de Mangueira, Mulher Brasileira em primeiro lugar!”**

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Injustiçadas, Renegadas e tão essenciais. Como não entender a importância e a força que elas carregam?

Sim, queremos fazer o que a história oficial muitas vezes negou! Queremos resgatar e reconhecer o papel fundamental das mulheres na construção de nosso país.

Pois agora chegou a vez, e nós vamos cantar a vida inteira na mais justa homenagem que só a maior festa do mundo e a maior escola do planeta podem proporcionar. Respeito, paixão, flores para vocês que são o nosso Norte, o nosso esteio. Mãe de nossas preces, luz dos nossos caminhos. Chegou a hora de mostrar, exaltar a força e o talento das mulheres do Brasil. E aqui, no morro mais famoso, temos todos estes exemplos, de fibra, de vida, lições que nos tornam cada vez mais fortes. Seja através da fé, da arte, dos ensinamentos do dia a dia, da força e da garra que nos engrandecem durante décadas de história. O nosso pequeno universo simbolizando o grande Brasil. O verde e o Rosa ganham seus tons mais fortes, mais ternos, perfumando a passarela para trazer, o que de mais encantador, podemos mostrar: a sua beleza... por dentro, por fora, completas. Divinas Damas que nos fazem sonhar. Obrigado à todas vocês, Mulheres de Mangueira, Mulheres Brasileiras, hoje e SEMPRE em primeiro lugar.

ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente
SERÁ QUE É SONHO OU UMA
RECORDAÇÃO**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Raphael Rodrigues e Squel Jorgea
AS ROSAS EXALAM O PERFUME DAS
MULHERES DA MANGUEIRA**

**Baianas
AS RODAS DA MANGUEIRA**

**Abre-Alas
UM MAR DE ROSAS PERFUMANDO A
PASSARELA**

**Ala 01 – Comunidade (Nação Verde e Rosa)
PRETAS VELHAS**

**Ala 02 – Comunidade (Raiz Mangueirense)
TERESA DE BENGUELA E
SEUS SÚDITOS**

**Ala 03 – Comunidade
(Nação Mangueirense)
AGOTIME**

**Ala 04 – Ala Seresteiros e Ala Vem Comigo
DANDARA E ZUMBI DOS PALMARES**

**Ala 05 – Teatralizada
OXUM E OS SÚDITOS DE CITATA**

**Ala 06 – Comunidade (Somos Mangueira)
CHICA DA SILVA E O CONTRATADOR**

**Ala 07 – Comunidade (Minha Mangueira)
MÃE MENININHA**

Destaque de Chão
Juliana Clara
LUTA E FÉ

Destaque de Chão
Luciana
HERANÇA ANCESTRAL

Destaque de Chão
Angele Miranda
SABEDORIA MILENAR

Carro 02
TIA FÉ, PRETA DO MORRO DE MANGUEIRA,
CANDACE DO BRASIL

Ala 08 – Comunidade
(Garra Mangueirense – 1)
CHIQUINHA GONZAGA
(O ABRE ALAS)

Ala 09 – Comunidade
(Magia em Verde e Rosa)
CARMEM MIRANDA
(BANANA DA TERRA)

Ala 10 – Comunidade
(Sambar com a Mangueira)
RAINHAS E REIS DO RÁDIO

Ala 11 – Ala Eles e Elas e
Ala Nós Somos Assim
CLARA NUNES (O MAR SERENOU)

Ala 12 – Ala Impossíveis e
Ala Gatinhas e Gatões
DALVA DE OLIVEIRA
(BANDEIRA BRANCA)

Ala 13 – Compositores
ELIS REGINA
(O BÊBADO E O EQUILIBRISTA)

Destaque de Chão
Claudiene
DOCE MELODIA

Destaque de Chão
Flávia
MÚSICA DO BRASIL

Destaque de Chão
Amanda Mattos
ATRAVÉS DA MÚSICA,
A SUPERAÇÃO

Carro 03
AS CANTORAS DE MANGUEIRA E
A MÚSICA DO BRASIL

Ala 14 – Ala Moana e
Ala Au... Au... Au
MISS AMAZÔNIA E
OS GUARDIÕES DA FLORESTA

Ala 15 – Ala Depois Te Digo e Ala Mimosas
MISS PERNAMBUCO E OS REIS DO
MARACATU

Rainha de Bateria
Evelyn Bastos
RAINHA DA BELEZA MANGUEIRENSE

Ala 16 – Bateria
GUARDA REAL

Destaque de Ala
Queila
A NOBRE PASSISTA MANGUEIRENSE

Ala 17 – Passistas
PRINCESSAS E PRÍNCIPES DA BELEZA
MANGUEIRENSE

Ala 18 – Comunidade
(Garra Mangueirense – 2)
MISS RIO GRANDE DO SUL E
AS PARREIRAS

Ala 19 – Ala Panteras e Ala Realidade
MISS MATO GROSSO DO SUL E
O CAPIM DOURADO

Destaque de Chão
Gláucia
NOBRE BELEZA DO
BRASIL

Destaque de Chão
Rafaela Bastos
MULHER BRASILEIRA,
BELA POR NATUREZA

Destaque de Chão
Ana Cristina
TODA MULHER É
UMA RAINHA

Carro 04
NOSSOS BARRACOS SÃO CASTELOS E TODA
MULHER UMA RAINHA

Ala 20 – Comunidade
(Apaixonados pela Mangueira)
MERCEDES BATISTA

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Matheus e Débora
O PAVILHÃO MANGUEIRENSE
TRIBUTO A NEIDE E MOCINHA

Ala 21 – Ala Baianinhas Granfinas e
Ala Embaixadores
TARSILO DO AMARAL (ABAPORU)

Ala 22 – Teatralizada
ANITA MALFATTI
(FESTA DE GEORGINA)

Ala 23 – Ala Aliados e Ala Vendaval
RACHEL DE QUEIRÓZ
(MEMORIAL DE MARIA MOURA)

Ala 24 – Baianinhas
MARIA CLARA MACHADO
(A BRUXINHA QUE ERA BOA)

Ala 25 – Comunidade
(Garra Mangueirense – 3)
ENEIDA DE MORAES

Destaque de Chão
Valkíria
A SUPERANÇA ATRAVÉS DA ARTE

Destaque de Chão
Renata Santos
A ARTE DE SER MULHER

Carro 05
A ARTE DA DANÇA DA PORTA-ESTANDARTE
E A ARTE DE TASILO DO AMARAL, ABAPORU

Ala 26 – Comunidade
(Paixão Mangueirense)
IMPERATRIZ LEOPOLDINA

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Matheus e Vitória
ASAS DA LIBERDADE

Ala 27 – Ala Carcará e
Ala Brasinhas e Brasões
MARIA QUITÉRIA

Ala 28 – Comunidade
(Coração Verde e Rosa)
PRINCESA ISABEL E
OS ESCRAVOS LIVRES

Ala 29 – Ala Acauã e
Ala Amigos do Embalo
MARIA BONITA E LAMPIÃO

Destaque de Chão
Juliana Clara
UM GRITO
DE LIBERDADE

Destaque de Chão
Amanda Pinheiro
BRAVA
MULHER BRAISLEIRA

Destaque de Chão
Alexandra Ricette
A FORÇA DA
MULHER BRASILEIRA

Carro 06
DONA NEUMA E A REVOLUÇÃO
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Ala 30 – Teatralizada
A MULATA É A TAL E
SEU COMPANHEIRO DE FOLIA

Destaques de Ala
Trio Pandeiro de Ouro
O AUTÊNTICO SAMBA DESCE O MORRO

Ala 31 – Comunidade (Sente o Samba)
MELINDROSA E MALANDRO

Tripé
DONZA ZICA E O RETRATO DE FAMÍLIA

Ala 32 – Comunidade (Raça Mangueirense)
MARIA LATA D'ÁGUA NA CABEÇA

Ala 33 – Comunidade
DAMAS DE CASA E
SEUS NOBRES COMPANHEIROS

Ala 34 – Comunidade
MÃES DE MANGUEIRA,
MÃES DO BRASIL

Destaque de Chão
Andressa Vieira
LUZ PARA TODAS AS MARIAS

Destaque de Chão
Marcilene
CLARENADO A JORNADA EM
BUSCA DA FELICIDADE

Carro 07
A MAIOR DENTRE AS MARIAS

FICHA TÉCNICA

Alegorias


Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>UM MAR DE ROSAS PERFUMANDO A PASSARELA</p> 	<p>"Algum tempo depois, novamente deitado no chão e olhando as mangueiras, agora enfeitadas de flores, lembrei-me da minha conversa com vovó Lucíola. Lentamente adormeci e sonhei. Sonhei com as grandes mulheres de Mangueira recebendo outras grandes mulheres do Brasil para um magistral desfile de carnaval. Sonhei que era primavera no morro e as "ROSAS", em verso e prosa, novamente, desabrocharam com todo o seu esplendor."</p> <p>O Abre-Alas, adornado com rosas em toda a sua extensão e, com uma mangueira estilizada na parte final, simboliza a sensibilidade das mulheres e o poder sagrado de gerar vida, tanto quanto a mãe natureza.</p> <p>O sono tranquilo de uma criança, escultura no centro do carro com 9 metros de comprimento, nos convida ao viajar através dos sonhos e mergulhar nas histórias sobre grandes mulheres de mangueira, grandes mulheres do Brasil.</p>
02	<p>TIA FÉ, PRETA DO MORRO DE MANGUEIRA, CANDACE DO BRASIL</p> 	<p>"E as baianas giram e o movimento de suas saias me faz recordar as histórias de valentia e superação que havia escutado muito tempo atrás. Então, presencio Tia Fé, anciã que carrega no próprio nome a força da religiosidade das mulheres do morro, sendo aclamada como uma verdadeira quebradeira de grillhões na aurora da Estação Primeira, e glorifico as mães do samba. Salve as "Candaces do Brasil"!"</p> <p>Uma escultura de Tia Fé sentada em trono magistral, é uma homenagem às grandes Candaces do Brasil. Com detalhes em Vime pintado em branco, nos cestos frontais e vasos na parte traseira, a alegoria é um tributo às religiões com origem africana.</p> <p>Adornos com rendas, a presença de figas e esculturas africanas ditam o tom afro-religioso da alegoria.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias


Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cid Carvalho

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>AS CANTORAS DE MANGUEIRA E A MÚSICA DO BRASIL</p> 	<p>"Não demora e o coro, ao longe, também se faz ouvir e o canto harmonioso das pastorinhas de Mangueira atravessa a barreira do tempo, unindo passado e presente e, num compasso emocionante, faz-se ecoar pelas vozes das grandes cantoras mangueirenses, que hoje cantam em homenagem às grandes intérpretes do Brasil".</p> <p>Esculturas em caricatura de Alcione, Beth Carvalho, Leci Brandão e Rosemary, dominam a alegoria que nos propõe uma volta aos tempos do Teatro de Revista.</p> <p>Escadarias espelhadas, rádios nas laterais, gramofone na parte traseira dão o clima musical proposto pela alegoria. As flores coloridas, as bananeiras e as frutas nos lembram a tropicália e Carmem Miranda.</p>
04	<p>NOSSOS BARRACOS SÃO CASTELOS E TODA MULHER UMA RAINHA</p> 	<p>"Protegida pela Guarda Real da bateria, a rainha desce as escadarias do seu castelo, no alto do morro, e se posta à frente dos ritmistas com altivez monárquica para receber as rainhas da beleza brasileira, lideradas por Gisele Bündchen e Marta Rocha coroada, com a faixa no peito e o cetro na mão. Trajes típicos desfilam a nossa brasilidade e se misturam às mulatas e cabrochas em apresentação apoteótica. No meu sonho "Real", o Buraco Quente se transforma em passarela de moda e de samba; porque, no reinado de Momo, todas as mulheres são belas rainhas e nós, os seus súditos."</p> <p>"...Nossos barracos são castelos em nossa imaginação..."</p> <p>E toda mulher é uma rainha</p> <p>Dessa maneira, a alegoria representa o castelo imaginário onde mora a nossa rainha de bateria, Evelyn Bastos.</p> <p>A nossa rainha, símbolo da beleza genuinamente mangueirense e brasileira, nos serve de inspiração para a criação do castelo, com suas torres e colunas. Um luxo que a nossa imaginação de sambista nos proporciona.</p> <p>Viva a realeza feminina!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias


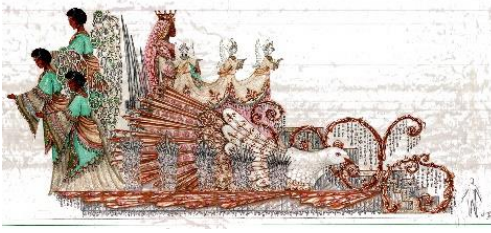
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>A ARTE DA DANÇA DA PORTA-ESTANDARTE É A ARTE DE TARSILA DO AMARAL, ABAPORU</p> 	<p>"Percebo os guardiões abrindo caminho enquanto o pavilhão mangueirense flutua em meio ao povo, conduzido com graça e elegância, ora por Neide, ora por Mocinha. É a arte em movimento antropofágico de Tarsila! É a delicadeza das mãos nos versos de Raquel de Queiroz; é a sensibilidade feminina transmitida em cores e gestos; é o poder da arte derrubando barreiras e preconceitos e empunhando a bandeira da igualdade."</p> <p>A arte da dança da Porta-Bandeira e a arte de Tarsila do Amaral, se misturam.</p> <p>O movimento da dança em meio aos barracos e o movimento antropofágico materializado no "Abaporu".</p> <p>Baila a Porta-Estandarte e revela toda arte das Mulheres do Brasil.</p>
06	<p>DONA NEUMA E A REVOLUÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO</p> 	<p>"As vozes se multiplicam e a cantoria aumenta. Mas é preciso concentração! Uma voz se destaca entre todas as outras e se faz respeitar! Em Mangueira, berço de grandes guerreiras, Dona Neuma, mulher de fibra, prestígio e liderança, é quem toma as rédeas da situação, seja nas árduas batalhas da vida, no dia a dia do morro ou nas alegres batalhas de confetes e serpentina. Sempre com a firmeza e a sensibilidade de uma líder nata."</p> <p>Dona Neuma ficou famosa no morro de mangueira, entre tantas outras coisas, por fazer de sua casa uma escola, onde ensinava as crianças de nosso morro a ler e a escrever.</p> <p>A grande revolução, na visão de Neuma, era através da Educação. Através dela, os barracos se transformam em livros, a grande arma para se vencer a guerra contra a pobreza e a desigualdade.</p> <p>Os cavalos alados representam essa busca pela liberdade, enquanto nas laterais, cenas de batalhas nos remetem a liberdade e a Independência do Brasil.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cid Carvalho

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p style="text-align: center;">Tripé DONA ZICA E O RETRATO DE FAMÍLIA</p> 	<p>Então, respeitem quem pôde chegar aonde elas chegaram e abram alas para todas as mulheres que se colocaram à frente de seus tempos e que, nunca estiveram à espera de príncipes encantados para lhes salvar! São estas mulheres que nos conquistam pela simplicidade e, ao mesmo tempo, se impõem pela grandiosidade, e que hoje, personificadas em Dona Zica e aclamadas em um desfile triunfal, recebem de Mangueira o que a história oficial muitas vezes lhes negou: a valorização e o reconhecimento.</p> <p>Em um porta-retrato recortado, uma família tipicamente mangueirense, aparece reunida à mesa. Através dessa imagem em 3D, queremos retratar todas as mães de família do nosso país, mulheres que trabalham fora e, ainda cuidam dos filhos, do marido e da casa, assim como fazia Dona Zica, a grande homenageada desse tripé.</p> <p>Essas guerreiras, poderosas e amadas, são o símbolo máximo da grandeza das mulheres.</p>
07	<p style="text-align: center;">A MAIOR DENTRE AS MARIAS</p> 	<p>Dentre todas as Marias, escolhemos a maior de todas, a mãe do menino luz, para demonstrar todo nosso respeito e admiração por todas as mulheres do Brasil.</p> <p>Abençoadas pelo espírito santo e por todos os anjos, as mulheres que ajudaram a construir a história da Mangueira e do Brasil, reinem eternamente para o bem de todos nós.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Priscila Habib (Primeira Dama)	Advogada
Tânia Índio do Brasil	Funcionária Pública
Beni	Empresária
Ludmilla	Jornalista
Renny	Funcionário Público
Eduardo Leal	Psicólogo
Ednelson Pereira	Psicólogo
Santinho (a)	Costureiro
Nabil	Empresário
Fábio Lima	Cabelereiro
Ricardo Ferrador	Gerente de Banco
José Neto	Professor
Alain Taillard	Empresário
Edmilson	Cabelereiro
Dianelly Braga	Maquiador
Néia Paixão	Empresária
Meime dos Brilhos	Maquiador
Local do Barracão	
Rua Rivadavia Correa, Gamboa – Cidade do Samba – Barracão nº. 13	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Robson Saturnino	
Ferreiro Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe
Waldecir e João Lopes	Futica
Escultor(a) Chefe de Equipe	Pintor Chefe de Equipe
Flavio Policarpo e Vinícius V.	Leandro de Assis
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
Tom	Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Renato	- Equipe de Fibra
Vitor	- Equipe de Vime
Orlando	- Equipe de Espuma
Vilmar	- Equipe de Espelho
Batista	- Equipe de Movimento Hidráulico
Manoelzinho	- Equipe de Empastelação



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>As Rosas de Mangueira</p> 	<p>As mães do samba representam as rosas mangueirenses - usamos esse símbolo delicado da natureza para expressarmos todo o nosso respeito às essas grandes matriarcas do samba, entendendo esse reconhecimento e legítima homenagem à todas as mulheres do Brasil.</p>	Baianas	Nelcy	1958
01	<p>Pretas Velhas</p> 	<p>Representam a sabedoria das ancestrais africanas, as matriarcas negras, a força religiosa que alimenta as Candaces do Brasil.</p>	Comunidade (Nação Verde e Rosa)	Escola	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<p>Teresa de Benguela e Seus Súditos</p> 	<p>Foi uma líder quilombola que viveu no atual estado do Mato Grosso durante o século XVIII. Foi esposa de José Piolho, que chefiava o quilombo do Piolho (ou do Quariterê). Com a morte de José Piolho Teresa se tornou a rainha do quilombo e, sobe sua liderança, a comunidade negra e indígena resistiu à escravidão por duas décadas. A fantasia masculina representa os súditos da rainha.</p>	Comunidade (Raiz Mangueirense)	Escola	2014
03	<p>Agotime</p> 	<p>A Rainha do Dahomé, que foi vendida pelo próprio filho como escrava. Trazida ao Brasil e, depois de comprar a própria alforria, fundou em São Luís do Maranhão, a mística Casa das Minas, onde reuniu seus irmãos de crença para cultuar os voduns, que tem como símbolo, a pantera negra.</p>	Comunidade (Nação Mangueirense)	Escola	2014


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Dandara e Zumbi dos Palmares</p> 	<p>Uma guerreira negra do período colonial do Brasil, esposa de Zumbi dos Palmares e mãe de seus três filhos. Descrita como uma heroína, teria se juntado ainda menina ao grupo de negros rebeldes que desafiaram o sistema colonial escravista por quase um século. Ela participava também da elaboração das estratégias de resistência do quilombo. A fantasia masculina em tons de verde representa Zumbi.</p>	<p>Seresteiros e Vem Comigo</p>	<p>Deisy e Mirian</p>	<p>1991 e 1973</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<p>Oxum e os Súditos de Ciata</p> 	<p>A fantasia representa o orixá Oxum que batizou Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata, famosa baiana que ficou também marcada como uma das principais animadoras da cultura negra nas nascentes favelas cariocas. Ela era dona de uma casa onde se reuniam sambistas e onde foi criado “pelo telefone”, o primeiro samba gravado em disco, assinado por Donga e Mauro de Almeida. A fantasia masculina representa os súditos de oxum.</p>	Teatralizada	Edu e Beto	2014


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Chica da Silva e o Contratador</p> 	<p>Chica da Silva uma escrava posteriormente alforriada que viveu no Arraial do Tijuco, atual Diamantina, Minas Gerais, durante a segunda metade do século XVIII, e que manteve durante mais de quinze anos uma união consensual estável com o rico contratador dos diamantes João Fernandes de Oliveira, tendo com ele treze filhos. O fato de uma escrava alforriada ter atingido posição de destaque na sociedade, inclusive se vestindo como as damas da sociedade local, durante o apogeu da exploração de diamantes, deu origem a diversos mitos.</p>	Comunidade (Somos Mangueira)	Escola	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Mãe Menininha</p> 	<p>Maria Escolástica da Conceição Nazaré, conhecida como Mãe Menininha do Gantois, que foi uma mãe de santo brasileira, nascida no centro histórico de Salvador. Descendente de escravos africanos, ainda criança foi escolhida para ser Iyalorixá do terreiro Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê, fundado em 1849, por sua bisavó Maria Julia da Conceição Nazaré. É a mais famosa Iyalorixá brasileira.</p>	<p>Comunidade (Minha Mangueira)</p>	<p>Escola</p>	<p>2014</p>
08	<p>Chiquinha Gonzaga (O Abre-Alas)</p> 	<p>A fantasia representa a marcha rancho carnavalesca "O Abre-Alas", composta em 1899 pela musicista brasileira Chiquinha Gonzaga, que se tornou a composição mais conhecida de Chiquinha e aquela de maior sucesso. A canção foi feita para o cordão carnavalesco Rosas de Ouro, citado na letra e presente na fantasia.</p>	<p>Comunidade (Garra Mangueirense – 1)</p>	<p>Escola</p>	<p>2014</p>


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>Carmem Miranda (Banana da Terra)</p> 	<p>Maria do Carmo Miranda da Cunha, mais conhecida como Carmem Miranda foi uma cantora e atriz Luso-Brasileira. Foi em 1939, na comédia musical “Banana da Terra” que Carmem Miranda apareceu pela primeira vez caracterizada de baiana, personagem que a lançou internacionalmente. A fantasia masculina é uma alusão aos balangandãs, bananas e babados, marcas de Carmem Miranda.</p>	Comunidade (Magia em Verde e Rosa)	Escola	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>Rainhas e Reis do Rádio</p> 	<p>A fantasia representa as rainhas do rádio, que marcou uma das maiores rivalidades da MPB: Marlene e Emilinha Borba. Marlene foi rainha até 1950, entregando o título no ano seguinte para Dalva de Oliveira. Emilinha o venceria apenas em 1953. A fantasia masculina representa o primeiro cantor a ser eleito rei do rádio, Francisco Carlos, em 1958.</p>	<p>Comunidade (Sambar com a Mangueira)</p>	<p>Escola</p>	<p>2014</p>
11	<p>Clara Nunes (O Mar Serenou)</p> 	<p>Através da música "O Mar Serenou" de 1975, fazemos uma homenagem à Clara Francisca Gonçalves Pinheiro, conhecida como Clara Nunes. Esta música composta por Candeia fez parte do LP "Claridade", seu disco de maior sucesso lançado em 1975.</p>	<p>Eles e Elas e Nós Somos Assim</p>	<p>Gilberto e Nildda</p>	<p>1990 e 2001</p>



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Dalva de Oliveira (Bandeira Branca)</p> 	<p>A fantasia representa uma homenagem a Vicentina de Paula Oliveira, conhecida como Dalva de Oliveira, através da música Bandeira Branca. Esta música foi composta para o carnaval de 1970, colocando Dalva de Oliveira entre as maiores cantoras do Brasil.</p>	<p>Impossíveis e Gatinhas e Gatões</p>	<p>Amarildo e Zélia</p>	<p>1974 e 1974</p>
13	<p>Elis Regina (O Bêbado e o Equilibrista)</p> 	<p>A música representa uma homenagem a Elis Regina através da música "O Bêbado e o Equilibrista", composta por Audir Blanc e João Bosco e lançada no LP "Linha de Passe", em 1979. E que ficou consagrada na voz de Elis Regina.</p>	<p>Compositores</p>	<p>Nino</p>	<p>1928</p>


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>Miss Amazônia e os Guardiões da Floresta</p> 	<p>Um cortejo de lindas Iaras, rainhas das águas amazônicas, é ladeado por índios, que representam as belezas da região Norte do Brasil.</p>	<p>Moana e Au... Au... Au</p>	<p>Paulo Ramos e Guesinha</p>	<p>1986 e 1980</p>



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

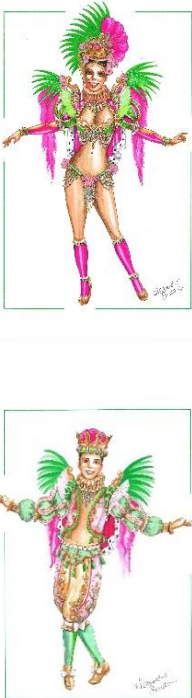
Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Miss Pernambuco e os Reis do Maracatu</p> 	<p>Um cortejo de belas rainhas do maracatu, é ladeado por reis do maracatu que representam as belezas da região Nordeste do Brasil.</p>	<p>Depois Te Digo e Mimosas</p>	<p>Derly e Chininha</p>	<p>1964 e 1963</p>
16	<p>Guarda Real</p> 	<p>Com fantasias inspiradas na indumentária dos "Mosqueteiros", a bateria vem representando a própria guarda real da nossa rainha Evelyn Bastos.</p>	<p>Bateria</p>	<p>Vitor Art e Rodrigo Explosão</p>	<p>1928</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<p>Princesas e Príncipes da Beleza Mangueirense</p> 	<p>As fantasias dos nossos passistas representam príncipes e princesas da corte da rainha Evelyn Bastos e a beleza do povo mangueirense</p>	Passistas	Queila Mara	1928


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	<p>Miss Rio Grande do Sul e as Parreiras</p> 	<p>Um cortejo de deslumbrantes rainhas da Festa da Uva, é ladeado por fantasias que, ao mesmo tempo que trazem as parreiras, representam as belezas da região Sul</p>	<p>Comunidade (Garra Mangueirense – 2)</p>	<p>Escola</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Miss Mato Grosso do Sul e o Capim Dourado 	<p>Um cortejo de fascinantes rainhas das flores, é ladeado por fantasias que representam o capim dourado, e nos remetem às belezas da região Centro-Oeste do Brasil</p>	<p>Panteras e Realidade</p>	<p>Guanayra e Percy</p>	<p>1978 e 1986</p>
20	Mercedes Batista 	<p>A fantasia é uma homenagem à 1º Bailarina Negra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Mercedes Batista.</p>	<p>Comunidade (Apaixonados pela Mangueira)</p>	<p>Escola</p>	<p>2014</p>



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<p>Tarsila do Amaral (Abaporu)</p> 	<p>A fantasia é inspirada no quadro de uma de nossas maiores pintoras, “O Abaporu” de Tarsila do Amaral.</p>	<p>Baianinhas Granfinas e Embaixadores</p>	<p>Tidinha e Brandão</p>	<p>1952 e 1953</p>
22	<p>Anita Malfatti (Festa de Georgina)</p> 	<p>A fantasia é uma homenagem à Anita Malfatti, e tem como inspiração o quadro “Festa de Georgina”.</p>	<p>Teatralizada</p>	<p>Edu e Beto</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Rachel de Queiróz (Memorial de Maria Moura) 	A fantasia é uma homenagem a Rachel de Queiróz, através de uma de suas obras mais marcantes, "O Memorial de Maria Moura".	Aliados e Vendaval	Edio e Clarice	1958 e 1982
24	Maria Clara Machado (A Bruxinha Que Era Boa) 	"A Bruxinha Que Era Boa" serve de inspiração para homenagearmos a maravilhosa Maria Clara Machado.	Baianinhas	Guesinha	2000
25	Eneida de Moraes 	Eneida de Moraes, apaixonada por carnaval, recebe uma homenagem através desta fantasia que nos remete à folia momesca, com símbolos característicos.	Comunidade (Garra Mangueirense – 3)	Escola	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Imperatriz Leopoldina 	Nascida em Viena, Áustria, Leopoldina recebe uma homenagem pela grandiosa demonstração de brasilidade e amor por nosso chão. A Imperatriz foi determinante para que seu marido, D. Pedro proclamasse a Independência do Brasil.	Comunidade (Paixão Mangueirense)	Escola	2014
27	Maria Quitéria 	A fantasia representa uma homenagem à Maria Quitéria, mulher que se disfarçou de homem, para lutar pelo Brasil e defender a nossa independência. Foi em outubro de 1822, que Maria Quitéria se alistou no Exército Brasileiro, escondido em trajes masculinos.	Carcará e Brasinhas e Brasões	Rafael e Léa	1992 e 1992


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<p>Princesa Isabel e os Escravos Livres</p> 	<p>A Princesa Isabel era portuguesa de nascimento e brasileira de coração e alma. Foi a "Redentora", como ficou conhecida na história de nossa pátria, que assinou a Lei Áurea, pondo fim à escravidão de negros no Brasil. Nesse cortejo, as fantasias centrais são uma homenagem a Princesa Isabel e, as laterais, os negros livres da escravidão.</p>	Comunidade (Coração Verde e Rosa)	Escola	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>Maria Bonita e Lampião</p>  	<p>As fantasias representam o casal Maria Bonita e Lampião. A fama do marido cangaceiro, não tira de Maria Bonita os méritos de destemida companheira. Se Lampião era o líder, Maria Bonita era o cérebro; era estrategista das caatingas.</p>	<p>Acauã e Amigos do Embalo</p>	<p>Nilcemar e João Vitor</p>	<p>2011 e 1974</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<p>A Mulata é a Tal e Seu Companheiro de Folia</p> 	<p>As fantasias representam uma mulata faceira e seu companheiro, que descem o morro para desfilarem na Mangueira. Vale observar o uso de bobe (rolinho para cabelo) e formas de empadas na decoração das fantasias.</p>	Teatralizada	Edu e Beto	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Melindrosa e Malandro</p> 	<p>As fantasias representam uma melindrosa e seu malandro, que descem o morro para desfilar na Mangueira. Vale observar o uso de colher de plástico na confecção das fantasias das melindrosas.</p>	<p>Comunidade (Sente o Samba)</p>	<p>Angele e Índio</p>	<p>2014</p>
32	<p>Maria Lata D'Água na Cabeça</p> 	<p>A fantasia representa a figura tradicional do nosso carnaval: a Maria Lata D'água na Cabeça. Vale observar o uso de pregadores e escorredores de arroz na confecção das fantasias.</p>	<p>Comunidade (Raça Mangueirense)</p>	<p>Escola</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<p>Damas de Casa e seus Nobres Companheiros</p> 	<p>As fantasias representam uma homenagem às "damas de casa" que, acompanhadas de seus nobres companheiros, descem o morro para desfilarem na Mangueira.</p>	Comunidade	Escola	2014
34	<p>Mães de Mangueira, Mães do Brasil</p> 	<p>A fantasia representa uma grande homenagem à todas as mães do Brasil. A barriga de grávida é o nosso reconhecimento à quem nos deu a vida. Mãe é uma dádiva de Deus!</p>	Comunidade	Escola	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 13 – 4º andar – Gamboa – RJ – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Anderson Alves	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Dailze	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Tompson
Adrecista Chefe de Equipe Rodrigo Ferreira	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Edmo, Rogério, Mauro, Raphael, - Confecção de Fantasia de Alas Guilherme, Murilo, Fagner e Vinícius	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		
Renan Brandão, Cadu, Alemão do Cavaco, Paulinho Bandolin, Deivid Domênico e Almyr Luz Divina		
Presidente da Ala dos Compositores		
Julio Cesar Ferreira Asco – Nino		
Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
60 (sessenta)	Nelson Sargento 90 anos	Renan Brandão 29 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Oh, Divina Dama! Em cada alvorada te agradeço As maravilhas do meu tempo de criança E o orgulho que eu sinto deste chão... Cercado pelo verde da esperança Vovó guiava minha imaginação Descendo o morro entre becos e vielas Vejo a primavera desabrochar Um mar de rosas perfumando a Passarela Deixa a Mangueira passar</p> <p>Ora yê yê.. Vem, Menininha! Entra na roda, quero ver você girar Ê ê girar... Baiana, gira A Mãe do Samba dança pro seu Orixá</p> <p>É tão bom ouvir As Pastorinhas Ao som de doces melodias E as estrelas da nossa canção Linda... Na beleza tem poesia A Rainha veste a magia Das flores em nossa Estação Brilha a porta-estandarte Revelando toda arte Num bailar que não tem fim Desperta, amor! Pra ver a Neuma na Avenida O povo aplaude Dona Zica Sagrado Verde e Rosa nessa história Glória a essas divas tão guerreiras A nossa Maria não é brincadeira É raça, é fibra, é jequitibá!</p> <p>Eu vou cantar a vida inteira Pra sempre Mangueira, tem que respeitar! Eu vou cantar a vida inteira Mulher brasileira em primeiro lugar</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

A ala de compositores da mangueira é a mais antiga ala de compositores do Grupo Especial, fundada em 20 de janeiro de 1939 por Cartola, Carlos Cachça, entre outros. Tem como maior ganhador de sambas-enredo, o presidente de honra da ala, o compositor Hélio Turco com 16 sambas vencidos na quadra.

Autores do Samba-Enredo:

Renan Brandão

Jornalista e compositor da Mangueira desde 2005, é coautor do samba-enredo "Mangueira é Música do Brasil", que representou a escola no Carnaval 2010. Alcançou todas as notas máximas pelo júri oficial e conquistou três prêmios de melhor samba-enredo do ano: "Tamborim de Ouro", do Jornal O Dia, "Estrela do Carnaval", em parceria dos sites SRZD e Carnavalesco, e "Tupi Carnaval Total", da Rádio Tupi.

Cadu

Jornalista, blogueiro do site SRZD e compositor da Mangueira desde 2000, é coautor do samba-enredo "Mangueira Redescobre a Estrada Real... E Deste Eldorado Faz Seu Carnaval", que representou a escola no Carnaval 2004. Alcançou todas as notas máximas pelo júri oficial e conquistou o prêmio de melhor samba-enredo do ano pela Rádio Bandeirantes.

Alemão do Cavaco

Músico formado pela Faculdade Carlos Gomes, arranjador, diretor musical da Mangueira, blogueiro do site SRZD, compositor 10 vezes campeão de samba-enredo em grandes agremiações de São Paulo e comentarista estreante pela Rede Globo no Carnaval 2015. É coautor do samba-enredo "O Filho Fiel, Sempre Mangueira", que representou a escola no Carnaval 2011. Alcançou todas as notas máximas pelo júri oficial e conquistou três prêmios de melhor samba-enredo do ano: "Estrela do Carnaval", em parceria dos sites SRZD e Carnavalesco, "Plumas e Paetês" e "Samba Rio".

Paulinho Bandolim

Músico (bandolinista), arranjador e produtor musical do Grupo Café Brasil, tendo acompanhado diversos artistas, inclusive como diretor musical. É coautor do samba-enredo "Mangueira é Música do Brasil", que representou a escola no Carnaval 2010. Alcançou todas as notas máximas pelo júri oficial e conquistou três prêmios de melhor samba-enredo do ano: "Tamborim de Ouro", do Jornal O Dia, "Estrela do Carnaval", em parceria dos sites SRZD e Carnavalesco, e "Tupi Carnaval Total", da Rádio Tupi.

Deivid Domênico

Cantor há 26 anos, é compositor da Mangueira desde 2003 e faz parte do grupo de cantores oficiais da Escola, representando-a na Avenida e em shows por todo Brasil. O samba-enredo de 2015, marca sua primeira vitória como compositor da Verde-e-Rosa.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Almyr

Com atuação de 30 anos no Carnaval Carioca, integrou segmentos como Harmonia, Comissão de Carnaval e Direção em grandes agremiações como Mocidade Independente de Padre Miguel, Caprichosos de Pilares, Estácio de Sá e União da Ilha. Foi jurado de Harmonia e Samba-Enredo no Carnaval do Espírito Santo em 2006 e 2007. Compositor da Mangueira desde 2002, é coautor do samba-enredo "Mangueira Redescobre a Estrada Real... E Deste Eldorado Faz Seu Carnaval", que representou a escola no Carnaval 2004. Alcançou todas as notas máximas pelo júri oficial e conquistou o prêmio de melhor samba-enredo do ano pela Rádio Bandeirantes.

DEFESA DO SAMBA

Esta defesa se divide em duas partes. Na primeira, expusemos a defesa de cada trecho e sua relação com a sinopse. Na segunda, construímos uma narrativa baseada na letra do samba, contextualizando o enredo e o próprio desfile.

PARTE 1

Abertura: Um sonho perfumado... As rosas desabrocharam

As grandes mulheres da Mangueira (as rosas) desabrocharam, novamente, para reinar no Carnaval

OH, DIVINA DAMA!

EM CADA ALVORADA TE AGRADEÇO

AS MARAVILHAS DO MEU TEMPO DE CRIANÇA

E O ORGULHO QUE EU SINTO DESTE CHÃO...

Oh, Mangueira, divina dama do samba. Feliz de quem nasceu em teu solo sagrado. Diante do encanto de cada alvorada, agradeço a ti por ser a minha raiz. Obrigado pelos encantos do meu tempo de criança; obrigado pelo orgulho que desde pequeno aprendi a sentir. Aqui ninguém chora, não há tristeza, ninguém sente o dissabor. A vida é mais simples e mais bela, porque há poesia, felicidade e sonhos.

“Tudo era festa no meu tempo de menino. Nascido e criado em Mangueira, o morro e seus bairros eram o meu quintal, mas também a minha casa, o meu mundo, o meu reduto para brincar, para aprender as duras lições da vida e, para sonhar... Habitada por gente simples e tão pobre/ que só tem o sol que a todos cobre... Cantarolava eu, que nem conhecia Cartola, contudo por intuição percebia a resposta ao como podes Mangueira cantar? De verso em verso, a intuição virava convicção: eu digo e afirmo que a felicidade e os sonhos aqui moram, e aí estava a chave de tudo - a felicidade e os sonhos.”

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**CERCADO PELO VERDE DA ESPERANÇA
VOVÓ GUIAVA MINHA IMAGINAÇÃO**

Neste morro de tantas lembranças, caminhar é como pisar num chão de esmeraldas. Cercado pelo verde das mangueiras, tradução mais singela da esperança que aprendi desde cedo a carregar dentro de mim, lembro que vovó guiava minha imaginação e me fazia acreditar que barracos podem ser castelos, se a gente tiver coragem pra sonhar.

“Certa vez, deitado no chão e olhando para o alto e a imaginar o morro todo em verde e rosa, descobri que a natureza já tinha feito a sua parte. As mangueiras, muitas mangueiras, coloriam a paisagem com todo o verde possível e necessário. Nesse dia entendi a razão/ inspiração do verso Mangueira, teu cenário é uma beleza/ que a natureza criou... Só faltava o rosa, pensei.”

“Vovó Lucíola, parteira que ajudou muitos mangueirenses a chegar ao mundo, dona de uma sabedoria de preta velha, e que muitos diziam ser mais antiga que o próprio morro, me contou, com riqueza de detalhes, lindas histórias de doçura e de bravura, que me encantaram a alma e invadiram a minha imaginação.”

**DESCENDO O MORRO ENTRE BECOS E VIELAS
VEJO A PRIMAVERA DESABROCHAR
UM MAR DE ROSAS PERFUMANDO A PASSARELA
DEIXA A MANGUEIRA PASSAR**

Sonho então que desço o morro e que o perfume das rosas anuncia a mais bela primavera: mulheres de Mangueira e de todo Brasil enfeitam o maior espetáculo da Terra, no desfile da maior escola de samba do planeta!

“Lentamente adormeci e sonhei. Sonhei com as grandes mulheres de Mangueira recebendo outras grandes mulheres do Brasil para um magistral desfile de carnaval. Sonhei que era primavera no morro e as "ROSAS", em verso e prosa, novamente, desabrocharam com todo o seu esplendor.”

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

1º Setor: Na aurora do morro, as rosas e o sonho da igualdade

As rainhas negras da Mangueira e as “candaces” do Brasil

**ORA YÊ YÊ... VEM, MENININHA!
ENTRA NA RODA, QUERO VER VOCÊ GIRAR
Ê Ê GIRAR... BAIANA GIRA
A MÃE DO SAMBA DANÇA PRO SEU ORIXÁ**

E de repente o desfile começa... A Sapucaí, coberta de verde e rosa, se encanta com o girar das baianas, carregado de axé. Tia Fé, aclamada, simboliza a força da nossa religiosidade e recebe Ciata de Oxum, Mãe Menininha do Gantois, Suluca da Mangueira e Xica da Silva, num ritual de rara beleza.

“E as baianas giram e o movimento de suas saias me faz recordar as histórias de valentia e superação que havia escutado muito tempo atrás. Então, presencio Tia Fé, anciã que carrega no próprio nome a força da religiosidade das mulheres do morro, sendo aclamada como uma verdadeira quebradeira de grilhões na aurora da Estação Primeira, e glorifico as mães do samba. Salve as “Candaces do Brasil”! Salve Suluca da Mangueira, tal como Xica da Silva, uma autêntica herdeira da realeza africana! Orayê yê o, Ciata de Oxum; a sua benção Mãe Menininha do Gantois!”

2º Setor: As músicas que embalam o sonho

As maiores intérpretes mangueirenses e as cantoras do Brasil

**É TÃO BOM OUVIR AS PASTORINHAS
AO SOM DE DOCES MELODIAS
E AS ESTRELAS DA NOSSA CANÇÃO**

Ouçó vozes doces e femininas por todos os lados. São as pastorinhas que embalam a minha escola, são as grandes cantoras da música brasileira... Juntas, num compasso emocionante entre passado e presente.

“Os acordes afinados de um violão me chamam a atenção e uma suave melodia embala o meu sonho”. Não demora e o coro, ao longe, também se faz ouvir e o canto harmonioso das pastorinhas de Mangueira atravessa a barreira do tempo, unindo passado e presente e, num compasso emocionante, faz-se ecoar pelas vozes das grandes cantoras mangueirenses, que hoje cantam em homenagem às grandes intérpretes do Brasil.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

3º Setor: A beleza do sonho coroado

A rainha de bateria recebe as rainhas da beleza brasileira

**LINDA... NA BELEZA TEM POESIA
A RAINHA VESTE A MAGIA
DAS FLORES EM NOSSA ESTAÇÃO**

Vejo nossa rainha de bateria receber as rainhas da beleza brasileira e cada uma delas traz consigo a magia das flores que inspiram os versos de Cartola. Inebriado, descubro a beleza que cada mulher traz no corpo e na alma.

“Protegida pela Guarda Real da bateria, a rainha desce as escadarias do seu castelo, no alto do morro, e se posta à frente dos ritmistas com altivez monárquica para receber as rainhas da beleza brasileira, lideradas por Gisele Bündchen e Marta Rocha coroada, com a faixa no peito e o cetro na mão. Trajes típicos desfilam a nossa brasilidade e se misturam às mulatas e cabrochas em apresentação apoteótica. No meu sonho "Real", o Buraco Quente se transforma em passarela de moda e de samba; porque, no reinado de Momo, todas as mulheres são belas rainhas e nós, os seus súditos. E, tudo em Mangueira é belo e tem seus fundamentos!

4º Setor: No sonho da porta-bandeira, a vitória da arte

Neide e Mocinha, através da arte de bailar, fazem homenagem a ícones da arte no Brasil

**BRILHA A PORTA-ESTANDARTE
REVELANDO TODA ARTE
NUM BAILAR QUE NÃO TEM FIM**

Num bailado mágico, a porta-bandeira brilha na passarela e simboliza a sensibilidade feminina para criar e recriar a arte, em cores, gestos e poesias.

“Feito um ritual mágico, tia Lina se posiciona para ser reverenciada como a primeira Porta-Bandeira da verde e rosa. Percebo os guardiões abrindo caminho enquanto o pavilhão mangueirense flutua em meio ao povo, conduzido com graça e elegância, ora por Neide, ora por Mocinha. É a arte em movimento antropofágico de Tarsila! É a delicadeza das mãos nos versos de Raquel de Queiroz; é a sensibilidade feminina transmitida em cores e gestos; é o poder da arte derrubando barreiras e preconceitos e empunhando a bandeira da igualdade.”

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

5º Setor: Sambando, lutando e sonhando com liberdade

Dona Neuma, grande guerreira mangueirense, saúda as destemidas guerreiras brasileiras

6º Setor: Vencendo barreiras e transformando sonhos em realidade

Dona Zica convida as mulheres do dia a dia do morro de Mangueira e outras grandes mulheres do Brasil, de diversas áreas, para receberem os aplausos do povo

DESPERTA, AMOR!

PRA VER A NEUMA NA AVENIDA

O POVO APLAUDE DONA ZICA

SAGRADO VERDE-E-ROSA NESSA HISTÓRIA

A emoção toma conta da avenida... Lá vem Dona Neuma e Dona Zica, lado a lado para honra e glória da Estação Primeira de Mangueira. Juntas em prol do nosso amor maior, o sagrado Verde-e-Rosa. O aplauso do povo se estende às guerreiras que no morro e por todo país marcam seus nomes em nossa história.

“Uma voz se destaca entre todas as outras e se faz respeitar! Em Mangueira, berço de grandes guerreiras, Dona Neuma, mulher de fibra, prestígio e liderança, é quem toma as rédeas da situação, seja nas árduas batalhas da vida, no dia a dia do morro ou nas alegres batalhas de confetes e serpentina. Sempre com a firmeza e a sensibilidade de uma líder nata. Quando necessário, fazia-se Maria Quitéria nas pelejas para defender o samba e a Mangueira, mas se alguém precisasse de auxílio, rapidamente se transformava em Ana Néri para socorrer.”

“São estas mulheres que nos conquistam pela simplicidade e, ao mesmo tempo, se impõem pela grandiosidade, e que hoje, personificadas em Dona Zica e aclamadas em um desfile triunfal, recebem de Mangueira o que a história oficial muitas vezes lhes negou: a valorização e o reconhecimento.”

GLÓRIA A ESSAS DIVAS TÃO GUERREIRAS

A NOSSA MARIA NÃO É BRINCADEIRA

É RAÇA, É FIBRA, É JEQUITIBÁ!

Na apoteose do meu samba, o reconhecimento a essas mulheres de fibra, que com sua simplicidade vencem todas as barreiras. A cada Maria, dedico meu reconhecimento e minha devoção. Glória a essas divas tão guerreiras!

“Que seus exemplos de força e persistência se transformem em uma espécie de vento suave e contínuo capaz de tremular no ponto mais alto das nossas consciências a legítima bandeira verde e rosa... Que o rosa possa significar a mais singela tradução do nosso reconhecimento a todas as mulheres deste país... E que o verde possa transmitir a nossa esperança por igualdade de direitos, para a honra e glória daquelas que lutaram e ainda lutam por dignidade.”

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**EU VOU CANTAR A VIDA INTEIRA
PRA SEMPRE MANGUEIRA, TEM QUE RESPEITAR!
EU VOU CANTAR A VIDA INTEIRA
MULHER BRASILEIRA EM PRIMEIRO LUGAR**

Meu sonho é realidade. É carnaval e todo mundo me conhece ao longe, pelo som dos meus tamborins e o rufar do meu tambor. No esplendor desse dia de graça, eu bato no peito e deixo a lágrima rolar... Agora chegou a vez, e pela vida inteira eu vou cantar: mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar!

“É a sua, a nossa Mangueira que está na Avenida e, todas as Marias com as latas d’água nas cabeças, as negas mais malucas do que nunca, as cabrochas e mulatas e as senhoras do Departamento Feminino e da Velha-Guarda, vêm saudar as nossas Ritas Lee, as nossas Martas Vieira da Silva, as nossas Marias da Penha e as nossas Fernandas Montenegro porque, para honra e glória do Brasil, "Agora Chegou a Vez, Vou Cantar: Mulher de Mangueira, Mulher Brasileira Em Primeiro Lugar!".”

PARTE 2 – NARRATIVA

Oh, Mangueira, divina dama do samba. Feliz de quem nasceu em teu solo sagrado. Diante do encanto de cada alvorada, agradeço a ti por ser a minha raiz. Obrigado pelos encantos do meu tempo de criança, obrigado pelo orgulho que desde pequeno aprendi a sentir. Aqui ninguém chora, não há tristeza, ninguém sente o dissabor. A vida é mais simples e mais bela, porque há poesia, felicidade e sonhos.

Neste morro de tantas lembranças, caminhar é como pisar num chão de esmeraldas. Lembro que vovó guiava minha imaginação e me fazia acreditar que barracos podem ser castelos, se a gente tiver coragem pra sonhar.

Sonho então que desço o morro e que o perfume das rosas anuncia a mais bela primavera: mulheres de Mangueira e de todo Brasil enfeitam o maior espetáculo da Terra, no desfile da maior escola de samba do planeta!

E de repente o desfile começa... A Sapucaí, coberta de verde e rosa, se encanta com o girar das baianas, carregado de axé. Tia Fé, aclamada, simboliza a força da nossa religiosidade e recebe Ciata de Oxum, Mãe Menininha do Gantois, Suluca da Mangueira e Xica da Silva, num rito de fé.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Ouçõ vozes doces e femininas por todos os lados. São as pastorinhas que embalam a minha escola, são as grandes cantoras da música brasileira... Juntas, num compasso emocionante entre passado e presente.

Vejo nossa rainha de bateria receber as rainhas da beleza brasileira e cada uma delas traz consigo a magia das flores que inspiram os versos de Cartola. Inebriado, descubro a beleza que cada mulher traz no corpo e na alma.

Num bailado mágico, a porta bandeira brilha na passarela e simboliza a sensibilidade feminina para criar e recriar a arte, em cores, gestos e poesias.

A emoção toma conta da avenida... Lá vem Dona Neuma e Dona Zica, lado a lado para honra e glória da Estação Primeira de Mangueira. Juntas em prol do nosso amor maior, o sagrado Verde-e-Rosa. O aplauso do povo se estende às guerreiras que por todo país marcam seus nomes em nossa história.

Na apoteose do meu samba, o reconhecimento a essas mulheres de fibra, que com sua simplicidade vencem todas as barreiras. A cada Maria, dedico meu reconhecimento e minha devoção. Glória a essas divas tão guerreiras!

Meu sonho é realidade. É carnaval e todo mundo me conhece ao longe, pelo som dos meus tamborins e o rufar do meu tambor. No esplendor desse dia de graça, eu bato no peito e deixo a lágrima rolar... Agora chegou a vez, e pela vida inteira eu vou cantar: Mulher de Mangueira, mulher brasileira em primeiro lugar!

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Vitor Art & Rodrigo Explosão

Outros Diretores de Bateria

Alex Explosão, Alexandre Marrom, Biraney Conceição, Jaguará Filho, Mauricio Macalé, Nielson Alves, Reinaldo Nenem e Taranta Neto.

Total de Componentes da Bateria

270 (duzentos e setenta) ritmistas.

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
24	0	0	0	20
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
36	50	35	0	40
Prato	Agogô	Cuica	Pandeiro	Chocalho
0	10	20	0	0

Outras informações julgadas necessárias

“Todo mundo te conhece ao longe pelo som dos seus tamborins e o rufar do seu tambor...” Liderados por **Vitor Art & Rodrigo Explosão** a diretoria técnica da ala da Bateria da Mangueira (Os Meninos da Mangueira) é toda formada na própria agremiação. Criados no morro da Mangueira e oriundos da Mangueira do Amanhã os 10 (dez) diretores possuem uma bagagem musical bem rica, embora sejam todos muito jovens.

A Bateria da Mangueira tem em sua tradição o surdo de primeira e não utiliza marcação de 2ª e marcação de 3ª. Entre diversas particularidades, a bateria da Estação Primeira faz o uso de 34 (trinta e quatro) “surdos môr” e esses surdos são incumbidos de realizar os cortes de acordo com a melodia do samba, assim gerando um “balanço” inconfundível.

Continuando suas particularidades de raiz, a Verde e Rosa conta com 1 (um) repique de couro que fica localizado no meio da bateria e faz uma “levada” acentuada no “contratempo”, o ritmista que executa essa função é nada mais nada menos que o ritmista mais velho da nossa ala “Seu Neném Macaco” com 78 anos de idade e dono de uma qualidade imensurável.

A batida das caixas e taróis da Mangueira tem o rufado no primeiro tempo de cada compasso (4/4) e isso possibilita ainda mais a singularidade da bateria no carnaval.

Além de ritmistas e diretores de bateria a nossa ala conta também com uma coordenação de 30 (trinta) componentes, que ficam com a responsabilidade de auxiliar os ritmistas e diretores no que for necessário para que os mesmos não percam o foco no objetivo que é gerar um som de qualidade em busca da nota máxima.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Sergio Lucchesi (Serginho) e Dimichel Velasco

Outros Diretores de Harmonia

Vladimir Rodrigues, Greg Tavares, Martins, Nilso, João Carlos (João do CIEP), Miranda Ed, Paulo Asprilla, Moreira, Antônio Azevedo (Marcão), Lacyr, Edson dos Santos, Marcelinho Emoção e José Carlos CSSE

Total de Componentes da Direção de Harmonia

16 (dezesseis) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete Oficial: Luizito

Intérpretes de Apoio: Ciganerey, Leandro Santos, Hudson, Lequinho, Deivid Domenico e Tantinho da Mangueira

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaquinho – Digão e Luiz Paulo

Violão – Thiago Almeida e Vitor Souza

Outras informações julgadas necessárias

Vice-Presidente de Harmonia: Edson Goes (Edinho)

Direção Musical e Arranjos: Alemão do Cavaco

Alas Técnicas:

Periquitos, Bohêmios e Só Para Quem Pode.

As tradicionais alas técnicas da Mangueira têm por função primordial dar suporte à direção de harmonia da agremiação em todas as etapas do desfile.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Esta função é desenvolvida por toda a equipe de harmonia do Grêmio

Outros Diretores de Evolução

Esta função é desenvolvida por toda a equipe de harmonia do Grêmio

Total de Componentes da Direção de Evolução

16 (dezesesseis) componentes

Principais Passistas Femininos

Dominick, Carla Souza, Evelyn Bastos (Rainha de Bateria) e as nossas Musas: Queila Mara, Alessandra, Amanda Mattos, Carla, Claudiene Steves, Fernanda Oliveira, Flávia Santos, Gláucia Fernanda Bastos, Juliana Carvalho, Juliana Clara, Rafaela Bastos

Principais Passistas Masculinos

Sorriso (Passista Show), Jofre e Alan Pereira

Outras informações julgadas necessárias

Diretora da Ala: Queila Mara (desfila a frente da ala citada, como Musa)

Assistente da Coordenadora: Mônica

A tradicional ala de passista da Estação Primeira de Mangueira tem uma raiz legítima de samba no pé, que se apresenta no gingado, no rebolado, na essência do samba que vem de berço. Em 2014, a ala de passista foi a mais premiada do Carnaval, recebendo todos os prêmios que uma ala de passistas poderia receber, inclusive o Estandarte de Ouro. Já é uma tradição para a referida ala, pois vários de seus componentes já foram agraciados com o Prêmio de Estandarte de Ouro, ao longo da referida premiação.

Ao longo dos anos diversos passistas (masculinos e femininos) da Estação Primeira de Mangueira conquistaram o reconhecimento do Júri do Prêmio Estandarte de Ouro do Jornal O Globo, entre eles estão:

- Carlinhos do Pandeiro – 1972;
- Laerte – 1980;
- Índio – 1981, 1984;
- Gargalhada – 1987;
- Serginho do Pandeiro – 1990;
- Janaína – 1991;
- Celsinho – 1992;
- Ana Paula – 1997 – Rainha de Bateria;
- Tânia Bisteka – 1999 – Rainha de Bateria;
- Fabiana – 2000;
- Fabiana Oliveira – 2001;
- Reinaldo – 2002;
- Juliana Clara – 2003;
- Mateus Olivério – 2004;
- Fábio – 2010;
- A Ala de Passistas - 2014

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Aramis dos Santos (Vice-Presidente)		
Diretor Geral de Carnaval Junior Schall		
Outros Diretores de Carnaval Direção de Harmonia		
Responsável pela Ala das Crianças Valeria Cristina de Souza e Sueli Ramos		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 30 (trinta)
Responsável pela Ala das Baianas Nelcy da Silva Gomes		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Suluca 77 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Naomi 20 anos
Responsável pela Velha-Guarda Ermenegilda Dias Moreria (Baluarte)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 52 (cinquenta e dois)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Dona Ilka 89 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Carlos Alberto 64 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Rosimery, Alcione, Junior e Francisco de Carvalho (Deputado Estadual e Presidente do Grêmio)		
Outras informações julgadas necessárias O futuro de nossa Ala de Baianas está em nossa ala de Baianinhas, cujas responsáveis são Guesinha e Margarida. A Mangueira tem um grupo de 60 componentes Baianinhas, com idades de 14 a 18 anos. A importância da ala para o desenvolvimento da habilidade no quesito exigiu assiduidade dos componentes aos ensaios. A certeza de uma boa performance se dará com base no trabalho realizado nos ensaios, visando alcançar a tão sonhada "perfeição", com um belo visual e técnica.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Carlinhos de Jesus

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Carlinhos de Jesus

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

17
(dezesete)

Componentes Femininos

15
(quinze)

Componentes Masculinos

02
(dois)

Outras informações julgadas necessárias

Será que é Sonho ou uma Recordação

Uma senhora idosa aparece em sonho para um pequeno menino, quando ele, sonolento, descansa embaixo de uma árvore. Um Jequitibá!

Esta senhora é a VÓ LUCÍOLA, uma das primeiras moradoras daquela comunidade. Sua família doou o primeiro terreno onde se construiu a primeira quadra da Estação Primeira. Formou uma família e viveu toda sua vida na Mangueira.

Ela conta uma história para o menino que fala das mulheres de Mangueira, todas as “MARIAS”: dona Maria Rezadeira, MARIA das Dores, MARIA do Açougue, MARIA ... MARIA e MARIAS...

Conta também do progresso que chegou naquele lugar, que como num passe de mágica a Primavera enfeitada e faz este lugar florescer com vida, alegria e assim, suas MARIAS se enfeitam para uma grande festa. As mulheres de Mangueira retratam a Cantora, a Compositora, Pastora, Porta Estandarte, enfim, as belas MARIAS, Brasileiras, mulheres guerreiras. E assim, nesta grande festa do carnaval, cantar e dançar é a melhor forma de homenagear a MULHER BRASILEIRA.

Técnica:

Assistente: Rodrigo Marques

Caracterização Corporal: Eliette Braun

Figurino: Luiz de Freitas

Maquiagem e Caracterização: Vavá Torres

Cenografia: Sérgio Marimba

Elenco:

Rodrigo Nascimento

Michelle Barreto

Kellyn Rosa

Hanna Guimarães

JP Rufino

Caroline Nascimento

Roberta Mesquita

Paula Mara

Carlos Vilanova

Larissa Oliveira

Victória Thiers

Preta Nascimento

Rachel Rosenberg

Grace Machado

Paloma Loretto

Marcelle Barreto

Andressa Araújo

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Raphael Rodrigues	Idade 30 anos
1ª Porta-Bandeira Squel Jorgea	Idade 30 anos
2º Mestre-Sala Matheus Olivério	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Débora de Almeida	Idade 28 anos
3º Mestre-Sala Matheus	Idade 18 anos
3ª Porta-Bandeira Vitória	Idade 17 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Fantasia: AS ROSAS EXALAM O PERFUME DAS MULHERES DA MANGUEIRA

O que representa: A delicadeza das rosas nos serve de inspiração para vestirmos o nosso 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. As rosas e as mulheres, a delicadeza e a força da Mãe Natureza.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Fantasia: O PAVILHÃO MANGUEIRENSE – TRIBUTO A NEIDE E MOCINHA

O que representa: A fantasia do 2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, representa uma homenagem à Neide e Mocinha, duas das maiores Porta-Bandeiras que o Carnaval carioca presenciou. O casal está vestido com o pavilhão mangueirense.



3º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Fantasia: ASAS DA LIBERDADE

O que representa: Seja na luta armada ou nos movimentos populares, o importante é que busquemos a liberdade como meta. A fantasia do 3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, representa esse ideal. Que todos nós possamos voar livres como pássaros.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA MANGUEIRA

RAPHAEL RODRIGUES – 30 anos

Aos 30 anos, Raphael realiza seu sexto desfile consecutivo com a responsabilidade de proteger o Pavilhão Mangueirense.

A dança está presente em sua vida desde os seus oito anos de idade, quando ainda menino se encantou pela arte do mestre-sala e porta-bandeira. A base de sua formação foi feita na Escola de Formação de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Manoel Dionísio.

No processo de sua formação e amadurecimento o jovem trilhou um longo caminho. Ao completar a maior idade, sua forma elegante de executar sua dança fez com que fosse convidado para ser o Primeiro Mestre-Sala do G.R.E.S UNIDOS DE VILA ISABEL em 2005.

No carnaval de 2006 sagrou-se campeão com o título da escola e também conquistou o Estandarte de Ouro.

O mestre-sala teve passagens pelo G.R.E.S. UNIDOS DO VIRADOURO e pelo G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL.

Para o carnaval de 2010, surge em sua vida uma paixão Verde e Rosa.

Raphael bebeu da mais pura fonte, no que se diz respeito a dança do mestre-sala, e lendário mestre-sala da Estação Primeira de Mangueira e eterno Mestre Delegado, com a humildade dos grandes sábios mostrou a Raphael todos os passos que fizeram com que fosse imortalizado como o maior Mestre-Sala de Todos os Tempos.

Diante de tamanho aprendizado, Raphael percebeu o presente que a vida pôs em seu caminho, e tratou de incorporar ao seu bailado alguns passos eternizados por Mestre Delegado.

SQUEL JORGEA – 30 anos

Ainda na infância Squel mergulhou no universo do carnaval carioca ouvindo as histórias e memórias de seu avô, o lendário diretor de harmonia da Estação Primeira de Mangueira, Xangô da Mangueira.

O sangue de sambista falou alto e aos nove anos de idade ingressou no G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO, para fazer do samba seu ofício e dar início a um envolvimento que perdurou por quase duas décadas. Na escola de Caxias, Squel exerceu o cargo de Primeira Porta-Bandeira por onze anos ininterruptos, desde a sua estreia para o carnaval de 2002 com a responsabilidade de conduzir o pavilhão principal da agremiação.

Após onze anos consecutivos na Tricolor de Caxias, a porta-bandeira fez sua passagem no carnaval de 2013 pelo G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL, onde mostrou uma dança revigorada e elogiada.

Quis o destino que o carnaval de 2014 fosse um reencontro de Squel com suas raízes e histórias de família.

E no carnaval de 2014, a porta-bandeira de DNA VERDE E ROSA, realizou a sua estreia defendendo o Pavilhão da Estação Primeira de Mangueira ao lado do mestre-sala Raphael Rodrigues.

Para o carnaval de 2015 a porta-bandeira se entregou ainda mais às suas raízes com dedicação em tempo integral para honrar e orgulhar a Nação Mangueirense.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

INFORMAÇÕES:

Um casal de mestre-sala e porta-bandeira tem grande importância e responsabilidade no desfile de uma escola de samba, pois se apresentam com o símbolo máximo da agremiação.

Formam mais que um simples casal; são cúmplices e se conhecem apenas pelo olhar. O encanto que envolve a dança e eles bailam como se estivessem nas nuvens. A elegância de suas fantasias e a importância que eles detêm, são de tal imponência que jamais a porta-bandeira se curva para alguém, pois naquele momento ela conduz o símbolo mais importante que é o Pavilhão.

Ao longo da sua história, a Estação Primeira de Mangueira, sempre pode se orgulhar por ter tido o privilégio de contar com grandes ícones, dos quais destacamos: Maçu, José Dalmo, Delegado, Lilico, Neide e Mocinha.

Para o carnaval de 2015, ano em que a Estação Primeira de Mangueira irá apresentar o enredo: "Mulher de Mangueira, Mulher Brasileira Em Primeiro lugar!". Enredo onde a mulher é exaltada com todas honras, o "V" de vitória que a Eterna Porta-Bandeira Neide, fazia com sua mão esquerda, estará presente na evolução da porta-bandeira que mergulhou nas estórias dessa grande mulher mangueirense como fonte de inspiração.

Raphael e Squel irão emocionar e contagiar os corações do público da Marquês de Sapucaí com um bailado especial.

Ana Paula Lessa – ex-bailarina e atualmente professora e coreógrafa da Escola de Danças Maristela Lobato, estreou no carnaval na equipe Hélio e Elizabeth Bejani, assistindo ao Primeiro Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do Salgueiro em 2013 e ao Primeiro Casal da Mangueira em 2014. Assumiu o primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira para o Carnaval de 2015, desenvolvendo um trabalho de profilaxia do movimento e coreografia respeitando o bailado tradicional e especial desse quesito.

G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL



Presidente
WANDYR TRINDADE

“Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só te restasse esse dia?”



**Carnavalesco
PAULO BARROS**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só te restasse um dia?”					
Carnavalesco					
Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo					
Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade, Simone Martins e Fatima Brito					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O fim do mundo: imaginário e dramaturgia	Roberta Manuela Barros de Andrade	Editora Annablume	2000	Todas
02	Escatologia	Jacques Le Goff	Imprensa Nacional/Casa da Moeda	1997	Todas
03	Quando nós somos os monstros	Alexandre Leitão	Revista de História/Biblioteca Nacional	2012	Todas
04	2012, afinal, é o fim do mundo?	Alexandre Guida Navarro	Ciência Hoje	2012	Todas
05	Profetas e profecias	Maria Clara L. Bingemer e Eliana Yunes (Orgs.)	Edições Loyola	2002	Todas
06	Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos	George Duby	UNESP/Imprensa Oficial/São Paulo	1999	Todas
07	Dionísio e a comunicação na Hélade	Marlene Fortuna	Ed. Annablume	2005	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Relação de Sites:

Abertura

www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/05/120502_fimdomundo_rp.shtml

www.ipsos.com/public-affairs

www.nasa.gov/topics/earth/features/2012.html

www.nasa.gov/topics/earth/features/yoemans20091110.html

www.badastronomy.com/bad/misc/planetx/nutshell.html

www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/157793/Podemos-impedir-o-fim-do-mundo-As-ameas-criadas-pelo-prprio-homem.htm

<http://bravonline.abril.com.br/materia/depois-do-fim-do-mundo#image=184-li-fim-mundo-5>

<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/5-teorias-para-o-fim-do-mundo>

<http://blogskylab.blogspot.com.br/2014/05/11-provaveis-teorias-para-o-fim-o-mundo.html>

<http://solarscience.msfc.nasa.gov/predict.shtml>

<http://ciencia.hsw.uol.com.br/dez-teorias-conspiracao2.html>

<http://jsomokovitz.blogspot.com.br/2014/05/agora-e-verdade-fim-do-mundo-em-2019.html>

Setor 01 – Não mentiam as profecias!

<http://fimdostempos.net/profecias-maias-2012.html>

<http://ciclodaseras.blogspot.com.br/2008/12/profecias-dos-indios-hopis.html>

<http://ciclodaseras.blogspot.com.br/2008/12/calendrio-maia-corrobora-profecia-hindu.html>

www.ebooksbrasil.org/adobeebook/segredoprofecias.pdf

www.worlddestiny.com/bluestar.html

www.humanresonance.org/apache.html

www.ufo.com.br/artigos/outras-coincidencias-a-profecia-hopi

<http://21dedezembro2012.blogspot.com.br/2013/10/profecias-hopi-alarmanete-verdade-sobre.html>

www.geocities.com/whitecrystalmirror/prophecy.html

www.welcomehome.org/rainbow/prophecy/hopi1.html

<http://rib1939.blogspot.pt/2012/03/arizona-indios-hopi-e-os-ufos.html>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cavaleiros do Apocalipse](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cavaleiros_do_Apocalipse)

<http://leiaabiblia.blog.br/quem-sao-os-quatro-cavaleiros-do-apocalipse/>

www.gotquestions.org/Portugues/quatro-cavaleiros-apocalipse.html

www.bibliaonline.com.br/acf/ap/6

<http://palmasaqui.blogspot.com.br/2012/03/1-budismo-e-hinduismo-profecias.html>

<http://mitouverdade.blogs.sapo.pt/2691.html>

www.sca.org.br/biografias/Nostradamus.pdf

<http://pessoas.hsw.uol.com.br/nostradamus.htm>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Nostradamus>

www.infoescola.com/biografias/nostradamus/

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Real Hospicio de San Fernando](http://pt.wikipedia.org/wiki/Real_Hospicio_de_San_Fernando)

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Setor 2 – Libertava sua loucura? Que louco você seria?

www.ornitorrinco.net.br/2013/05/abram-as-portas-das-cadeias-dos.html

www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2013/11/1370807-leia-trecho-de-o-que-e-loucura.shtml

www.ccs.saude.gov.br/memoria%20da%20loucura/mostra/apresenta.html

www.ccs.saude.gov.br/vpc/reforma.html

http://veja.abril.com.br/220409/p_118.shtmlhistoriabrasileira.com/biografias/maria-i-de-portugal

www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/jornal_ufrj_gentileza.pdf

www.terra.com.br/istoeigente/61/reportagem/rep_joao_gentileza.htm

www.riocomgentileza.com.br/pilastras.html

www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/bonaparte-na-cabeca

www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2738&titulo=Genios_e_loucos

www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/reportagem-psiQUIATRIA-sem-preconceito

www.historiadamundo.com.br/curiosidades/os-reis-loucos.htm

<http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/curiosidades-historicas/2014/05/05/conheca-10-fatos-sobre-a-vida-de-napoleao-bonaparte>

Setor 3 – Você manteria a rotina?

www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/as_fantasticas_e_verdadeiras_aventuras_de_marco_polo.html

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/as-aventuras-de-marco-polo>

http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=8053&cod_canal=42

www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=900017

Setor 4 – Soltava o que você reprimia?

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/carnaval.htm>

<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/bacantes.htm>

<http://ocladaslobas.wordpress.com/2011/07/08/dionisio-as-bacantes-e-a-transcendencia-pelo-prazer/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bacanal>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Orgia>

<http://doughnahistoria.blogspot.com.br/2011/02/historia-do-carnaval-domesticaram.html>

<http://gshow.globo.com/novelas/saramandaia/personagem/dona-redonda.html>

www.consciencia.net/2004/mes/06/vodka-antecedentes.html

<http://noticias.terra.com.br/mundo/europa/vodka-pode-ter-ajudado-a-russia-na-vitoria-contra-os-alemaes,dc9644d14fb9c310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>

www.emporiadoarguile.com.br/arguile

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Narguil%C3%A9>

<http://culturapopular2.blogspot.com.br/2010/04/origem-de-algumas-expressoes.html>

www.drCarlos.med.br/sex_historia.html

www.abcdasaude.com.br/sexologia/o-estudo-da-sexualidade-humana

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Setor 5 – Até onde você iria?

http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_inc%C3%AAndio_de_Roma

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Nero>

www.sohistoria.com.br/biografias/nero

<http://educacao.uol.com.br/biografias/nero.jhtm>

www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/kamikazes_as_bombas_humanas.html

www.acbj.com.br/index.php/kamikaze

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Kamikaze>

<http://books.scielo.org/id/y742k/pdf/magalhaes-9788578791889-21.pdf>

www.pessegadoro.com/2012/07/o-demonio-no-cinema.html

www.usinadeletras.com.br/exibelotexto.php?cod=5673&cat=Artigos&vinda=S

<http://ahduvido.com.br/as-origens-das-expressoes-e-proverbios-populares>

Setor 6 – No último dia, como você se acabaria?

www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/carnaval_milenios_de_folia.html

<http://revistaepoca.globo.com/opiniao/roberto-damatta/noticia/2013/02/o-que-diz-o-carnaval.html>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=36109>

<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/qual-e-a-origem-do-carnaval>

www.revistapontocom.org.br/entrevistas/carnaval-a-celebracao-da-desconstrucao-social

HISTÓRICO DO ENREDO

Sinopse - texto concebido em livre adaptação da música *O último dia*, de Paulinho Moska e Billy Brandão

A Mocidade Independente de Padre Miguel quer provocar a imaginação do público e pergunta: “*Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só te restasse um dia?*”. Em uma livre adaptação da música *O último dia*, de Paulinho Moska e Billy Brandão, o enredo de 2015 retoma um tema inquietante que sempre impressionou a humanidade com suas previsões e profecias: afinal, o fim do mundo parece estar sempre próximo... Mas o que você faria diante da possibilidade de um ponto final na aventura do homem na Terra? Se o mundo fosse realmente acabar e restasse apenas um dia para viver, apenas um último dia... O que você faria?

"Meu amor

O que você faria se só te restasse um dia?

Se o mundo fosse acabar

Me diz o que você faria?"

Se os prédios e avenidas que você conhecia ruíssem sob os seus pés

"Me diz o que você faria?"

Se um dia, você descobrisse que não mentiam as profecias

Sábios sabiam, santos sentiam, videntes já viam

Papas pregavam, rezavam, pediam

E os bruxos, o futuro já liam

Premonições, pesadelos, o fim do mundo os sonhos previam

Não eram loucos, eram guias

"Me diz o que você faria?"

"Abria a porta do hospício", soltava a sua alegria?

Agora a loucura é real, juízo final, é o último dia

"Meu amor

O que você faria se só te restasse um dia?"

"Corria para um shopping center

Ou para uma academia?"

Enquanto o mundo se desfaz, me diz o que você faria

Aproveitava esse tempo, no mesmo ritmo e compasso

Você manteria a rotina, tudo igual, passo a passo?

Se o tempo não voltasse atrás, me diz, você brincaria?

Ficava de bem com a vida, com os amigos se divertia

Se não houvesse amanhã, cantava, dançava, sorria

Passava as horas, minutos, segundos, até terminar esse dia?

"Meu amor

O que você faria se só te restasse esse dia?"

Botava pra fora a tristeza, soltava o que reprimia

Tirava a roupa e saía, fugia para o meio da rua
"Andava pelado na chuva", fazia amor sem censura, o que te prendia?
Lançava seu corpo no ar, você aprendia a voar, meu amor
Vivia. E o que há pra viver, nesse último dia?
Fazia o mundo girar, matava a sede, morria
Se o mundo fosse acabar, me diz, ganhava a rua e sumia?
E o prazer de viver até onde te levaria?
"Dinamitava o meu carro, parava o tráfego e ria"
"O que você faria se só te restasse esse dia?"
Se o mundo fosse acabar
Me diz o que você faria?"
Se o chão tremesse aos seus pés, e você não tivesse saída
E se as águas rolassem, arrastando a multidão
Pegava a fantasia pra brincar na Avenida
O que você faria, meu amor?
Batia um bumbo com força, esquentava o tamborim
Rodava a baiana, levava o estandarte, anunciava a folia
Vinha na Mocidade sambando sem parar
Acreditava que, assim, você sobreviveria?
No último dia, afinal, se fosse carnaval, você se acabaria?

Letra original da música *O ÚLTIMO DIA* (Paulinho Moska e Billy Brandão)

Meu amor
O que você faria se só te restasse um dia?
Se o mundo fosse acabar
Me diz, o que você faria?

Ia manter sua agenda
De almoço, hora, apatia?
Ou esperar os seus amigos
Na sua sala vazia?

Meu amor
O que você faria se só te restasse esse dia?
Se o mundo fosse acabar
Me diz, o que você faria?

Corria prum shopping center
Ou para uma academia?
Pra se esquecer que não dá tempo
Pro tempo que já se perdia?

Meu amor

O que você faria se só te restasse esse dia?

Se o mundo fosse acabar

Me diz, o que você faria?

Andava pelado na chuva?

Corria no meio da rua?

Entrava de roupa no mar?

Trepava sem camisinha?

Meu amor

O que você faria?

O que você faria?

Abria a porta do hospício?

Trancava a da delegacia?

Dinamitava o meu carro?

Parava o tráfego e ria?

Meu amor

O que você faria se só te restasse esse dia?

Se o mundo fosse acabar

Me diz, o que você faria?

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Mocidade Independente de Padre Miguel, em 2015, quer provocar a imaginação e a criatividade do público e pergunta: *Se o mundo fosse acabar, me diz o que você faria se só te restasse um dia?*

Inspirada na música *O último dia*, de Paulinho Moska e Billy Brandão, a verde e branco incendeia a Passarela do Samba para anunciar: “A hora é essa! Não há mais tempo a perder! Diga o que vai fazer?”. O convite é para viver um dia de felicidade plena e absoluta. Se não há mais com o que se preocupar, então viva tudo o que desejar agora.

A ideia de fim do mundo sempre inspirou a produção artística do homem, como a literatura, as artes plásticas, o cinema e a música, aguçando a imaginação em torno das consequências do extermínio da vida na Terra. Punição, redenção ou alerta, as mensagens de cuidado e atenção estão por toda parte. Mas a Mocidade busca sua inspiração na provocação da música de Moska e, subvertendo as expectativas catastróficas, traz para a Sapucaí uma livre adaptação das suas imagens e de sua ideia principal: quem já parou para pensar em como viver intensamente seu último dia? Por toda a Sapucaí, a provocação se faz presente, cutucando o público: o que você faria? Afinal, se há vida, o amanhã pode deixar de existir a qualquer momento. Então, por que não viver cada dia como se fosse o último? Me diz? A mosca, quase onipresente em todos os cantos onde há seres humanos, insiste em incomodar, perguntando: “O que você faria?”.

O fim do mundo é o melhor motivo para se libertar e responder: “o que te daria mais prazer?”. Ao longo dos séculos, inúmeras teorias, previsões e profecias sobre o término da existência na Terra se renovam, frequentemente, no imaginário coletivo. Desde as mitologias antigas e as mais variadas crenças religiosas, passando pela literatura, música e cinema, até a ciência mais recente, o homem especula sobre o dia final.

A partir do século XIX, com o racionalismo e o progresso tecnológico, as explicações religiosas deixam de reinar absolutas na imaginação, dando margem para a ciência e a ficção tecerem novas teorias sobre o possível fim dos tempos. Entram em cena prenúncios atuais de causas para tal acontecimento: guerra atômica, poluição ambiental, aquecimento global, vírus mortais, desequilíbrio ecológico, superpopulação...

Do Apocalipse à hecatombe nuclear, do Dilúvio relatado na Bíblia à queda de cometas e colisão de planetas, a história está repleta de narrativas que descrevem catástrofes naturais e artificiais, muitas provocadas pelo próprio homem. A ideia de fim do mundo persiste como uma preocupação constante entre a população mundial. Pesquisa realizada pela *Ipsos Global Public Affairs*, em 2012, revela que uma em cada sete pessoas acredita que o mundo vai acabar no curso de sua vida. Em mais de 20 países que participaram do estudo, quase 15% das pessoas acreditam no fim iminente. O que leva o homem a prever o final dos tempos, descobrir e eliminar o que possa ameaçar sua existência? Por que a necessidade de manter sob domínio tudo a seu redor? Para que a vida se perpetue eternamente?

Enquanto antigas previsões ainda alertam sobre o final da vida na Terra, novas teorias da ciência surgem para incitar cada vez mais a imaginação. Profetas e cientistas buscam

entender a existência humana nesse planeta e, através dos séculos, difundem suposições de como ela pode terminar. E, na Avenida, o fim do mundo, de onde viria? Do céu cairia? Diante dos seus olhos, o melhor motivo para buscar a resposta para a pergunta que não quer calar: “o que você faria?”. Então, perca o controle, porque não há mais dúvidas ou especulações: veja o que vai acontecer no final desse dia. É o começo do fim na Sapucaí!

Imagens surgem para lembrar que, em breve, não haverá nada mais a fazer. A verde e branco de Padre Miguel desafia a eterna dúvida sobre o destino da humanidade para que, enfim, você possa escolher em total liberdade! O planeta se desfaz e a pergunta atravessa a Passarela do Samba para provocar o desejo de viver intensamente o que pode dar mais prazer no último dia.

Diz o que você faria, ao descobrir que os profetas não mentiam, eles sabiam o que diziam seus oráculos, premonições e visões, ao longo dos séculos? E se as profecias, nesse dia, se cumprissem? Sem destino, sem controle, sem compromisso, sem limite. Quantos desejos e sentimentos surgem diante de tal possibilidade? Aproveitar a vida, ao máximo, até o último instante? Realizar sonhos escondidos?

E se os loucos tivessem razão? Você abriria a porta do hospício? Que tipo de louco você libertaria? Aquele que brinca nas ruas, que prega o fim do mundo, e será que ele louco seria no dia do Juízo Final? Então, o que você faria? Liberte-se! Viva na Avenida como se não houvesse amanhã!

Sobre um tema tão inquietante e com tantas possibilidades previstas e anunciadas, quem já parou para pensar o que faria se o mundo fosse acabar e só restasse apenas um dia para viver? Apenas um último dia...

Você faria as coisas que sempre faz porque te dão alegria? Uma reza, uma oração, um Pai Nosso, uma Ave Maria? Rezando para o tempo parar, a que santo você pediria? Tomar um banho de mar, pegar um sol, surfar, relaxar, você viajaria? E o último lançamento da moda? Você não comprou, e agora? Ao *shopping* você iria? Aproveitar para malhar, suar, de uma só vez, gastar toda a sua energia? Antes de o mundo acabar, você iria à academia?

Ultrapassava os limites que nem mais existiam? Faria todas as coisas que antes te proibiam? Sem repressão nem constrangimento, porque, afinal, está chegando a hora derradeira para se entregar a todos os prazeres do corpo e da alma! E ninguém tem nada com isso! Conter-se? Nunca mais! E aí? Soltava a franga e partia? Volúpia, desejo carnal, carnaval! “Se entrega, se joga”, você aceitaria? Nada para te segurar, o que você faria?

E, sem que te perguntassem, até onde você iria? Quando ninguém esperasse, já que o mundo ruía, você incendiava a Avenida, fazia o diabo, dinamitava o carro, parava o tráfego e ria?

No último dia, o que você faria? Botava o bloco na rua, anunciava a folia? Como um rei, brincava de mandar no mundo que daqui a pouco nem existiria? E, se aquela estrela incandescente, que no fim do mundo viria, não fosse errante, perdida, mas uma estrela-guia? Agora que já vai terminando a contagem regressiva, não há mais tempo a perder! “Invade, se joga” na Avenida, para ser feliz e curtir com a Padre Miguel cada segundo do resto de sua vida! Afinal, se é Carnaval, vem se acabar! Deixa a Mocidade te levar!

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Diogo Jesus e Lucinha Nobre
O FIM DO MUNDO, DE ONDE VIRIA?**

**Comissão de Frente
O COMEÇO DO FIM**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
O QUE VOCÊ FARIA?**

**Velha-Guarda
TRAJE TRADICIONAL**

1º SETOR – NÃO MENTIAM AS PROFECIAS!

**Ala 01 – Baianas
CALENDÁRIO MAIA**

**Ala 02 – Vivo Mocidade
PROFECIA HOPI**

**Ala 03 – Comunidade
CAVALEIROS DO APOCALIPSE**

**Destaque de Chão
Fabíola
O ENIGMA HINDU**

**Ala 04 – Comunidade
PROFECIA HINDU**

**Ala 05 – Comunidade
NOSTRADAMUS**

**Alegoria 02
ABRIA A PORTA DO HOSPÍCIO?**

2º SETOR – LIBERTAVA SUA LOUCURA? QUE LOUCO VOCÊ SERIA?

Ala 06 – Comunidade
UM LOUCO DO HOSPÍCIO?

Ala 07 – Impossíveis
DOM QUIXOTE, UM LOUCO VARRIDO?

Ala 08 – Comunidade
D. MARIA I E SEU BUFÃO, UMA
REALEZA MUITO LOUCA?

Ala 09 – Sensação
PROFETA GENTILEZA, UM LOUCO DE
DEUS?

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Raphael e Marcela
LOUCOS DE PEDRA**

Ala 10 – Comunidade
NAPOLEÃO, UM LOUCO DE PEDRA?

**Alegoria 03
ANDAVA PELADO NA CHUVA?**

3º SETOR – VOCÊ MANTERIA A ROTINA?

Ala 11 – Comunidade
REZAVA?

Ala 12 – Comunidade
PEGAVA UMA PRAIA?

Ala 13 – Passistas
A CADA SEGUNDO, CURTIRIA A
VIDA?

Rainha de Bateria
Claudia Lette
RECARREGANDO A BATERIA

Ala 14 – Bateria
CONTAGEM REGRESSIVA

Ala 15 – Oba Oba
VIAJAVA?

Ala 16 – Comunidade
MALHA NA ACADEMIA?

Alegoria 04
IA PRO SHOPPING OU PRA ACADEMIA?

4º SETOR – SOLTAVA O QUE VOCÊ REPRIMIA?

Ala 17 – Estrela Guia
CAÍNA NA ORGIA?

Ala 18 – Comunidade
SOLTAVA A FRANGA?

Ala 19 – Comunidade
SENTIA O MUNDO GIRAR?

Ala 20 – Comunidade
COMIA ATÉ EXPLODIR?

Ala 21 – Comunidade
BEBIA ATÉ SE ACABAR?

Alegoria 05
AMAVA SEM RESTRIÇÃO?

5º SETOR – ATÉ ONDE VOCÊ IRIA?

Ala 22 – Agito
INCENDIAVA A AVENIDA?

Ala 23 – Comunidade
SOLTAVA O ESPÍRITO DE PORCO?

Ala 24 – Fama
FAZIA O DIABO?

Ala 25 – Estrela de Luz
VIRAVA KAMIKAZE?

Alegoria 06
DINAMITAVA O MEU CARRO?

6º SETOR – NO ÚLTIMO DIA, COMO VOCÊ SE ACABARIA?

Ala 26 – Mairoais do Samba
ANUNCIAVA A FOLIA?

Ala 27 – Comunidade
VIVIA UM DIA DE REI?

Ala 28 – Comunidade
FAZIA TUDO PARA VIVER?

Ala 29 – Comunidade
BOTAVA O BLOCO NA RUA?

Ala 30 – Comunidade
DEIXAVA A MOCIDADE TE LEVAR?

Alegoria 07
DEIXA A MOCIDADE TE LEVAR!


Ala 31 – Compositores
TRADICIONAL

FICHA TÉCNICA

Alegorias

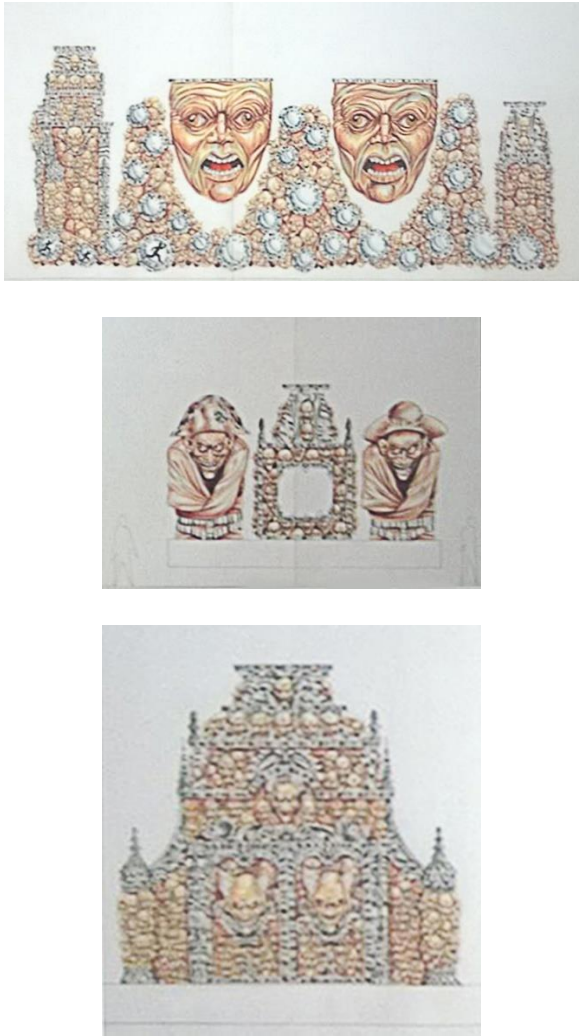
Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p style="text-align: center;">O QUE VOCÊ FARIA?</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>Profetas e cientistas acertaram em suas previsões de que o fim do mundo viria! Veja o que acontecerá ao final do último dia de nossa existência! O mundo é atingido por um corpo celeste e mergulha no caos. De diversos lugares do planeta, imagens impressionantes do fim! Cidades inteiras dizimadas diante de seus olhos! A Terra consumida em fogo e os monumentos construídos ao longo de séculos sendo destruídos, reduzidos a cinzas.</p> <p>Em pouco tempo, não haverá mais nada, então, responda: se o mundo fosse acabar, O QUE VOCÊ FARIA? A pergunta que não quer calar abre o desfile da Mocidade e convida o público a percorrer a Sapucaí, sabendo o que vai encontrar ao final desse último dia.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>ABRIA A PORTA DO HOSPÍCIO?</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>As profecias não mentiam... Loucos, sábios ou visionários, quem alertava sobre o fim do mundo tinha razão! E, agora, a loucura é real, chegou o delírio final!</p> <p>Na Alegoria, o impressionante portal do Hospício de San Fernando, construído no século XVIII, na Espanha, simboliza o período da criação de hospitais destinados à reclusão e ao tratamento de doentes mentais. O tempo gira, enlouquecido, na Sapucaí... É hora de abrir a porta do hospício, liberar toda fantasia, toda insanidade. Nos últimos minutos da Terra, que tal colocar os delírios da mente para fora, soltar-se da camisa de força que aprisiona a vida? Vem com a Mocidade e liberte a sua loucura!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

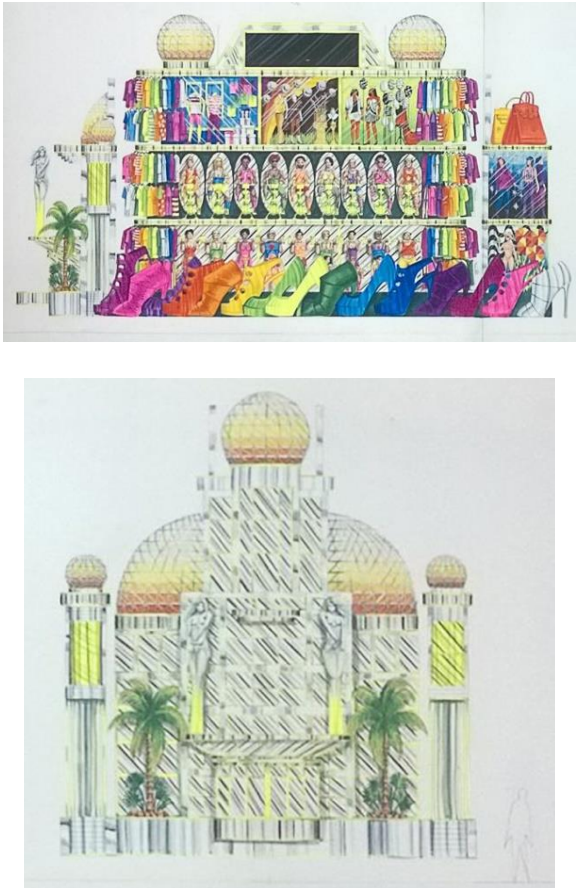
Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p data-bbox="266 520 740 552" style="text-align: center;">ANDAVA PELADO NA CHUVA?</p>  <p data-bbox="203 1304 802 1482">* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p data-bbox="829 520 1393 730">O tempo vira e chove na Avenida! Nada de ficar em casa esperando a morte chegar. Nem pensar em segurar aquela vontade incontrolável de se despir de todo juízo e sair pelado na rua, tomando banho de chuva!</p> <p data-bbox="829 741 1393 951">Tire a roupa, meu bem, porque a temperatura subiu na Sapucaí. E, enquanto o mundo não se dissolve, entregue o corpo ao prazer do samba da Mocidade, que é de lavar a alma! Cada louco com a sua alegria, já que nenhuma nudez será castigada!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>IA PRO SHOPPING OU PRA ACADEMIA?</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>Se o Apocalipse chegar, não importa... O que pode atrapalhar aquele encontro de sempre no <i>shopping</i>? Esses templos de consumo e lazer, com suas lojas e academias, fazem parte do cotidiano de muita gente, em busca de prazer e bem-estar.</p> <p>Então, melhor aproveitar e dar o último “rolê”, gastando cada centavo e toda energia! Levantar pesos, pedalar <i>bikes</i> e percorrer vitrines, para terminar o dia com tudo em cima e na última moda! Uma verdadeira terapia coletiva, na Passarela do Samba e no ritmo da Mocidade.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p style="text-align: center;">AMAVA SEM RESTRIÇÃO?</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>“Sem restrição, morrer de amor...” Para muitos, esse é o último desejo: amar intensamente, até o suspiro final. E se jogar na folia do prazer, sem medo e sem pudor, pelo que resta da vida!</p> <p>Ao longo dos tempos, o sexo foi cercado de mistérios, tabus e perigos. De várias formas, tenta-se reprimir e controlar a sexualidade e os desejos do corpo. Mas, agora, não há o que temer...</p> <p>Na Alegoria da Mocidade, não existem barreiras nem limites, amantes se revelam e se entregam ao prazer extremo. Seja onde for, qualquer maneira de amor vale amar, para alcançar o paraíso ao final.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

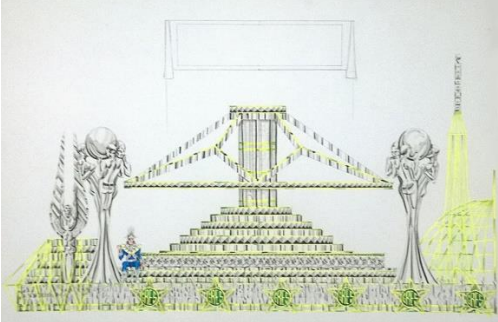
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>DINAMITAVA O MEU CARRO?</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>No carnaval da Mocidade, tudo pode acontecer! Se quiser explodir, de peito aberto extravasar, na Sapucaí azucrinar, “O que você faria? Dinamitava o meu carro, parava o tráfego e ria?”. Enquanto todos tentam passar, interditar a Avenida? Já que não há mais nada a perder, o que afinal se ganharia? O prazer de decidir o que os outros não fariam?</p> <p>E quem só queria seguir adiante, para qualquer lugar, paciência... Agora só resta manobrar, tentar voltar e fugir dessa grande confusão. O trânsito se agita e, quem diria, engarrafaram o último dia!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Paulo Barros

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>DEIXA A MOCIDADE TE LEVAR!</p>  <p>* Essas são imagens dos croquis originais que foram feitas no início do processo de criação e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações de estética e de cor na execução da Alegoria.</p>	<p>Então, o que você faria? Viveria cada dia como se fosse o último, já que não se sabe quanto tempo pode durar nossa curta e frágil existência? A verde e branco convida a se divertir como se fosse carnaval todos os dias, sabendo que, amanhã, o mundo pode acabar em uma quarta-feira de cinzas.</p> <p>A folia toma conta da Avenida! Vem cantar, brincar, sorrir! “Invade... se joga... na felicidade, fazendo a vontade do seu coração”. “Deixa a Mocidade te levar”, pois a luz que brilha lá no céu é a da estrela-guia de Padre Miguel.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Abre-Alas</u> Rodrigo Leocádio Fantasia: Espectro do Fim</p>	<p>Hair Stylist</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Evandro Lessa Fantasia: No Limite da Loucura</p>	<p>Bancário</p>
<p><u>Alegoria 03</u> João Batista Fantasia: No Auge da Felicidade!</p>	<p>Técnico de Enfermagem</p>
<p><u>Alegoria 04</u> Marcos Lerroy Fantasia: A Última Moda</p>	<p>Maquiador</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Regina Martins Fantasia: Sem Medo e Sem Pudor!</p>	<p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 07</u> Ray Oliveira Fantasia: Deixa a Mocidade Te Levar!</p>	<p>Artista Plástico</p>
<p>Local do Barracão Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Marcelo Plácido</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Allan Duque</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Juraci</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Policarpo</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Paulo Maurício</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Alcir Ferreira</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Francisco / Rossevelt</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p>	



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>A Mosca</p> 	<p>Percorrendo diversos pontos da Avenida, o quase onipresente bichinho provoca o público a se perguntar o que faria no último dia. Pousando em tudo o que encontra, “zumbizando”, surgindo de onde menos se espera e, ao mesmo tempo, aparecendo em tudo que é canto, a mosca é a metáfora da provocação e, também, uma homenagem ao músico que inspirou a surpreendente pergunta que conduz o desfile.</p>	<p>Esse personagem aparece em diversos pontos do desfile.</p>	-	-
*	<p>Velha-Guarda</p> 	<p>A Velha-Guarda desfila com seu traje tradicional.</p>	Velha-Guarda	Vô Macumba	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Calendário Maia 	<p>A antiga civilização já previa... Suas mensagens gravadas nas pedras falam da grande destruição, do final de mais uma era. Muitos buscaram decifrar os símbolos e tentaram, em vão, calcular a data do fim dos tempos, nos ciclos do Calendário Maia. Mas, enfim, o tempo esgotou-se na Terra... É chegada a hora! E a Mocidade roda a baiana, em perfeita sincronia, mostrando que agora é pra valer! A profecia vai acontecer...</p>	Baianas	Tia Nilda	1955
02	Profecia Hopi 	<p>Os sinais já foram lançados... A Profecia Hopi alerta: “Um misterioso corpo celeste cairá na Terra”. Para os antigos índios da América do Norte, a humanidade deve passar por destruições cíclicas para evoluir espiritualmente. E, agora, mais um final se aproxima... Não há mais tempo a perder! Na Sapucaí, o calendário indígena confirma que o mundo está com as horas contadas!</p>	Vivo Comunidade	Marcos Vinícius	2008



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<p>Cavaleiros do Apocalipse</p> 	<p>Está no Livro das Revelações ou Apocalipse: “Vem e vê!”. Na visão profética do apóstolo João, os poderes da destruição do mundo são liberados após a abertura dos selos do manuscrito divino. Surgem, então, quatro cavaleiros e seus cavalos, simbolizando os terríveis eventos finais: a conquista, a guerra, a fome e a morte. Os cavaleiros se lançam na Avenida para revelar sua apocalíptica missão: “Vem... É o Juízo Final”.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
*	<p>O Enigma Hindu</p> 	-	Destaque de Chão	-	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Profecia Hindu</p> 	<p>Quem viver verá! Para os hindus, o Universo está em constante criação e destruição. Seus textos sagrados revelam que, desde 2012, o mundo vive o final da última era, quando o caos e as trevas devem se espalhar na face da Terra. E as previsões alertam que “um meteoro fará chover destruição por todos os lados”.</p> <p>No carnaval da Mocidade, a profecia milenar, finalmente, vai se realizar!</p>	Comunidade	Harmonia	1958
05	<p>Nostradamus</p> 	<p>E assim falou Nostradamus: “Após o eclipse solar mais sombrio desde a criação, julgarão a Terra fora de órbita e abismada em trevas eternas”. Em pleno século XVI, o médico e astrólogo francês revelou ser capaz de prever milhares de acontecimentos mundiais muito além de seu tempo, como guerras, catástrofes e tiranias. E, no último dia, o sábio profeta se prepara para a grande escuridão.</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Um Louco do Hospício?</p> 	<p>Quantos malucos trancados em hospitais já gritaram que o fim do mundo chegaria? E não é que eles tinham razão? No último dia da Terra, esses loucos do hospício atravessam as portas do manicômio para delirar na Passarela do Samba. Com a Mocidade, qualquer um perde o juízo!</p>	Comunidade	Harmonia	1958
07	<p>Dom Quixote, Um Louco Varrido?</p> 	<p>Eis um louco varrido na Avenida! Um fidalgo desajustado e sonhador à espera do Juízo Final! Tal como o personagem do escritor espanhol Miguel de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha, que lê muitos romances de cavalaria, enlouquece e parte pelo mundo em busca de aventuras. O Cavaleiro da Triste Figura delira no carnaval da Mocidade.</p>	Impossíveis	Maria Tereza	1969

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>D. Maria I e seu Bufão, Uma Realeza Muito Louca?</p> 	<p>Quem poderia desfilar seus devaneios, sem perder a majestade, enquanto todos vivem as últimas horas da Terra? A mãe de Dom João VI, que veio com a família real portuguesa para o Brasil, em 1808, dizia ter visões do inferno e tinha constantes delírios de fúria.</p> <p>D. Maria, a Louca, baila na verde e branco de Padre Miguel, ao lado de seu bobo da corte.</p> <p>E divirta-se, bufão, com sua rainha e todos os súditos do Momo, porque, em breve, o mundo vai acabar!</p>	Comunidade	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>Profeta Gentileza, Um Louco de Deus?</p> 	<p>“Maluco pra te amar, louco pra te salvar”, já dizia o profeta. Depois do trágico incêndio de um circo de Niterói, um empresário recebe o chamado divino. Ele abandona tudo, assume uma nova identidade e passa a andar pelas ruas, pregando e escrevendo suas mensagens nos muros. O Profeta Gentileza está na Marquês de Sapucaí, no derradeiro dia da humanidade, acreditando que o amor é a única forma de livrar o mundo de todos os males.</p>	Sensação	Waldir Castro	1973

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>Napoleão, Um Louco de Pedra?</p> 	<p>Louco ou gênio? Muitos asseguram que Napoleão Bonaparte foi um grande estrategista e conquistador, e que não perdeu suas faculdades mentais. Mas quem nunca ouviu uma piada sobre doidos nos manicômios que juram ser o imperador francês?</p> <p>“É de enlouquecer, amor...” Esses malucos de pedra desfilam suas sandices pela Sapucaí, com a certeza de vencer a batalha contra o fim do mundo.</p>	Comunidade	Harmonia	1958
11	<p>Rezava?</p> 	<p>E, no Juízo Final, pedir ajuda aos céus, procurar a proteção do Evangelho? Talvez o maior dos ateus se transforme em um grande devoto, rezando para o tempo parar. Fazer uma oração, rezar um Pai Nosso, uma Ave Maria. A Marquês de Sapucaí é para quem é fiel à folia.</p>	Comunidade	Harmonia	1958

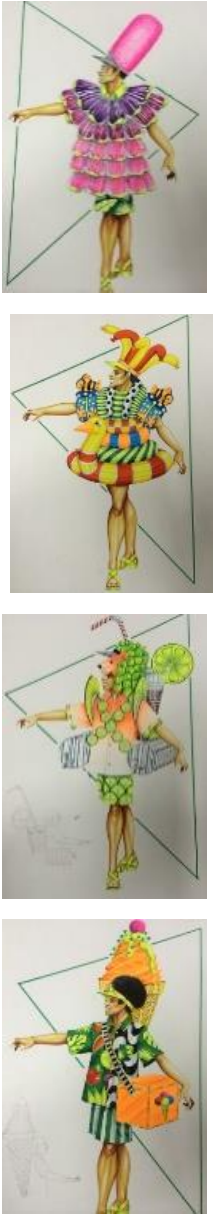

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Pegava uma Praia?</p> 	<p>É hora de procurar a faixa de areia preferida, tomar um banho de sol ou de mar, surfar, relaxar e se distrair com os criativos ambulantes. No calor do último dia, dá para pegar um bronzeado e entrar na onda da Mocidade.</p> 	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	A Cada Segundo, Curtiria a Vida? 	<p>Não há tempo para mais nada... Apenas ser feliz e curtir cada segundo, no compasso e no gingado da verde e branco de Padre Miguel.</p>	Passistas	Harmonia	1958
14	Contagem Regressiva 	<p>Começou a contagem regressiva! A cadência do cronômetro marca os últimos minutos do planeta. “Na batida do tambor”, lá vem a bateria da Mocidade Independente, iluminando a Avenida.</p>	Bateria	Andrezinho, Bereco e Dudu	1955



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Viajava?</p> 	<p>Só mais um dia para explorar lugares distantes, como o destemido Marco Polo, navegante que partiu de Veneza para desbravar o Oriente.</p> <p>O fim do mundo se aproxima e impetuosos viajantes atravessam a Passarela do Samba dispostos a conquistar sua alegria.</p>	Oba Oba	Sylvio Neto	2007
16	<p>Malhava na Academia?</p> 	<p>Tem que treinar, tem que suar... Vamos lá! Ainda dá para sonhar com um corpo sarado e músculos definidos? Muitos correm até a academia para liberar toda energia acumulada e ficar em forma nas horas finais da Terra. O mundo vai acabar e eles só querem malhar, malhar, malhar...</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Caía na Orgia? 	<p>“Evoé Baco!” O amanhã não vem mais... E, no último dia, se entregar à profana folia, celebrar as origens do Carnaval. Na Antiguidade, o deus do vinho e dos prazeres era exaltado nos rituais conhecidos como bacanais, em folguedos que duravam dias e noites. Embalados pela festança da orgia, as bacantes e os sátiros cantam e dançam em puro êxtase, ao longo da Avenida, até não poder mais... É a festa da carne, onde todos se liberam e tudo pode acontecer!</p>	Estrela Guia	Cleide	2004
18	Soltava a Franga? 	<p>“Solte toda alegria!”. É hoje o dia de viver tudo o que há para viver, se permitir! Sem medo de ser feliz, desinibidas “franguinhas” se jogam no carnaval da Mocidade! Elas nem ligam para o que vão dizer, só querem saber de botar suas asinhas de fora e soltar a franga na Passarela do Samba!</p>	Comunidade	Harmonia	1958



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>Sentia o Mundo Girar?</p> 	<p>Se o final está próximo, melhor curtir essa “viagem”, sentir tudo girar na fumaça de um narguilé. O tradicional cachimbo de água pode ser fumado para relaxar, confraternizar ou entorpecer os sentidos, conforme a substância escolhida. O milenar costume oriental se espalha na Sapucaí. Agora, o fim do mundo pode ser um “barato total”...</p>	Comunidade	Harmonia	1958
20	<p>Comia até Explodir?</p> 	<p>É hora de aproveitar, saborear até o final, se fartar... Na fictícia <i>Saramandaia</i>, Dona Redonda sacode a cidade, quando explode de tanto comer, em cenas que marcaram a história da TV brasileira. Para sacudir a Avenida, a voluptuosa personagem tem a receita: é comer com os olhos, cair de boca e explodir de tanto prazer! Afinal, não há mais tempo nem peso a perder!</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<p>Bebia Até se Acabar?</p> 	<p>O mundo vai acabar, mas a bebida não pode faltar! E, com os russos, a farra está garantida! As bebidas fortes fazem parte de sua história e tradição. Seja para festejar ou enfrentar o frio intenso e as grandes batalhas, eles sabem se embriagar! Para os russos, “beber é uma grande alegria e de outra forma não pode ser”. E, no carnaval da Mocidade, eles aproveitam para beber até se acabar, sabendo que a ressaca não vai chegar!</p>	Comunidade	Harmonia	1958
22	<p>Incendiava a Avenida?</p>  <p>* O lança-chamas da imagem acima não consta mais na fantasia.</p>	<p>Não tem mais jeito! Agora é botar para ferver! E quem gosta de ver o circo pegar fogo é Nero, o célebre imperador romano. Dizem que, após mandar incendiar Roma, ficou tocando e cantando, no alto da colina, enquanto a cidade ardia. No último dia, sua diversão é esquentar a folia!</p>	Agito	Vicente de Paula	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Soltava o Espírito de Porco?</p> 	<p>Espírito de porco todo mundo tem um pouco... E, hoje, não dá para segurar! É hora de extravasar, irritar, perturbar a paciência de qualquer um. No imaginário popular, esse espírito zangado “baixa” nas pessoas para se vingar da morte e atormentá-las. E, agora, ele está solto na folia, só para azucrinar, até o fim do dia!</p>	Comunidade	Harmonia	1958
24	<p>Fazia o Diabo?</p> 	<p>“Não tem limites...”. Dá para fazer o diabo, virar tudo do avesso, aprontar a maior confusão! Temida e respeitada, a figura do demônio está no imaginário das civilizações, desde o início dos tempos, exercendo o fascínio por tudo o que é proibido. E o fim do mundo na Sapucaí será do jeito que o diabo gosta: um irresistível inferno na Terra!</p>	Fama	Luiz Rosa	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<p>Virava Kamikaze?</p> 	<p>Sem nada a perder, só resta partir para cima e se lançar no mundo, como um destemido kamikaze. Treinados para lutar até a morte, os soldados japoneses receberam a missão de arremessar seus aviões em meio às batalhas finais da Segunda Guerra Mundial. Na Avenida, esses lendários pilotos só querem saber de se jogar com tudo no Carnaval!</p>	Estrela de Luz	Alexandre Abreu	1988
26	<p>Anunciava a Folia?</p> 	<p>Garantiram e confirmaram que o mundo ia se acabar! Mas, na Marquês de Sapucaí, não existem motivos para abrir mão da batucada. O arauto atravessa a Passarela do Samba anunciando o Carnaval.</p>	Maiorais do Samba	Valdir Mallet	1963

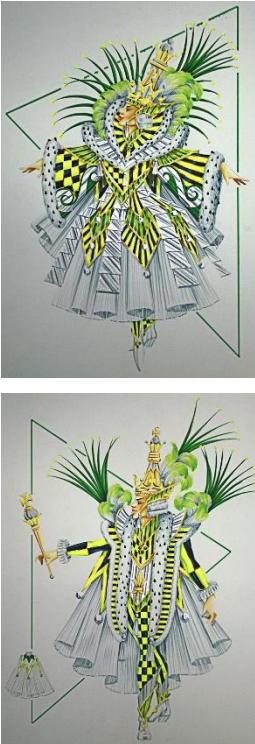

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Vivia Um Dia de Rei?</p> 	<p>O Carnaval, com música e dança, subverte o mundo: homens se tornam mulheres, plebeus se transformam em nobres. No último dia da Terra, a corte da Mocidade samba na pista. Quem sempre brincou de rei e rainha hoje vive a fantasia!</p>	Comunidade	Harmonia	1958
28	<p>Fazia Tudo para Viver?</p> 	<p>Que tal montar um <i>kit</i> para aproveitar intensamente as derradeiras horas do mundo? Com serpentinas, confetes, camisinhas e algumas doses, não dá para mudar o destino, mas pode curtir como ninguém os últimos minutos de folia.</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>Botava o Bloco na Rua?</p> 	<p>"Hoje é o dia... vem se acabar"! No último baile, personagens tradicionais da folia desfilam na Marquês de Sapucaí, com a alegre nostalgia de grandes carnavais. A hora é de brincar, porque depois são só cinzas.</p> 	Comunidade	Harmonia	1958


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<p>Deixava a Mocidade te Levar?</p> 	<p>E se aquele corpo celeste incandescente anunciando o fim do mundo não fosse errante, perdido? “Deixa a Mocidade te levar” nessa folia, pois quem vem iluminar a Avenida é a estrela-guia de Padre Miguel.</p>	Comunidade	Harmonia	1958

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Rogério Azevedo	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ana Claudia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Erik
Adrecista Chefe de Equipe Rogério Azevedo	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Ricardo Mendonça, Tio Bira, Anderson Viana e Lúcio Naval

Presidente da Ala dos Compositores
Domenil

Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
100 (cem)	Milton Gomes da Silva 82 anos	Gabriel Pereira Teixeira 28 anos

Outras informações julgadas necessárias

Você, o que faria
Se o mundo fosse acabar
E só lhe restasse este dia para viver?
Ver tudo ruir, a terra tremer!
O chão se abrindo aos seus pés
A profecia vai acontecer!
Vem...É o juízo final
Viva...O amanhã não vem mais!
Solte... Toda alegria!
Libere a sua fantasia!

**É de enlouquecer, amor...
É contagem regressiva
Eu já tô louco, sou Vintém, sou Padre Miguel!
Cada segundo vou curtindo a vida!**

BIS

A hora é essa... Não há mais tempo a perder
Não tem limites... Diga o que vai fazer?
Cantava, brincava, sorria?
No último dia, voar
Andando pelado?
Rezava pro tempo parar?
Sem restrições morrer de amor?
Faria a tristeza sumir?
Na batida do tambor...
Roda baiana... Cai nesta folia!
De verde e branco com a bateria!

**Invade...se joga...na felicidade
Fazendo a vontade do seu coração
Hoje é dia... vem se “acabar”
Deixa a Mocidade te levar!**

BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Coordenador: Andrezinho				
Outros Diretores de Bateria Mestres: Dudu e Bereco				
Total de Componentes da Bateria 251 (duzentos e cinquenta e um) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 10	2ª Marcação 10	3ª Marcação 18	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 96	Tarol 0	Tamborim 30	Tan-Tan 0	Repinique 36
Prato 01	Agogô 10	Cuíca 20	Pandeiro 0	Chocalho 20
Outras informações julgadas necessárias				
Bateria				
Nome da Fantasia: Contagem Regressiva				
O que representa: Começou a contagem regressiva! A cadência do cronômetro marca os últimos minutos do planeta. “Na batida do tambor”, lá vem a bateria da Mocidade Independente, iluminando a Avenida.				
Rainha da Bateria: Claudia Leitte (cantora)				
Nome da Fantasia: Recarregando a Bateria				
O que representa: O tempo não para na Sapucaí. E, a cada segundo, a rainha conduz sua alegria para recarregar a bateria do cronômetro que dispara na Avenida.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Rômulo Ramos

Outros Diretores de Harmonia

-

Total de Componentes da Direção de Harmonia

60 (sessenta) componentes que fazem a Harmonia/Evolução

Puxador(es) do Samba-Enredo

Bruno Ribas

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco: Maestro José Mauro Mendes, Gabriel Teixeira e Rodrigo

Violão: Felipe Feijão

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Rômulo Ramos
Outros Diretores de Evolução -
Total de Componentes da Direção de Evolução Os mesmos 60 (sessenta) componentes que são responsáveis também pela Harmonia
Principais Passistas Femininos Milene Figueiredo, Flávia Lopes e Mari Mulata
Principais Passistas Masculinos Marcos Maya, Leandrinho e Tito Mocidade
Outras informações julgadas necessárias Nome da Fantasia dos Passistas: A Cada Segundo, Curtiria a Vida? O que representa: Não há tempo para mais nada... Apenas ser feliz e curtir cada segundo, no compasso e no gingado da verde e branco de Padre Miguel.

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Paulo Barros		
Diretor Geral de Carnaval Comissão de Carnaval: Paulo Barros, Rodrigo Pacheco, Rômulo Ramos, Marcelo Plácido e Renato Pires		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Tia Nilda		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Gilda Carputine 80 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Rosangela Vicente 44 anos
Responsável pela Velha-Guarda Vô Macumba		
Total de Componentes da Velha-Guarda 70 (setenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Tania Pereira Sobral 87 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Valmir Lopes Camilo 42 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Monique Evans, Claudia Leitte, Dudu Nobre, etc.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Jorge Texeira e Saulo Finelon		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Jorge Texeira e Saulo Finelon		
Total de Componentes da Comissão de Frente 30 (trinta)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 30 (trinta)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Nome da Fantasia: O Começo do Fim A Mocidade incendeia a Avenida. A Comissão de Frente representa as chamas lançadas da colisão de um corpo celeste com a Terra. O fogo atinge o planeta, causando sua destruição! Prepare-se! É o começo do fim que se aproxima...</p>		
<p>Sobre os Coreógrafos: Jorge Texeira é formado em Educação Artística, pela Faculdade de Formação Profissional Integrada, e em Música, pela Escola de Música Villa-Lobos. Iniciou na dança, em 1987, na Escola de Dança Hortência Mollo. Diretor Artístico da Cia. Brasileira de Ballet e Fundador do Conservatório Brasileiro de Dança e da ONG Ciranda Carioca, Jorge Texeira se destaca ao utilizar metodologia própria de ensino, o que lhe rendeu prêmios, como: “Moção de Congratulações”, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro; “Melhor Espetáculo” e “Menção Honrosa”, pela Prefeitura de Cabo Frio; “Moção Aplauso”, pela Prefeitura do Carmo; “Prêmio Cultura Nota 10”, pela Secretária de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro; “Prêmio Dedicación”, pelo XIII Certamen Internacional de Danzas, “Danzamérica 2007”, na Argentina; “Prêmio de Melhor Maitre”, pelo V Fest Dance 3; Prêmio “Especial de Melhor Grupo”, em 2008 e 2009, no Festival de Dança de Joinville. Atuou como professor convidado de companhias profissionais, como: Studio de Ballet Tatiana Leskova, Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, Deborah Colker Cia. de Dança, Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Ballet Nacional Dell Sódre (Montevidéo); prestou consultoria e supervisão de cursos de ballet clássico nas escolas: Ballet da Ilha de Vila Velha, Espírito Santo; Escola de Dança da Fundação Clóvis Salgado, Belo Horizonte, Minas Gerais; Escola Municipal de Bailados de Ourinhos, Ourinhos, São Paulo. Hoje atua como Diretor Artístico e Pedagógico da Escola Municipal de Bailados de Ourinhos e é professor/ensaiador convidado do Ballet Nacional de Sodré, em Montevidéu, Uruguai, sob a dire�o de Julio Bocca. Tem sido premiado com seus alunos nos principais festivais de dança do mundo, tais como: Youth América Grand Prix, New York, EUA; Prix de Lausanne, Su�a; International Ballet Competition, Beijing, China; New York Ballet Competition, EUA; M�naco Danse Fórum, M�naco; USA/IBC International Ballet Competition, Jackson. Orgulha-se de ter formado bailarinos que atuam em grandes companhias, pelas Américas e Europa. Desde 2007, assina como coreógrafo a Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro, atualmente na G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel. No ano de 2011, recebeu o Prêmio Plumas e Paetês, pela Melhor Comissão de Frente do Grupo B do Carnaval Carioca.</p>		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Saulo Finelon iniciou seus estudos de ballet, em 1994, na Escola de Danças Maria, Olenewa. Ingressou no Grupo Thalhe, em 1995, passando a ter aulas com o professor Jorge Texeira. Em 1996, foi aprovado para a Cia de Ballet da Cidade de Niterói, onde atuou como solista do ballet “Caminhada”, do coreógrafo Rodrigo Moreira. Em 1997, foi aprovado em audição pública para o Corpo de Baile do TMRJ, atuando como solista em vários espetáculos, tais como “Suíte em Blanc”, de Lifar; “Divertissements No 5”, de Ballanchine; “Les Pressages”, de Massine; “Daphinis e Cloé” de Fokine; “Amigos de Copélia”, de Henrique Martinez. Ensaiou sob a orientação de Jean Yves Lourmaux (*etóile* da Ópera de Paris), então diretor do TMRJ, o primeiro papel de Príncipe Desirée, do ballet “A Bela Adormecida”, de Marius Petipa. Em 2001, atuou como solista em: “As Quatro Estações”, com música de Verdi e coreografia de Gustavo Malojoli; “A Megera Domada”, de John Cankro, no papel de Inocência; “O Quebra-Nozes”, de Dallal Achcar. Integra o elenco da Cia Brasileira de Ballet como bailarino convidado, desde a sua reestreia, em 2001. Em 2002, foi aprovado como Bailarino Estatutário do TMRJ. A partir de 2003, passou a atuar como assistente/ensaiador do professor Jorge Texeira, nas companhias de Ballet da Escola Petite Danse e na Cia Brasileira de Ballet. Atuou como assessor artístico do Conservatório Brasileiro de Dança, desde a sua inauguração, em 2007, até 2011. Desde 2004, é modelo exclusivo das grifes internacionais de artigos de dança e *fitness* “Só Dança”, “Kerche&Kerche” e “Trinys”, atuando como bailarino/modelo em desfiles do evento “Fashion Rio”. No filme “A Dona da História”, de Daniel Filho, dançou com as atrizes Débora Falabella e Fernanda Lima. Nos anos de 2008, 2009 e 2010, participou, como bailarino convidado da Cia. Brasileira de Ballet, de diversas *tournées* internacionais, pelas seguintes cidades: Mônaco, Miami e Nova York (EUA), Beijing (China) e Córdoba (Argentina). Desde 2007, é assistente do coreógrafo Jorge Texeira, nas coreografias Comissão de Frente de Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, como Portela, Grande Rio e, atualmente, para a Mocidade Independente de Padre Miguel. No ano de 2011, recebeu o Prêmio Plumas e Paetês, pela Melhor Comissão de Frente do Grupo B do Carnaval Carioca.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Diogo Jesus	Idade 24 anos
1ª Porta-Bandeira Lucinha Nobre	Idade 38 anos
2º Mestre-Sala Raphael Nascimento	Idade 20 anos
2ª Porta-Bandeira Marcela Tavares	Idade 18 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Nome da fantasia: O Fim do Mundo, de Onde Viria?

Criação do figurino: Paulo Barros

Confecção: Fernando Magalhães

O que representa: A trajetória de asteroides e cometas é constantemente monitorada por programas espaciais, no mundo inteiro, que estudam formas de evitar uma catastrófica colisão com nosso planeta. Segundo a Bíblia, no Apocalipse, uma estrela ardendo em fogo será lançada contra a Terra. Outras visões proféticas ameaçam a humanidade com o mal que virá do espaço infinito.

Na Avenida, o fim também vem dos céus e quem conduz a alegria é o casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mocidade. Ela é um corpo celeste em rota de colisão com a Terra e ele é a cauda de luz que acompanha sua trajetória.



Sobre o 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Lucinha Nobre é uma das mais premiadas porta-bandeiras do Carnaval Carioca, além de grande torcedora da Mocidade Independente, escola onde iniciou sua trajetória, em 1984. Antes do retorno à Estrela-Guia, no ano passado, teve marcantes passagens pela Unidos da Tijuca, Inocentes de Belford Roxo e Portela, onde conheceu seu atual parceiro, Diogo Jesus, em 2010, e o ajudou em sua formação, como professora do projeto "A Gente Quer Arte".

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Diogo Jesus é considerado uma grande revelação entre os atuais mestres-salas e representa a renovação, mesclando movimentos tradicionais do bailado com o clássico *pau de deux*, que é uma atual característica da evolução da dança de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Aos quatro anos de idade, arrancou aplausos como Mestre-Sala da Escola Mirim Império do Futuro e, depois, na Filhos da Águia. Mais tarde, adquiriu experiência na Acadêmicos da Rocinha, antes da estreia no Grupo Especial, em 2014, ao defender a Portela.

Lucinha Nobre e **Diogo Jesus** começaram o trabalho como 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, para o desfile de 2015 da Mocidade, ainda em março de 2014, mantendo uma acelerada rotina de ensaios, acompanhada pela professora de ballet, preparadora corporal e coreógrafa Jeane Pernambuco, além de aulas de ballet, profilaxia do movimento e pilates. Juntos, eles pretendem emocionar a Sapucaí, dançando com alegria, prazer e muita responsabilidade. Sentem-se preparados e, mais do que isso, sentem-se felizes! E, com alegria, acreditam que conseguirão transmitir toda verdade e energia que a dança de Mestre-Sala e Porta-Bandeira exige.

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Nome da fantasia: Loucos de Pedra

Criação do figurino: Paulo Barros

Confeção: Atelier da Escola

O que representa: Napoleão Bonaparte e sua consorte conquistam a Avenida, com seu bailado final. E não restam dúvidas de que esse casal doidivanas é louco de pedra pela Mocidade.

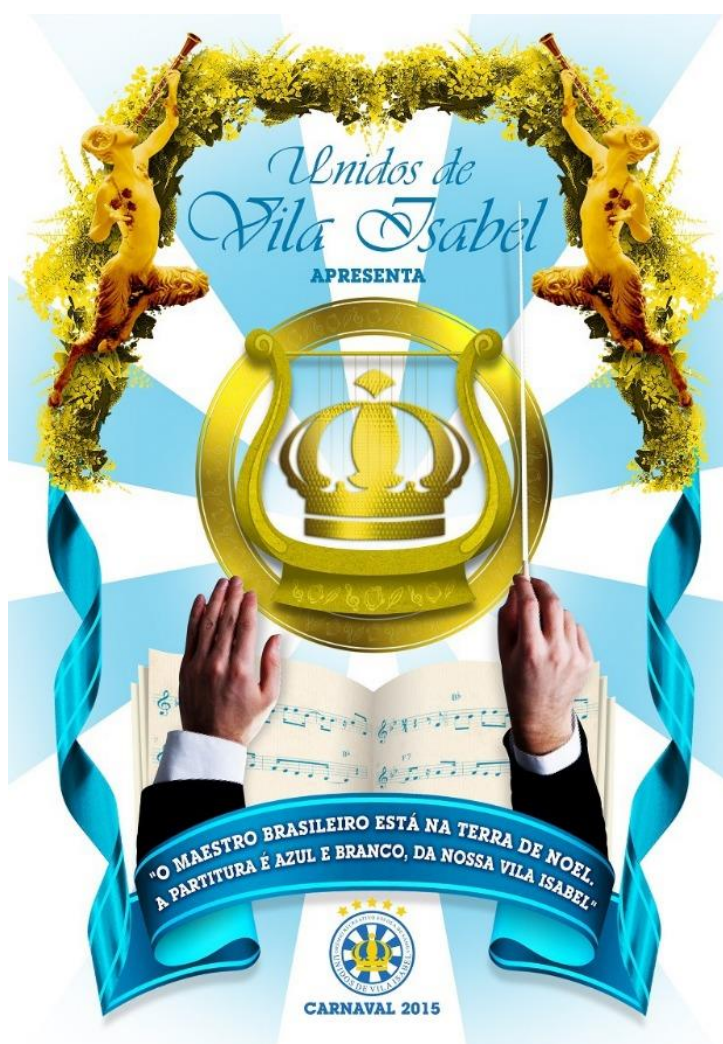


G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



Presidente
ELIZABETH DE SOUZA AQUINO

“O Maestro Brasileiro na Terra de Noel... Tem Partitura Azul e Branca da Nossa Vila Isabel”



Carnavalesco
MAX LOPES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O Maestro brasileiro na terra de Noel... Tem partitura azul e branca da nossa Vila Isabel”					
Carnavalesco Max Lopes					
Pesquisador(es) de Enredo Marcos Roza					
Autor(es) do Enredo Max Lopes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Marcos Roza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Max Lopes, Marcos Roza, Jorge Silveira e Comissão de Carnaval.					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O livro de ouro da MPB - A História de nossa música popular de sua origem até hoje	ALBIN, Ricardo Cravo.	Ediouro	2003	Todas
02	Uma Breve Viagem pela História da Ópera Barroca	GONÇALVES, Robson.	Clube dos Autores	2011	Todas
03	Do gesto à gestão. Um diálogo sobre maestros e liderança.	FUCCI-AMATO, Rita e GALATI, Martinho Lutero	NVersos	2013	Todas
04	Maestro fala da ligação histórica da música popular com a erudita e conta que foi a voz que o ensinou a reger.	HAAG, Carlos.	Pesquisa FAPESP	2011	Todas
Outras informações julgadas necessárias Presidente de Honra – Martinho da Vila Presidente – Elizabeth Aquino (Dona Beta) Vice-Presidente – Luciano da Vila Superintendente – Bernardo Bello Direção de Carnaval –Tavinho Novello Gerente de Carnaval e Diretor de Barracão de Alegorias e Adereços – Flávio Mello					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Carnavalesco Max Lopes – Tem seu nome gravado nas páginas da História da Passarela do Samba... Formado pela escola de Arlindo Rodrigues, começou no carnaval no início da década de 70, no Acadêmicos do Salgueiro, e se tornou um dos maiores, um dos mais importantes artistas do carnaval brasileiro e o único Imortal da Academia Brasileira de Belas Artes. Como carnavalesco assinou seu primeiro carnaval na Unidos de Lucas, em 1976, com o enredo “Mar Baiano em Noite de Gala”. No ano seguinte foi contratado pela Imperatriz Leopoldinense, onde ficou até 1978 e desenvolveu, entre outros, o enredo infantil “Vamos Brincar de Ser Criança”. Na década de 80 se consagrou como carnavalesco. Em 1982, com o enredo “É Hoje!”, na União da Ilha, alcançou o 5º lugar, desfilando no domingo de carnaval. O enredo “É Hoje!” e o seu samba-enredo entraram para galeria dos carnavais memoráveis e ainda hoje é o samba-enredo mais cantado em qualquer manifestação popular. A sua maior ascensão e consolidação profissional vieram em 1984, como carnavalesco da Mangueira. Max levou para a Avenida o enredo “Yes, Nós Temos Braguinha”, em homenagem ao compositor João de Barros e deu a Estação Primeira de Mangueira o campeonato no ano de inauguração do sambódromo. O que rendeu a Max Lopes dois títulos inéditos e exclusivos: o de Supercampeão e Mago das Cores! Em 1989 voltou à Imperatriz Leopoldinense. Max mais uma vez se consagra campeão com o enredo “Liberdade! Liberdade! Abra as Asas Sobre Nós!”. Nos anos 90 já era um ícone da história do Carnaval e dos desfiles das escolas de Samba do Grupo Especial. Neste ano Max Lopes sobe de Grupo com a Unidos do Viradouro e tem uma passagem marcante pela Escola de Niterói. Em 1992 desfilou com tema sobre a vida e a história dos Ciganos com o enredo “E a Magia da Sorte Chegou!”. Ocorrendo o maior e talvez o único acidente que aconteceu no Sambódromo, desta natureza. O último carro passou incendiando-se dificultando a evolução da Escola que até então era aclamada campeã. Seus carnavais mais recentes foram desenvolvidos na Estação Primeira de Mangueira. Em 2001, volta no sábado das campeãs, com o enredo em homenagem aos Fenícios “A Seiva da Vida”. No ano seguinte, 2002, Max Lopes homenageou o Nordeste, com o enredo “Brazil com ‘Z’ é pra Cabra da Peste, Brasil com ‘S’ é a Nação do Nordeste”, levando a Estação Primeira ao primeiro lugar. Fazendo um desfile inesquecível de muita alegria, bom gosto e um excelente samba que entrou para a História do Carnaval.

Conhecer Max Lopes é conhecer a história da evolução das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, é ser sambista, é aceitar desafios. Para o carnaval 2015 Max ousou de sua criatividade para desenvolver o enredo inédito “*O Maestro Brasileiro na terra de Noel. Tem Partitura azul e branca da nossa Vila Isabel.*” no G.R.E.S. Unidos Vila Isabel. E garante que o ineditismo de que a Escola de Samba do bairro de Vila Isabel trará para a Avenida, fará a diferença.

Historiador-Enredista Marcos Roza – Formado pela PUC-Rio em Bacharel no curso de História, Marcos iniciou sua carreira no G.R.E.S. Vila Isabel em 1997/1998. A partir de então o historiador tornou-se o primeiro pesquisador de enredos com formação acadêmica específica em História e especialização em Documentação e Arquivo a executar um projeto de pesquisa que atendessem os carnavalescos das Escolas de Samba do Grupo Especial e da Série A do Carnaval Carioca. Em 2015, Marcos completa 18 anos de exercício da profissão de pesquisador de enredos.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O pesquisador pioneiro passou por diversas Agremiações marcando seu jeito lúdico e poético de escrever suas sinopses, históricos e justificativas dos enredos pesquisados. Entre muitos enredos desenvolvidos por Roza, o “Brazil com ‘Z’ é pra Cabra da Peste, Brasil com ‘S’ é a Nação do Nordeste” que deu a Estação Primeira de Mangueira o título de primeiro lugar (2002); “Brasil de Todos os Deuses” do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense (2010), “O Grande Circo Místico” do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2002); “Um Rio a Beira-Mar: Ventos do Passado em direção ao Futuro” do GRES Estácio de Sá (2014); “Vida em Poesia... A Lira que é Lucinda” e o “Teu cheiro me dá prazer: Boa Vista espalha o perfume no ar” que deram a Independente da Boa Vista (Vitória/ES) os títulos de primeiro lugar (2012/2014) são alguns dos que marcam a sua carreira. Para o Carnaval de 2015, Marcos é autor da pesquisa e desenvolvimento dos enredos “Império nas águas de Oxum” do G.R.E.S. Império da Tijuca e “O Maestro brasileiro na terra de Noel... Tem partitura azul e branca da nossa Vila Isabel” do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel.

Figurista e Projetista Jorge Silveira – Jorge Luiz Silveira, 33 anos, natural de Niterói – RJ – é professor de arte, formado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Há 10 anos ensina arte em sua escola de desenho situado em sua cidade natal. Trabalha com ilustração editorial, quadrinhos, livros e internet.

Seu contato com o universo carnavalesco vem da infância, frequentando os barracões das escolas de samba desenvolvidas por meu pai: Jorge Calderon Silveira, que foi carnavalesco nos anos 80 na cidade de Niterói, quando a cidade tinha o segundo maior carnaval do Brasil.

Em 2011 participa do carnaval virtual, fato que possibilitou a projeção de seus desenhos ao “mundo carnavalesco”. Seu primeiro trabalho de ilustração foi com o Carnavalesco Jaime Cezário, em 2012, na Acadêmicos do Cubango, escola da Série A, no Rio. “Meu grande amigo e professor Jaime Cezário, me ensinou a essência e a ciência de um projeto de Carnaval” diz Jorge.

Segue sua carreira com trabalhos expressivos e campeões: Em 2012, desenvolveu o projeto plástico da Independente da Boa Vista Vitória/ES, em parceria com o historiador-enredista Marcos Roza, que deu o título de campeão a Escola Capixaba; se consagra campeão, dois anos consecutivos 2012/2013, com o projeto plástico da Escola de Samba Cova da Onça de Uruguaiana, com o carnavalesco Marcos Koppek. Em 2013, é responsável pelo projeto plástico da X9 Paulistana, com o Carnavalesco Flavio Campello e do projeto dos carros alegóricos da Escola de Samba Colorado do Brás, com o Carnavalesco Danilo Dantas. Além de servir com seu trabalho, figurinos e projeto das alegorias, para o GRES Gaviões da Fiel (São Paulo) com o Carnavalesco Max Lopes.

Em 2014, dá continuidade aos seus projetos para as Escolas de Samba Cova da Onça, X9 Paulistana, Colorado do Brás, Acadêmicos do Cubango e recebe um convite de uma Escola de Samba Uruguaia: “Rampla”, dando-a o título de campeã do Carnaval Uruguaio de 2014.

É, também, em 2014, que o artista plástico Jorge Silveira tem o primeiro contato profissional com a Escola de Samba Dragões da Real (São Paulo), prestando serviços à Carnavalesca Rosa Magalhães. Para o Carnaval 2015, recebe o convite da direção da Escola Dragões da Real, para integrar a equipe de criação da comissão de carnaval e, junto de outros profissionais qualificados, desenvolve o enredo “Acredite se Puder”. Sobretudo, este excelente artista e profissional é o “fiel assistente” do Carnavalesco Max Lopes, para o desenvolvimento do projeto plástico do enredo “O Maestro brasileiro na terra de Noel... Tem partitura azul e branca da nossa Vila Isabel”. Rumo ao Carnaval 2015.

HISTÓRICO DO ENREDO

Preparem-se para um grande concerto!

O maestro sobe ao púlpito, exercendo uma função primordial como “elemento de ligação das ideias do compositor aos instrumentistas e/ou cantores¹⁷”, e, suavemente, ergue a batuta ao ato sublime que transcende a essa dualidade e se lança aos encantos da regência sinfônica, inscrita “dentro de parâmetros do imponderável, da mítica, da aura que acompanha o artista e determina a sua sonoridade¹⁸”.

Sua regência é mais que um gesto, ruma-nos à poesia dos sons, traduz das partituras a emoção da formação de um povo, a genialidade espontânea da criação, a musicalidade orquestrada à inspiração de significativas apresentações que provêm do canto e do balé. Numa relação humana onde o elemento principal é a música, o maestro Isaac Karabtchevsky transforma a Sapucaí num palco e rege o enredo do meu samba: “O Maestro brasileiro na terra de Noel... Tem partitura azul e branca da nossa Vila Isabel”.

Em tons graves, agudos, altos ou baixos...as notas musicais saltam dos instrumentos. Afinam-se cordas, metais, sopros, percussão... Os efeitos sonoros vão criando uma incrível e mágica sonoplastia... E de uma forma livre e espontânea, o prelúdio se inicia.

Tudo pronto. Ouvimos o terceiro sinal. Deixem-se contagiar pelos sentidos da música. Peguem seus libretos, o espetáculo vai começar!

Na forja do destino, um momento divino: “Faunos” entoam seus sons cristalinos.

Envolvidos pela poesia, a saudade aperta em nosso peito. Em tempo de inspiração, os “retratos da vida” são o cocar da cultura do nosso Brasil. De um índio, bravo nativo, chamado Guarani – que se veste de paixão e luta para conquistar seu grande amor.

Viajamos pelo canto do “Uirapuru” e descobrimos cada pedacinho desse chão. Do “Concerto da Floresta” ao sertão brasileiro, seguimos pelos trilhos do “bachiano menino” a todo o vapor. Pulsantes sejam o “canto da alma caipira” e o “canto da nossa terra”, aventuras de meninos moleques e de seus coloridos papagaios, a matriz da genuína cultura brasileira!

“Corremos pelas partituras de mãos dadas com notas musicais” ao requinte de sinfonias clássicas, barrocas e românticas. Suítes, sonatas, concertos...embalam, musicalmente, as “Quatro Estações” dos fenômenos da Natureza; enredam-se pelo amor *shakespeariano* de “Romeu e Julieta”, pelas aventuras de “Fígaro”, o astuto criado da velha Sevilha, e

¹⁷ HAAG, Carlos. Maestro fala da ligação histórica da música popular com a erudita e conta que foi a voz que o ensinou a reger. Pesquisa FAPESP, São Paulo, Entrevista, edição 181, 2011.

¹⁸ *Idem*

protagonizam um conjunto de revelações e disfarces num festivo e simbólico “Baile de Máscaras”. Seus sons, ainda entrelaçam-se às nuances, aos detalhes, às “cores” que a voz consegue, sem possibilidade de confronto, reproduzir, navegando por entre mares de compassos, declamações líricas à ousadia do capitão, o que carrega uma maldição por desafiar “Satanás” a bordo de um “O Navio Fantasma”.

Um momento esplêndido: o maestro reduz seu gesto à proporção justa. Expressa o máximo com o mínimo...respira com a orquestra! Um espetáculo à parte. *Allegro*, avante... Seu realismo fantástico cruza as fronteiras da criação com a regência da ópera Otelo.

Entre românticos arcos de flores, a “Sagração da Primavera”!

Linda é a bailarina, princesa, camponesa que, ao som da sinfonia, reflete o brilho de raro esplendor do “Lago dos Cisnes”. Não há quem não se emocione com a majestosa e exuberante coreografia, aventurando-se, sob muitas formas, diante do “fogo sagrado” de “La Bayadère”. Nem com “Balé de Bolshoi”, com o “Quebra Nozes” e com tantos outros... É girando na ponta dos pés que a orquestra revela a emoção da “arte dos passos”.

Nossos olhos, sem mais prova, atestam, deslumbrados, um magnífico espetáculo.

Diante do que se vê, sopranos e tenores entoam da arte teatral: a ópera, voz encenada em drama musical. Castelos, histórias de amor, contos e fábulas...faces do imaginário, um tom magistral de sonhos em sintonia com a vida.

Ó magia! Sob a partitura azul e branca, tudo soa, recebendo, em si, o sopro que do Brasil ecoa. Vem, meu “povo do samba”, desfrutar dessa música boa, de um “*Aquarius Concerto*”, ao solo de um pandeiro e renascer das cinzas nos versos de um “senhor partideiro”: Martinho da Vila. Vem com a Vila Isabel, com seu reduto de bambas que “não quer abafar ninguém¹⁹”, “só quer mostrar que faz samba também²⁰”.

Carnavalesco: **Max Lopes**

Pesquisa e texto: **Marcos Roza**

TR.

¹⁹ ROSA, Noel. *Palpite Infeliz*, 1935.

²⁰ *Idem*.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Pelo historiador-enredista Marcos Roza

“A Revolução Industrial”, que se expandiria pelo mundo a partir do século XIX, trouxe também profundas transformações no universo musical. Os pequenos conjuntos, aqueles que se condicionavam às salas e teatros de pequenas dimensões, foram confrontados com espaços enormes, não necessariamente condizentes com normas de excelência de acústica.

Compositores como Hector Berlioz já intuía o processo como bem comprova a primeira audição da *Sinfonia Fantástica*, acompanhada de um programa literário escrito pelo próprio compositor, em 1836.

Além disso, a obra tem dimensões colossais para a época, desde a introdução de tubas, até então restritas às bandas militares, às inúmeras harpas exigidas pelo compositor e a um número inusitado de instrumentos de corda. Toda essa euforia instrumental deveria ser acompanhada pela figura do regente, que assume, desde então, um papel central na execução de partituras mais densas em número de intérpretes e complexidade estrutural.

Seguindo o caminho da História da Regência Mundial, a Unidos de Vila Isabel, sob a batuta de Isaac Karabtchevsky, o maestro do povo, apresenta seu desfile-concerto: **“O maestro brasileiro na terra de Noel. Tem partitura azul e branca da nossa Vila Isabel”**, como tema de seu enredo para o Carnaval 2015.

A partir deste amplo e fascinante universo da atividade do maestro, a Vila Isabel transmite e revela o conjunto de sua obra: encanta-nos com a sonoridade e a formação de uma orquestra sinfônica, envolve-nos à poesia musical do “Brasil de Carlos Gomes”, avança convidando-nos a conhecer cada pedacinho desse chão, o sertão brasileiro com o maestro Villa Lobos.

Enreda-se à sensibilidade musical, ao requinte das sinfonias clássicas, barrocas e românticas. Com a diversidade que norteia a atuação do regente, gira na ponta dos pés e apresenta o encanto dos maiores espetáculos de balés mundo. Deslumbra-nos com arte teatral: a ópera, voz encenada em drama musical, num tom magistral em sintonia com a vida.

Um espetáculo à parte! Numa relação humana onde o elemento principal é a música, tudo soa, recebendo, em si, os sons que do Brasil ecoa. “Feliz da Vila” lá vem o “povo do samba”, ao solo de um pandeiro, renascendo das cinzas nos versos de um “senhor partideiro”: Martinho da Vila.

O consagrado berço do samba do bairro de Noel traz para o carnaval 2015, este enredo que contempla o saber e a riqueza da música clássica, a imaginação e a beleza do samba – num encontro inédito entre o erudito e popular: “sambar na Avenida de Azul e Branco é o nosso papel”!

“É de arrepiar”: o canto e o encanto do desfile-concerto da nossa Vila Isabel!

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – MAESTRO BRASILEIRO

**Comissão de Frente
BAILAM NOTAS MUSICAIS, PASSISTA,
MESTRE-SALA E A BAILARINA NA
PONTA DO PÉ!**

**Grupo Coreografado
FAUNOS**

**Tripé
TÍMPANOS**

**Alegoria 01
A ORQUESTRA**

2º SETOR – BRASIL DE CARLOS GOMES

**Ala 01 – Unidos pela Vila
OS PIRATAS DE FOSCA**

**Ala 02 – Nação Azul e Branca
“LO SCHIAVO”**

**Ala 03 – Guerreiros da Vila
CAÇADORES LUSITANOS**

**Ala 04 – Amor e Paixão
ÍNDIOS I**

**Ala 05 – Meu Negócio é Sambar
ÍNDIOS II**

**Destaque de Chão
Cunhã Poranga**

**Alegoria 02
BRAVO GUARANI**

3º SETOR – BRASIL DE VILLA LOBOS

Ala 06 – Canta, Canta Minha Vila
UIRAPURU

Ala 07 – Calçadas Musicais
CONCERTO DA FLORESTA

Ala 08 – Sambar de Azul e Branco
é o Nosso Papel
SERTANEJO

Ala 09 – Juntos, Podemos
PAPAGAIO MOLEQUE

Ala 10 – Chão de Alegria
BACHIANAS BRASILEIRAS

Grupo
BONECOS ESPANTALHOS

Alegoria 03
TRENZINHO CAIPIRA

4º SETOR – SINFONIAS BARROCAS, CLÁSSICAS E ROMÂNTICAS

Ala 11 – Poesia do Bairro de Noel
AS QUATRO ESTAÇÕES

Ala 12 – Gosto de Vitória
BARBEIRO DE SEVILHA

Ala 13 – Vem Com a Vila
ROMEUE E JULIETA

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Diego Machado e Dandara Ferreira
CISNES BRANCOS

Guardiões do
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
CISNES

Rainha de Bateria
Sabrina Sato
CISNE NEGRO

Ala 14 – Bateria
OTELO

Ala 15 – Passistas
PÁSSAROS DE FOGO

Ala 16 – Bambas da Vila Isabel
BAILE DE MÁSCARAS
(BOBOS DA CORTE e LUSTRES)

Ala 17 – No Embalo da Folia
PIRATAS

Destaque de Chão
Giovanna Ewbank
RAINHA PIRATA

Alegoria 04
NAVIO FANTASMA

5º SETOR – BALLETT

Ala 18 – Energia do Samba
“LA BAYADÈRE”

Ala 19 – Baianas
SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

Ala 20 – Sou da Vila e Não Tem Jeito
RELÓGIOS

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Jackson Senhorinho e Amanda Poblete
DOCE QUEBRA-NOZES

Ala 21 – Explosão de Alegria
SONHO DE CLARA (SOLDADOS)

Ala 22 – Cores da Folia
RATINHOS

Alegoria 05
QUEBRA-NOZES

6º SETOR – ÓPERAS ORQUESTRADAS

Ala 23 – Segura a Vila Que Eu Quero Ver
CARMEM (ESPANHA)

Ala 24 – Aída
AÍDA – NOBRES

Ala 25 – Raízes da Vila
FARAÓS

Destaque de Chão
JOIA DO EGITO

Tripé
ESFINGE
(Ladeado com ESCRAVOS – com Estandartes)

Ala 26 – Sabedoria de Bamba
LEQUES E SOMBRINHAS

Ala 27 – Minha Paixão, Azul e Branco é
Meu Pavilhão
TEATRO – KABUKI
(Ladeado com ESTANDARTES)

Destaque de Chão
GUEIXA JAPONESA

Alegoria 06
MADAME BUTTERFLY

7º SETOR – SINFONIA POPULAR

Ala 28 – Vamos Brincar de Carnaval
ROCK CONCERTO

Grupo
PROJETO AQUARIUS

Ala 29 – Recanto da Vila
O TOM DE JOBIM

Ala 30 – Somos do Morro Macaco
CARINHOSO

Ala 31 – Feliz da “Vila”
ASA BRANCA

Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira Mirim
Herdeiros da Vila
Felipe e Raiana Monier
NOSSA VILA ISABEL

Ala 32 – Compositores
O SAMBA DE MARTINHO DA VILA

Destaque de Chão – Musa da Escola
Dandara Oliveira
FÊNIX – A ESSÊNCIA DA VILA


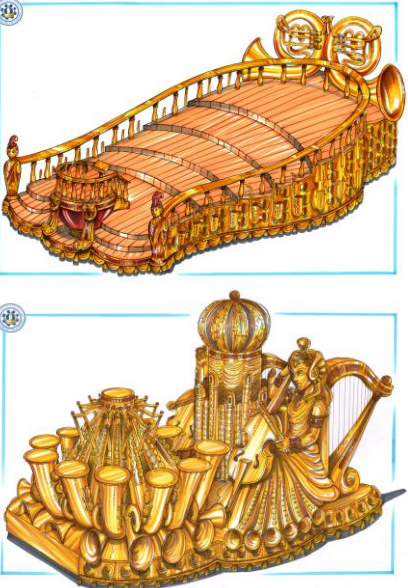
Alegoria 07
VAMOS RENASCER DAS CINZAS

FICHA TÉCNICA


Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p style="text-align: center;">Tripés TÍMPANOS</p> 	<p>Rufa dos tambores, os estribilhos da orquestra...o tripé “Tímpanos” compõe a Ala de apresentação dos Faunos, encenando as acentuações dos ritmos e os efeitos sonoros de um dos principais instrumentos de percussão das orquestras sinfônicas: os tímpanos.</p> <p>Composições – Fantasias: Arautos Musicais</p>
01	<p style="text-align: center;">A ORQUESTRA</p> 	<p>É a “síntese do próprio enredo”. É uma “ode” a Música, uma louvação ao espírito criativo e sábio do maestro Isaac Karabtchevsky. Seus tons dourados representam a valorização e o sentido da música como algo valioso, nobre e sagrado. Na sua essência, o carro abre-alas é a “personificação” dos instrumentos musicais...dos quais a Vila Isabel incorpora à sua apresentação, o material humano e físico que compõem uma orquestra sinfônica. Sua concepção plástica ainda faz alusão, num contexto místico e sobrenatural, às divinas e musas da Música, que se fundem aos elementos do carro, os mesmos elementos que se avolumam entre linhas sinuosas, assim como a Música, que percorrem nosso sentimento e ressignificam as nossas vidas.</p> <p>Personagem-Homenageado: Maestro Isaac Karabtchevsky</p> <p>Composição cênica – Fantasia: Músicos da Orquestra</p> <p>Composições (Masculina) – Fantasia: Anjos Musicais</p> <p>Composições (Feminina) – Fantasia: Musas da Inspiração</p> <p>Destaque Central – Sônia Rossy Fantasia: Divina Música</p> <p>Semidestaque Lateral Direito – Patrícia Vilaça Fantasia: Poesia dos Sons</p> <p>Semidestaque Lateral Esquerdo – Thaísa Leal Fantasia: Bela Sinfonia</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**


Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>BRAVO GUARANI</p> 	<p>É a representação da ópera de Carlos Gomes “O Guarani (1870)”, composta em quatro atos, baseado no romance, de mesmo nome, escrito por José de Alencar (1857). A alegoria é marcada pela busca das origens da nacionalidade brasileira e materializa o espírito do bravo índio Guarani. Funde-se, em sintonia, o índio e a floresta, como se uma “alma alegórica” brotasse do seio da mata, personificando a obra do maestro Carlos Gomes.</p> <p>Traz um efeito especial de luz, criando um espetáculo visual, para apresentar os fenômenos naturais da floresta. Sobretudo, a concepção plástica da segunda alegoria da Vila Isabel mergulha, não só na magia musical desse grande gênio, mas também apresenta elementos que compõem a história original da ópera: apresenta a fortaleza portuguesa, seus personagens e um conjunto escultórico de canhões – que interagem com o público.</p> <p>Destaque Central – Dill Santos Fantasia: Índio Guarani</p> <p>Grupo Performático – representam os personagens: Ceci, Índio Peri e o Dom Antônio (Fidalgo português – Pai de Ceci)</p> <p>Grupo Teatro – Fantasia: Os Índios: A alma da Floresta</p> <p>Composições (Feminino) – Fantasia: Índias</p> <p>Composições – Fantasia: “Portugueses”</p>

FICHA TÉCNICA


Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>TREZZINHO CAIPIRA</p> 	<p>Com sua geometria inspirada na estação de trem de Marechal Hermes, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, a alegoria representa a obra de Heitor Villa Lobos, o “Trenzinho do Caipira”. Uma “nobre composição” que faz parte integrante da peça “Bachianas Brasileiras” nº 2 (1930).</p> <p>A “alegoria-estação-trem” que avança na Avenida, à gênese do desfile-concerto da Vila Isabel, apresenta-se revestida de partituras musicais, ladeada por esculturas de “bonecos espantalhos violeiros” e tem como principal atração: o maestro Villa Lobos, no alto do carro, em forma de escultura, regendo a sua magnífica obra: o “Trenzinho do Caipira”.</p> <p>Destaque Lateral Direito – Bira de Xangô Fantasia: Boneco Espantalho</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Joubert Moreno Fantasia: Alma Caipira</p> <p>Composições – Fantasia: Caipiras</p> <p>Grupo de Teatro: Modinha de Viola</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**


Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>NAVIO FANTASMA</p> 	<p>Vale ressaltar que a Richard Wagner coube à missão de revolucionar a ópera do seu país (Alemanha) e do mundo, tornando-a mais envolvente. A evolução veio não apenas em relação à independência dos modelos estrangeiros, mas também ao transformar a ópera em um gênero tão inovador que acabou por influenciar compositores de todas as épocas.</p> <p>Nesse sentido, a alegoria “Navio Fantasma” é uma representação e uma leitura carnavalesca da ópera de título original <i>Der fliegende Holländer</i>, ou seja, “O Holandês Errante” e de seu conteúdo – que conta a história do capitão (protagonista da ópera), que carrega uma maldição por haver desafiado Satanás durante uma tempestade. Por sua ousadia, foram, ele e sua tripulação, condenados a errar pelos mares por toda a eternidade. Mas uma única coisa poderia salvá-los: a cada sete anos, eles podiam atracar em algum porto e descer a terra. Se, ao longo de um dia, o capitão encontrasse uma mulher que o amasse verdadeiramente, aí ficaria redimido de sua bravata e livre da maldição.</p> <p>A alegoria cria na Avenida, a partir do seu conjunto escultórico e decorativo, a mesma sensação obscura e misteriosa da obra de Richard Wagner. Apresenta-se em forma de uma grande “caravela” fragmentada, com tons envelhecidos...protagonizada pelos “espíritos da tripulação” e “criaturas marinhas” numa noite de tempestade assombrada.</p> <p>Destaque Central Alto – Amaro Sérgio Fantasia: O Capitão</p> <p>Destaque Central Baixo – Priscila Sacapine Fantasia: Sedução dos Mares</p> <p>Grupo de Teatro: Piratas Fantasmas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

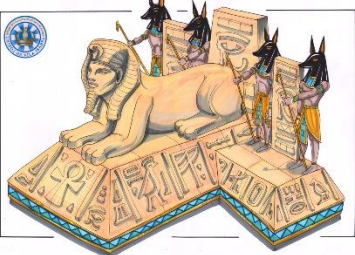


Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>QUEBRA-NOZES</p> 	<p>Com elementos que fazem alusão ao cenário original da obra-balé de Tchaikowsky, “Quebra-Nozes”, a alegoria simboliza o sonho de Clara (protagonista da obra-balé). E embalada por uma grande “caixa de música”, narra as aventuras da menina Clara, que personifica um “quebra-nozes”, dando-lhe aparência humana, vestindo-o como um soldado a frente de um pelotão, que vence a batalha contra um exército de ratazanas, e transforma-o num príncipe encantado que a leva ao mágico “Reino dos Doces”.</p> <p>Destaque Central Frontal – Letícia Novello Fantasia: Fada Açucarada</p> <p>Destaque Central Alto – Aluana Santana Fantasia: Doce Quebra-Nozes</p> <p>Destaque Lateral Direito – Vander Gevu Fantasia: Soldadinho de Chumbo</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Suri Pimentel Fantasia: Rainha dos Doces</p> <p>Composições – Fantasia: Bailarinas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias


Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé ESFINGE (Ladeado com ESCRAVOS)</p>  	<p>Ladeado com escravos e seus estandartes, o tripé “Esfinge” compõe a Ala dos Faraós e encena o universo egípcio, característico do cenário plástico da obra-ópera Aída.</p> <p>Destaque Lateral Direito – Felipe Nascimento Fantasia: Faraó</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Fabio Aragão Fantasia: Sacerdote Egípcio</p>
06	<p>MADAME BUTTERFLY</p> 	<p>A alegoria representa a obra “Madame Butterfly” (título original: “<i>Cio-Cio San</i>” - borboleta em japonês) do italiano Giacomo Puccini, 1904.</p> <p>Com elementos da cultura japonesa, encena-se a tragédia amorosa da queixa <i>Cio-Cio-San</i>, uma japonesa que se apaixona por um oficial americano e vive a esperá-lo dia após dia.</p> <p>Sua atmosfera plástica recria a ambientação da ópera, por meio da luminosidade oriental: as tradicionais luminárias, tecidos em tons vermelhos e o simbolismo dos dragões da cultura japonesa.</p> <p>Destaque Central Alto – Marcello Moreno Fantasia: Imperador</p> <p>Destaque Central Baixo – Samille Cunha Fantasia: Madame Butterfly</p> <p>Destaque Central Médio – Fantasia: Saudade Amorosa</p> <p>Destaque Lateral Direito – Suzy Hong Fantasia: Gueixa Japonesa</p> <p>Destaque Lateral Esquerdo – Fantasia: Gueixa Japonesa</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>VAMOS RENASCER DAS CINZAS</p> 	<p>Trazendo Ala da Velha-Guarda, “os senhores do samba”, e o “Senhor Partideiro”: Martinho da Vila, a sétima alegoria da Vila Isabel promove a “união” do erudito com o popular. Sua concepção plástica, numa forma estilizada de uma “Fênix” – renascendo das cinzas –, recria o cenário dos antigos carnavais de Rua do Rio de Janeiro, através de luminárias multicoloridas, personagens carnavalescos para celebração desse inestimável encontro.</p> <p>Personagem-Homenageado: Martinho da Vila</p> <p>Destaque Central Alto – Edinelson Pereira Fantasia: “Sambar na Avenida de Azul e Branco é o nosso Papel”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Sônia Rossy	Pedagoga
Patrícia Vilaça	Modelo
Tháisa Leal	Modelo
Edinelson Pereira	Psicólogo
Dill Santos	Empresário
Joubert Moreno	Advogado
Priscila Scapine	Modelo
Amaro Sérgio	Radioterapeuta
Letícia Novello	Estudante
Aluana Santana	Empresária
Vander Jevu	Fotógrafa
Samille Cunha	Figurinista
Marcelo Moreno	Empresário
Suria Pimentel	Produtora de Eventos
Felipe Nascimento	Funcionário Público
Fábio Aragão	Funcionário Público
Bira Xangô	Funcionário Público
Suzy Hong	Dançarina
Local do Barracão	
Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Flávio Mello	
Ferreiro Chefe de Equipe Roberto Alves Francisco (Romário)	Carpinteiro Chefe de Equipe Washington
Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Polycarpo e Rossy Amoedo	Pintor Chefe de Equipe Cássio e Gilmar
Eletricista Chefe de Equipe Jony da Silva	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Max Lopes	- Carnavalesco / Criação do Projeto Plástico das Alegorias
Jorge Silveira	- 1º Assistente do Carnavalesco (Projetista)
Marcos Roza	- Enredista Pesquisa e Texto
Márcio Moura, Regina Sauer e Grupo “Intrépida da Trupe”	- Coreógrafos das Alegorias
Vitor do Vime	- Vime
Chiquinho da Espuma	- Espuma
Renato Emetério	- Fibra / Empastelação e Laminação
Jony da Silva	- Iluminador
Rossy Amoedo	- Movimento das Alegorias
Bruno	- Aderecista Chefe de Equipe (Tripé: Tímpanos)
Hudson	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro Abre-Alas)
Beto	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro 02)
Rosângela	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro 03)
Anderson	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro 04)
Wellington	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro 05)
Hudson	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro 06)
Beto	- Aderecista Chefe de Equipe (Tripé: Esfinge)
Wellington	- Aderecista Chefe de Equipe (Carro 07)
Flávio Mello	- Diretor de Barracão
Leandro Mourão	- Assistente do Diretor de Barracão
Renato Índio, Natan Petri, Robson e Eduardo Holanda	- Almojarifado
Douglas Rodrigues	- Motorista




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Faunos</p> 	<p>Na forja do destino, entoam “sons cristalinos” de “flautas mágicas” à abertura do desfile da Unidos de Vila Isabel.</p>	<p>Grupo Coreografado</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>
01	<p>Os Piratas de Fosca</p> 	<p>Personagens da obra de Carlos Gomes: “Fosca (1873)”, composta em quatro atos, baseado no romance “La festa dela” de Maria de Luigi Capranica.</p>	<p>Unidos pela Vila</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>
02	<p>“Lo Schiavo”</p> 	<p>Inspirada nos momentos de maior tensão que precederam a vitória da Abolição, a ópera “Lo Schiavo” de Carlos Gomes estreia dia 27 de setembro de 1889, dedicada à Princesa Isabel e a liberdade dos negros escravos do Brasil.</p>	<p>Nação Azul e Branca</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<p>Caçadores Lusitanos</p> 	<p>Inspirada nos “caçadores lusitanos”, a fantasia apresenta um dos símbolos do nosso passado na figura dos aventureiros e gananciosos caçadores, que, entre outros, são alguns dos personagens que fazem da obra-ópera “O Guarani (1870)” o romance da formação da nacionalidade brasileira.</p>	Guerreiros da Vila	Harmonia	2014
04	<p>Índios I</p> 	<p>A força e arte indígena à formação da cultura brasileira.</p>	Amor e Paixão	Harmonia	2014
05	<p>Índios II</p> 	<p>A influência da cultura indígena à música do maestro Carlos Gomes.</p>	Meu Negócio é Sambar	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Cunhã Poranga 	Índia Guerreira.	Destaque de Chão	Harmonia	2014
06	Uirapuru 	“Uirapuru” é uma das primeiras obras-primas de Heitor Villa-Lobos, que marca o início de uma linguagem orquestral tipicamente “Villa-lobiana”. A partitura retrata o ambiente da selva brasileira e seus habitantes naturais: os índios e suas impressionantes riquezas de detalhes.	Canta, Canta Minha Vila	Harmonia	2014
07	Concerto da Floresta 	O poema sinfônico do maestro Villa-Lobos, que configura diversos cantos de pássaros e cantos indígenas, estes criados a partir de uma língua inventada baseada nos fonemas utilizados pelos índios.	Calçadas Musicais	Harmonia	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>Sertanejo</p> 	<p>O homem da roça caipira e suas “modas de violas”.</p>	<p>Sambar de Azul e Branco é o Nosso Papel</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>
09	<p>Papagaio Moleque</p> 	<p>Episódio sinfônico para orquestra de Villa-Lobos, que teve a sua primeira audição feita pela Orquestra Pasdeloup, em Paris (1948). O poema sinfônico assinala “a variedade e a verve brincalhona”, classificado, pelo próprio Villa Lobos, como um “poema sinfônico humorístico”.</p>	<p>Juntos, Podemos</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Bachianas Brasileiras 	<p>A série de nove composições do maestro Villa-Lobos, escritas entre 1930 e 1945. Nesse conjunto, criado para formações diversas, Villa-Lobos fundiu o material folclórico (em especial a música caipira) às formas pré-clássicas no estilo de Bach, intencionando construir uma versão brasileira dos “Concertos de Brandemburgo²¹”.</p>	Chão de Alegria	Harmonia	2014
*	Bonecos Espantalhos 	<p>A influência da música caipira na obra-concerto do Maestro Heitor Villa Lobos</p>	Grupo	Harmonia	2014

²¹ É a coleção de seis peças musicais composta por Johann Sebastian Bach entre 1718 e 1721. Considerada um dos maiores expoentes da música do período barroco, além de estar entre os clássicos mais populares do mundo.


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	As Quatro Estações	<p>“As Quatro Estações” é uma das obras mais famosas do músico Antônio Vivaldi. A obra representa os fenômenos da Natureza, são quatro suítes divididas em Primavera, Verão, Outono e Inverno.</p>	Poesia do Bairro de Noel	Harmonia	2014
					

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Barbeiro de Sevilha 	A ópera “ <i>O Barbeiro de Sevilha</i> ” de Gioacchino Antonio Rossini (1792), uma das óperas mais conhecidas e mais executadas de todos os tempos, conta a história de Fígaro, astuto barbeiro, em Sevilha, no século XVI.	Gosto de Vitória	Harmonia	2014
13	Romeu e Julieta  	É a representação da obra “Fantasia Abertura Romeu e Julieta (1869)” composta por Tchaikovsky, baseado na peça Romeu e Julieta de William Shakespeare.	Vem com a Vila	Harmonia	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Cisne Negro</p> 	<p>Apresenta o poder do amor – que vence o maléfico feitiço do Mago Rothbart – no enredo do ballet clássico “Lago dos Cisnes”.</p>	<p>Rainha da Bateria</p>	<p>Sabrina Sato</p>	<p>2014</p>
14	<p>Otelo</p> 	<p>A Bateria, “Suwingueira de Noel”, incorpora Otello: o mouro de Veneza, da ópera do mesmo nome, escrita em quatro atos, do compositor italiano Giuseppe Verdi; baseado na peça <i>Otello, the Moor of Venice</i> (“Otello, o mouro de Veneza”), do dramaturgo inglês Willian Shakespeare. Considerada por muitos a maior “tragédia” de Verdi, a ópera estreou no Teatro Alla Scalla, de Milão, em 5 de fevereiro de 1887, tendo como cenário a “Ilha de Chirpre” nos finais do século XV.</p>	<p>Bateria</p>	<p>Mestre Wallan</p>	<p>1946</p>


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Pássaros de Fogo</p> 	<p>A nossa Ala de Passistas encanta a Passarela com a arte dos passos do balé “Pássaro de Fogo”. Originalmente criado por Stranvinsky, em 1910, a obra se destaca no cenário mundial pelo seu argumento, extraído de uma série de antigos contos-de-fada russos, e pela suntuosidade sonora que, hoje, é um marco na História da Música.</p>	Passistas	Edson Santos e Claudinha Chocolate	1946



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<p>Baile de Máscaras (Bobos da Corte e Lustre)</p> 	<p>Ladeada de “Bobos da Corte” e “Requintes Lustres”, a fantasia “Baile de Máscaras” é a representação da ópera <i>Um Baile de Máscaras</i> (1857) do italiano Giuseppe Verdi. Obra que transcendeu os limites do gênero e se tornou seu tema mais popular.</p>	Bambas da Vila Isabel	Harmonia	2014
17	<p>Piratas</p> 	<p>Personagens coadjuvantes, que compõem a trama central da ópera <i>Um Navio Fantasma</i> de Richard Wagner.</p>	No Embalo da Folia	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Rainha Pirata 	Mistérios das águas sombrinhas.	Destaque de Chão	Giovanna Ewbank	2014
18	“La Bayadère”  	O balé “La Bayadère” de Ludwig Minkus, que narra à história de Nikya, uma dançarina do templo <i>Devadasi</i> , e de Solor, um jovem guerreiro, que juram fidelidade diante do “fogo sagrado”.	Energia do Samba	Harmonia	2014




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>Sagração da Primavera</p> 	<p>A tradicional Ala das Baianas da Unidos de Vila Isabel desfila a “Sagração da Primavera” (1913), célebre obra Igor Stravinsky. Trazendo para esse mar de cores a magia musical e coreográfica, que entrou para a história dos grandes espetáculos mundiais.</p>	Baianas	Lucimar Moreira	1946
20	<p>Relógios</p> 	<p>O amor entre Clara (protagonista da obra-balé “Quebra-Nozes de Tchaikowsky) e seu Padrinho (Herr Dosslmeyer), um famoso fabricante de relógios.</p>	Sou da Vila e Não tem Jeito	Harmonia	2014
21	<p>Sonho de Clara (Soldados)</p> 	<p>O pelotão, liderado pelo soldado “Quebra-Nozes” no sonho mágico de “Clara”, protagonista da obra-balé “de Tchaikowsky.</p>	Explosão de Alegria	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>Ratinhos</p> 	<p>Os “ratinhos”, também personagens do sonho da pequena “Clara”, que enfrentam o pelotão do soldado “Quebra-Nozes” e são derrotados.</p>	<p>Cores da Folia</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>
23	<p>Carmem (Espanha)</p> 	<p>A fantasia faz alusão à obra-prima de Georges Bizet. A ópera Carmen, originalmente baseada no conto (1847) de Prosper Mérimée, estreou em 3 de março de 1875, na Opéra-Comique de Paris. À época o caráter transgressor da protagonista provocou severas críticas e a aclamação popular só aconteceu em outubro do mesmo ano, quando foi encenada em Viena, sob aplausos de Johannes Brahms, Richard Waner, Tchaikovsky e Friedrich Nietzsche.</p>	<p>Segura a Vila que Eu Quero Ver</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>



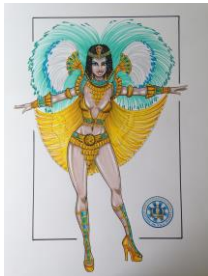
FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Aída – Nobres 	Os nobres, liderados pelo guerreiro Ramadés no Egito Antigo (Memphis), personagens da trama da ópera “Aída” de Giuseppe Verdi.	Aída	Harmonia	2014
25	Faraós 	A concepção dos cenários da ópera “Aída”, que evoca a atmosfera egípcia através de formas angulosas e triangulares, que remetem ora às pirâmides, ora aos templos e palácios dos Faraós.	Raízes da Vila	Harmonia	2014
*	Joia do Egito 	A riqueza do Egito.	Destaque de Chão	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>Leques e Sombrinhas</p> 	Faz alusão à ambientação japonesa, cenário da ópera “Madame Buterfly” de Giacomo Puccini.	Sabedoria de Bamba	Harmonia	2014
27	<p>Teatro Kabuki (Ladeados com Estandartes)</p>  	Homenagem à arte do teatro Kabuki: a ópera, voz encenada em drama musical.	Minha Paixão, Azul e Branco é Meu Pavilhão	Harmonia	2014



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Gueixa Japonesa</p> 	<p>As gueixas, mulheres da tradição japonesa com formação em diferentes artes, vocacionadas para o entretenimento de clientes ou convidados em banquetes, casas de chá ou outros locais (públicos ou privados) onde sejam requisitadas.</p>	<p>Destaque de Chão</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>
28	<p>Rock Concerto</p> 	<p>Um dos mais ousados concertos (ou seria um show?) do Projeto Aquarius realizado na Praça da Apoteose. Temas de músicas de sucesso do Barão Vermelho e da Blitz foram adaptados pelo produtor Guto Graça Melo para uma formação coral-sinfônica que incluía as duas bandas de rock - com participação da OSB, da Sinfônica do Teatro Municipal e do Coro do Teatro Municipal, com regência de Isaac Karabtchevsky.</p>	<p>Vamos Brincar de Carnaval</p>	<p>Harmonia</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Projeto Aquarius 	<p>No dia 30 de abril de 1972, um concerto de música clássica atraiu cem mil pessoas ao Parque do Flamengo. Das primeiras notas da ópera “O escravo”, de Carlos Gomes, executada pela Orquestra Sinfônica Brasileira, com regência de Isaac Karabtchevsky, até os acordes finais de “O maracatu do Chico-Rei”, de Francisco Mignone, que a OSB — dessa vez regida por Roberto Minczuk — executaria no dia 15 de setembro de 2012 na Praia de Copacabana, completou-se um ciclo de quatro décadas de uma ideia vitoriosa: o Projeto Aquarius.</p>	Grupo	Harmonia	2014




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Max Lopes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	O Tom de Jobim 	Um dos maiores clássicos da nossa Música Popular Brasileira, que na gênese do desfile da Vila Isabel, homenageamos o Maestro Tom Jobim sob a regência de Isaac Karabtchevsky.	Recanto da Vila	Harmonia	2014
30	Carinhoso 	A emocionante apresentação de “Carinhoso” de Pinxinguinha, regida pelo maestro Isaac Karabtchevsky, no concerto de comemoração dos 35 anos do Projeto Aquarius, em 2007, na Praia de Copacabana.	Somos do Morro do Macaco	Harmonia	2014
31	Asa Branca 	O “Concerto sinfônico para Asa Branca”, em homenagem a Luiz Gonzaga, regido pelo maestro Isaac Karabtchevsky, à comemoração dos 35 anos do Projeto Aquarius, em 2007, na Praia de Copacabana.	Feliz da “Vila”	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	O Samba de Martinho da Vila 	A tradicional Ala dos compositores da Unidos de Vila Isabel presta homenagem ao samba “Vamos Renascer das Cinzas” de Martinho da Vila, nesse encontro mágico e inédito entre o erudito e popular.	Compositores	Harmonia	1940
*	Fênix: A Essência da Vila 	Nossa musa desfila representando a comunidade e o inestimável reduto de bambas da “Azul e Branca” de Vila Isabel.	Musa da Escola	Dandara Oliveira	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, n.º 60 – Barracão n.º 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Flávio Mello	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Tia Tânia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Equipe de Barracão
Aderecistas Chefes de Equipe Eliane de Oliveira (Lili), Carlinhos, Arnaldo, Cláudio Freitas, Maurício, André, Cláudia Sereia, Célio, Jeferson, Wellington, Evandro, Leandro Mourão, Anderson, Layde, Simone e Tia Tânia	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Seu Zé
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Max Lopes	- Carnavalesco / Criador do Projeto Plástico das Fantasia
Jorge Silveira	- 1º Assistente do Carnavalesco (Figurista)
Marcos Roza	- Enredista / Pesquisa e Texto
Eliane de Oliveira (Lili)	- Confecção dos Protótipos
Almir	- Aramista
Renato Índio, Natan Petri, Robson e Eduardo Holanda	- Almoxarifado
Vitor	- Vime
Cássio e Gilmar	- Pintor de Arte
Carlos Júnior	- Placas de Acetato
Flávio Mello	- Diretor de Barracão / Ateliê
Leandro Mourão	- Assistente do Diretor de Barracão / Ateliê
Douglas Rodrigues	- Motorista
Outras informações julgadas necessárias	
<u>Equipe de Produção dos Protótipos:</u>	
Direção: Eliane de Oliveira (Lili)	
Aderecistas: Emerson Fidellis, Marcos Melo, Cláudio Freitas e Evandro Pires	
Costureiros: Valquíria Ferreira e André Marques	
Modelista: Carlos	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Carlinhos Petisco, Serginho 20, Machadinho, Paulinho Valença e Henrique Hoffman.		
Presidente da Ala dos Compositores Eduardo Katata		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 100 (cem)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Tião Grande 78 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Thales Henrique 23 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>O envolvimento suave da batuta Com a poesia do povo de Noel Em sintonia o maestro e seus movimentos E o samba de Vila Isabel Tá na sua regência a doce magia e a inspiração Pra gente tocar feliz, o clássico na mais pura raiz Mais cordas, metais a valorizar as notas musicais Traz o sopro de paz Eu quero curtir o Guarani Na arte retratos da vida, o amor de Ceci e Peri Viver é amar e sonhar Ao som do “Menino Brasil”, o “Canto do Uirapuru” Villa Lobos a emocionar</p>		
<p>Lá vem o Trem, o Trem Caipira Cruzando a floresta, trazendo emoções Lá vai embarcação por águas sombrias E o puro encanto das “Quatro Estações”</p>		BIS
<p>Seguem no compasso a “Swingueira”, Orquestra Brasileira, o balé Bailam passistas, porta-bandeira E a bailarina na ponta do pé Solto então a voz na canção Que emociona a todos nós</p>		
<p>Dignidade volta pro ninho Isaac e Martinho dão o tom</p>		BIS
<p>No ar a mais bela sinfonia É de arrepiar Comunidade unida a cantar Renasce num sonho lindo A Vila de novo sorrindo E a música vem brindar</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Justificativa do Samba-Enredo:

*O envolvimento suave da batuta
Com a poesia do povo de Noel
Em sintonia o maestro e seus movimentos
E o samba de Vila Isabel
Tá na sua regência a doce magia e a inspiração
Pra gente tocar feliz, o clássico na mais pura raiz*

Defesa: O verso cria uma ambientação poética remetendo-nos ao exercício do maestro, que, suavemente, ergue sua batuta e sintoniza seus movimentos regendo a “poesia” e o “canto” do samba da Vila Isabel.

Descrição no Enredo: O maestro sobe ao púlpito, exercendo uma função primordial como “elemento de ligação das ideias do compositor aos instrumentistas e/ou cantores”, e, suavemente, ergue a batuta ao ato sublime que transcende a essa dualidade e se lança aos encantos da regência sinfônica, inscrita “dentro de parâmetros do imponderável, da mítica, da aura que acompanha o artista e determina a sua sonoridade”.

*Mais cordas, metais a valorizar as notas musicais
Traz o sopro de paz
Eu quero curtir o Guarani
Na arte retratos da vida, o amor de Ceci e Peri*

Defesa: O verso faz alusão à melodia e ao enredo da obra “O Guarani” de Carlos Gomes. O resultado melódico alcançado propicia um maior entendimento do tema-enredo da Vila Isabel, no que diz respeito ao conjunto plástico do setor “Brasil de Carlos Gomes” e, sobretudo, proporciona uma conexão imediata com a musicalidade do maestro, uma vez que, a ópera “O Guarani” é tema de abertura do programa “A Hora do Brasil” e é ouvida, diariamente, em todo país.

Descrição no Enredo: Envolvidos pela poesia, a saudade aperta em nosso peito. Em tempo de inspiração, os “retratos da vida” são o cocar da cultura do nosso Brasil. De um índio, bravo nativo, chamado Guarani – que se veste de paixão e luta para conquistar seu grande amor.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Viver é amar e sonhar

Ao som do “Menino Brasil”, o “Canto do Uirapuru”

Villa Lobos a emocionar

Defesa: O verso representa a musicalidade e a poesia da obra de Villa Lobos. Personifica o maestro, retratado na metáfora “ao som do Menino Brasil” e apresenta uma das primeiras obras-primas de Heitor Villa Lobos: o “Uirapuru”; criando um “ambiente natural” entre a linguagem orquestrada, tipicamente “villa-lobiana”, a selva brasileira e seus habitantes naturais.

Descrição no Enredo: Viajamos pelo canto do “Uirapuru” e descobrimos cada pedacinho desse chão.

Lá vem o Trem, o Trem Caipira

Cruzando a floresta, trazendo emoções

Defesa: Assim como as notas musicais traduzidas em música por Villa Lobos na nobre composição “Trenzinho Caipira”, a primeira parte do refrão do samba-enredo da Unidos de Vila Isabel enreda-se por laços poéticos e exalta o “canto da alma caipira”. Exerce e expressa à musicalidade da obra “Villa-lobiana” escrita para formações diversas, sobretudo, para o conteúdo sonoro extraído da fundição do material folclórico brasileiro (em especial a música caipira) às formas pré-clássicas.

Descrição no Enredo: Do “Concerto da Floresta” ao sertão brasileiro, seguimos pelos trilhos do “bachiano menino” a todo o vapor. Pulsantes sejam o “canto da alma caipira” e o “canto da nossa terra” (...) a matriz da genuína cultura brasileira!

Lá vai embarcação por águas sombrias

E o puro encanto das “Quatro Estações”

Defesa: O requinte das sinfonias clássicas, barrocas e românticas é traduzido na segunda parte do refrão. Embalam, musicalmente, e personificam os elementos musicais de suítes, sonatas e concertos...

Descrição no Enredo; “Corremos pelas partituras de mãos dadas com notas musicais” ao requinte de sinfonias clássicas, barrocas e românticas. Suítes, sonatas, concertos...embalam, musicalmente, as “Quatro Estações” dos fenômenos da Natureza (...) entrelaçam-se às nuances, aos detalhes, às “cores” que a voz consegue, sem possibilidade de confronto, reproduzir, navegando por entre mares de compassos, declamações líricas à ousadia do capitão, o que carrega uma maldição por desafiar “Satanás” a bordo de um “O Navio Fantasma”.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Seguem no compasso a “Swingueira”

Orquestra Brasileira, o balé

Bailam passistas, porta-bandeira

E a bailarina na ponta do pé

Defesa: Exaltando o realismo fantástico da regência do maestro Isaac Karabtchevsky, o verso representa o compasso do “desfile-concerto” da Unidos de Vila Isabel. A cadência da “Swingueira de Noel” une-se à Orquestra Brasileira e, sob a emoção da “arte dos passos”, bailam passistas, porta-bandeira e a bailarina na ponta do pé.

Descrição no Enredo: Linda é a bailarina, princesa, camponesa que, ao som da sinfonia, reflete o brilho de raro esplendor do “Lago dos Cisnes”. Não há quem não se emocione com a majestosa e exuberante coreografia (...). É girando na ponta dos pés que a orquestra revela a emoção da “arte dos passos”.

Solto então a voz na canção

Que emociona a todos nós

Defesa: É a voz da Unidos de Vila Isabel! É o canto forte, que ecoa da “alma” da nossa comunidade e emociona todos nós. É, ainda, representado, no nosso tema-enredo, como a arte teatral: a ópera, voz encenada em drama musical.

Descrição no Enredo: Nossos olhos, sem mais prova, atestam, deslumbrados, um magnífico espetáculo. Diante do que se vê, sopranos e tenores entoam da arte teatral: a ópera, voz encenada em drama musical. Castelos, histórias de amor, contos e fábulas...faces do imaginário, um tom magistral de sonhos em sintonia com a vida.

Dignidade volta pro ninho

Isaac e Martinho dão o tom

Defesa: “Dignidade volta pro ninho” exalta a força da comunidade da Vila Isabel: que esqueçamos os “imprevistos” e cantemos forte... “Felizes da Vila”. “Isaac e Martinho dão o tom” simboliza o encontro do erudito com o popular: a representação da arte clássica de Isaac Karabtchevsky e o samba de Martinho da Vila.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

No ar a mais bela sinfonia

É de arrepiar

Comunidade unida a cantar

Renasce num sonho lindo

A Vila de novo sorrindo

E a música vem brindar

Defesa: “Sambar na Avenida de azul e branco é o nosso papel”. E a Vila Isabel canta, encanta e arrepia com os versos: “*No ar a mais bela sinfonia, é de arrepiar. Comunidade unida a cantar; Renasce num sonho lindo, a Vila de novo sorrindo e a música vem brindar*”.

Descrições no Enredo: Ó magia! Sob a partitura azul e branca, tudo soa, recebendo, em si, o sopro que do Brasil ecoa. Vem, meu “povo do samba”, desfrutar dessa música boa, de um “*Aquarius Concerto*” (Isaac Karabtchevsky), ao solo de um pandeiro e renascer das cinzas nos versos de um “senhor partideiro”: Martinho da Vila. Vem com a Vila Isabel, com seu reduto de bambas que “não quer abafar ninguém”, “só quer mostrar que faz samba também”.

Participação Especial: Violinista Friederike Jurth.

Bacharel em musicologia/história e Mestre em Etnomusicologia pela da Academia da Música Franz Liszt Weimar (Alemanha) e pela UFRJ. Apresentou-se em diversas orquestras, entre elas na Orquestra “Collegium Musicum” e na Sinfônica da UFRJ.

Atualmente realiza um trabalho de pesquisa intitulado “Da ideia ao samba - o processo da composição de um samba-enredo” visando o título de Doutorado em Etnomusicologia.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Wallan Conceição Amaral (Mestre Wallan)				
Outros Diretores de Bateria Rafael (Tamborim e Chocalho), Macaco Branco, Júnior Ratão, Mangueirinha e Alex Boca Azeda (Caixa, Repinique e Tarol), Paulo Henrique, Anderson Cirilo e Clebinho (Instrumentos Graves)				
Total de Componentes da Bateria 287 (duzentos e oitenta e sete) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 22	Rece-Reco 01	Ganzá 0
Caixa 80	Tarol 50	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 24
Prato 01	Agogô 0	Cuíca 24	Pandeiro 01	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				
BATERIA				
Fantasia: Otelo				
Representa: A Bateria, “Suwingueira de Noel”, incorpora Otello: o mouro de Veneza, da ópera do mesmo nome, escrita em quatro atos, do compositor italiano Giuseppe Verdi; baseado na peça <i>Otello, the Moor of Venice</i> (“Otello, o mouro de Veneza”), do dramaturgo inglês William Shakespeare. Considerada por muitos a maior “tragédia” de Verdi, a ópera estreou no Teatro Alla Scalla, de Milão, em 5 de fevereiro de 1887, tendo como cenário a “Ilha de Chirpre” nos finais do século XV.				
Sobre o Mestre Wallan				
Iniciou como componente da bateria mirim da Vila Isabel no fim dos anos 1980 (ainda não existia a “Herdeiros da Vila”). Em 1995, Wallan tornou-se ritmista da Escola-mãe. No ano de 2007, ele tornou-se diretor de bateria, a convite de Mestre Mug, o mestre que então comandava a “Swingueira de Noel”. Para o Carnaval de 2012, Wallan foi convidado para assumir junto com mestre Paulinho a direção geral da bateria. No ano seguinte, assume o comando da bateria, carreira solo. E, para 2015, segue a frente da bateria da Vila Isabel, rumo à realização de um grande Carnaval.				
Presidente de Honra da Bateria da Unidos de Vila Isabel: Mestre Mug				
Padrinho da Bateria da Unidos de Vila Isabel: Marcos Peçanha				
Diretores Administrativos da Bateria: Thiago Gegê e Cleber Pastor				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Décio Bastos

Outros Diretores de Harmonia

Tio Júlio, Alair, Faquir, Magrão, Chicão, Mina, Joelma, Chico Branco, Gilberto Sapatinho, Nascentes e Guará

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes.

Puxador(es) do Samba-Enredo

Gilson da Conceição, o “Gilsinho”

Intérpretes de Apoio: Bira, Emerson, Gera, Jorge Tropical, Davi Sambaí e Gustavinho

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaquinho: Léo Antunes

Violão: Natan

Outras informações julgadas necessárias

Diretor Geral de Harmonia

Décio Bastos, 53 anos, é o diretor geral de Harmonia do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Sua atuação no universo das escolas de samba ficou marcada pela sua participação durante vinte e três anos como integrante de comissão de frente em diversas Agremiações, como a União da Ilha, Caprichosos de Pilares, Império Serrano, Acadêmicos da Rocinha, Unidos de Vila Isabel e Unidos do Porto da Pedra. Foi componente da comissão de frente do vitorioso desfile da Agremiação de Vila Isabel no carnaval de 1988 (Kizomba). No carnaval de 2005, Décio foi convidado pelo diretor geral de carnaval da Unidos do Porto da Pedra, Ricardo Fernandes, para integrar o grupo dos diretores de harmonia da Agremiação. No carnaval de 2006, integrou a vitoriosa equipe de diretores de harmonia da Unidos de Vila Isabel. No carnaval de 2015, ele terá a missão de zelar pelo bom andamento do desfile da Escola de Noel.

Intérprete Oficial

O primeiro intérprete “Gilsinho”, 43 anos, carioca, músico, que iniciou sua carreira como intérprete na Escola de Samba paulistana Vai-Vai, em 2006 foi contratado pela Portela, onde permaneceu até o ano de 2013. Em 2014, Gilsinho é contratado como intérprete oficial da Agremiação do bairro de Noel. Pelo segundo ano consecutivo Gilsinho, vencedor de vários prêmios como Estandarte de Ouro de 2012, defenderá o hino oficial da Azul e Branca de Vila Isabel no Carnaval 2015.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Cosme Martins, Ed da Vila e Marden Luiz

Outros Diretores de Evolução

-

Total de Componentes da Direção de Evolução

64 (sessenta e quatro) componentes

Principais Passistas Femininos

Dandara Oliveira, Michele Neiva, Michelinha, Nina Passos, Jandira, Monique Rizeto, Mayara do Nascimento e Roberta Glória

Principais Passistas Masculinos

Luiz Manoel, Adilson, Hudson, Pedro Henrique, Valter Falcon e Clovis Costa

Outras informações julgadas necessárias

PASSISTAS

Fantasia: Pássaros de Fogo

Representa: A nossa Ala de Passistas encanta a Passarela com a arte dos passos do balé “Pássaro de Fogo”. Originalmente criado por Stranvinsky, em 1910, a obra se destaca no cenário mundial pelo seu argumento, extraído de uma série de antigos contos-de-fada russos, e pela suntuosidade sonora que, hoje, é um marco na História da Música.

A Ala de Passistas do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel é dirigida por Edson Santos Cunha e Claudiinha Chocolate.

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Luiz Otávio Oliveira Novello (Tavinho)		
Diretor Geral de Carnaval -		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Alair		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Inês 85 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Geysa Pereira 37 anos
Responsável pela Velha-Guarda Aladyr Francisco Xavier		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Elza Maria da Silva 89 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria do Carmo 53 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Martinho da Vila, Sabrina Sato, Tonico da Vila, Dandara Oliveira, entre outros.		
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Diretor de Carnaval: Tavinho Novello Iniciou sua carreira na Ala de compositores do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense. Passando por diversas agremiações, sua competência para dirigir os segmentos de uma escola de samba apresenta resultados, quando participou da comissão de carnaval, em 2006, ano que a Unidos de Vila Isabel foi campeã do Carnaval do Rio.</p> <p>Em 2008, Tavinho Novello, assumiu a direção de carnaval do G.R.E.S. Acadêmicos do Sanguêiro e lá se consagrou campeão no Carnaval 2009. Segue, contribuindo com sua grande experiência, como diretor geral de Harmonia e Carnaval da Acadêmicos do Grande Rio, entre os carnavais de 2010 a 2013. Mas é na Azul e Branca da Terra de Noel, que o diretor Tavinho Novello se sente “em casa”.</p> <p>Como um dos mais experientes diretores de carnaval do Carnaval Carioca, retorna à Unidos de Vila Isabel em 2014. A frente dos segmentos da agremiação, para o desfile de 2015: organiza, planeja, promove a união, prima pela autoestima da comunidade e dos componentes da escola. Tudo com muita dedicação e trabalho, visando a apresentação de um desfile emocionado, com um canto forte e tecnicamente perfeito.</p>		
Assistente do Diretor de Carnaval: André Rambo		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Jaime Arôxa

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jaime Arôxa

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	06 (seis)	09 (nove)

Outras informações julgadas necessárias

COMISSÃO DE FRENTE

Fantasia: Bailam Notas Musicais, Passista, Mestre-Sala e a Bailarina na ponta do pé!

Representa: A comissão de frente da Unidos de Vila Isabel recebe a música clássica sob a regência do maestro. Evoca-se, das extensões musicais, o memorável encontro entre o erudito e o popular!

Encontram-se bailarinas, mestres-salas, músicos... Integram-se e, numa apresentação dinâmica e interpretativa – onde a motivação emocional é o samba e o movimento é o balé, saúdam o público e apresentam a escola.

Em cena, a comissão de frente imprime um conjunto harmônico. Os movimentos clássicos dialogam com o belo no detalhamento da maestria e inspiração dos movimentos dos mestres-salas. Não incorpora, pura e simplesmente, a técnica apuradíssima da bailarina – de forma fria e/ou intrusiva, mas sim, em ampla sintonia, de forma inclusiva. O que se vê é a sabedoria de uma coreografia que busca um ponto comum, uma inédita autenticidade entre a dança clássica e o samba, através de uma leveza contínua sobre toda extensão da Marquês de Sapucaí...

Um espetáculo a parte! Uma grande surpresa! Fundamentada na teoria de que o Carnaval tem o “compromisso didático” de apresentar novas visões e de quebrar paradigmas, a comissão de frente da Vila Isabel vai além... Integra seu elemento cenográfico aos suaves movimentos de seu elenco e cruza os limites da criação. Utiliza-se de uma licença poética visual, apresentando as notas musicais com suas respectivas cores, segundo aos estudos científicos sobre “cores harmônicas”. Tudo se traduz em movimento e poesia...em música e alegria, transmitindo uma aura lúdica e original... Valores que, certamente, revelarão o sabor de uma agradável descoberta. Bom espetáculo!

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Concepção, Direção e Coreografia: Jaime Arôxa

Assistente de Coreografia: Lorena Boaventura

Carnavalesco: Max Lopes

Desenho do Elemento Cenográfico: Jorge Silveira

Pesquisa e Texto: Marcos Roza

Supervisão Técnica: Kaká Boamorte

Consultoria / Dança dos Mestres-Salas: Manoel Dionísio

Confecção de Figurinos: Alex Souto

Maestro: Marlon Rodrigues

Pianistas: Davi Arlotta e Rajan Arlotta

Elenco:

Elizabeth Ferreira

Marta Batista

Mirela França

Vick Nobre

Diana Rosa

Vanessa Caldas

Natasha Quintela

Josuel Shimieds

Dinis Zanotto

Rodrigo Dijacomo

Natan Lopes

Pablo Guerreiro

Gentil Neto

Airton Harper

Yan Chiochetta

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Diego Machado	Idade 23 anos
1ª Porta-Bandeira Dandara Ferreira	Idade 23 anos
2º Mestre-Sala Jackson Senhorinho	Idade 29 anos
2ª Porta-Bandeira Amanda Poblete	Idade 18 anos
Mestre-Sala Mirim – Herdeiros da Vila Felipe	Idade 15 anos
Porta-Bandeira Raiana Monier	Idade 17 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Fantasia: Cisnes Brancos

Representa: A obra-balé dramático “Lago dos Cisnes” composta por Tchaikovsky, em 1876, por encomenda do Teatro Bolshoi de Moscou. O primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Unidos de Vila Isabel encena o enredo do bailado, a lenda de origem alemã, que conta a história entre o amor do Príncipe Siegfried e a Princesa Odette, a quem o mago Rothbart transformara, em um cisne, e que só volta à forma humana à noite.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Guardiões do 1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Fantasia: Cisnes

Representa: O movimento sincronizado dos cisnes.



2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Fantasia: Doce Quebra Nozes

Representa: O “reino dos doces”, idealizado no mágico sonho da “menina Clara”.

CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA MIRIM – HERDEIROS DA VILA

Fantasia: Nossa Vila Isabel

Representa: O elegante bailado do nosso terceiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira presta homenagem ao Pavilhão da Unidos de Vila Isabel, à essência da nossa Escola de Samba e ao seu reduto de bambas.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



Presidente
REGINA CELI DOS SANTOS FERNANDES

“Do fundo do quintal, saberes e sabores na Sapucaí...”



Carnavalescos
RENATO LAGE E MÁRCIA LAGE

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Do Fundo do Quintal, saberes e sabores na Sapucaí”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage e Márcia Lage					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage e Márcia Lage					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	História da arte da cozinha Mineira, por Dona Lucinha	Nunes, Márcia Lúcia Clementino	Larousse	2010	Todas
02	História dos índios no Brasil.	Cunha, Manuela Carneiro da	Companhia das Letras	2006	Todas
03	História Social do Brasil V. 1: Espírito da Sociedade Colonial	Calmon. Pedro	Maritns Fontes	ND	Todas
04	Formação do Brasil Colonial	Wheling, Arno e Wheling, Maria José C. M.	Nova Fronteira	2012	Todas
05	Desclassificados do Ouro	Souza, Laura de Mello e	Graal	2004	Todas
06	Farinha, Feijão e Carne-Seca: Um tripé Culinário do Brasil Colonial	Silva, Paula Pinto e	Senac	2010	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
O carnavalesco é o responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo, ponto de partida do carnaval. É ele quem trabalha – sozinho, em dupla ou em comissões - todo o aspecto visual da escola. Alguns contam com a ajuda de equipes numerosas; outros (espécie em extinção) ainda cumprem o passo a passo do ritual dos desfiles solitariamente.					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Descrever a história, roteirizar, desenhar figurinos, criar cenários, fazer a produção, dirigir o show e ver o trabalho pronto na avenida, por intermédio da catarse coletiva de quatro mil componentes. É, sem dúvida, algo fascinante para esse verdadeiro artista da folia.

Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas, na internet ou situações do dia-a-dia na busca de ideias para seus desfiles. Cabe a eles encontrar soluções visuais que causem tamanho impacto para agradar componentes, jurados, comentaristas e público.

Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Néelson de Andrade, ex-presidente da escola, a ideia de convidar artistas plásticos - primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960 - para se aventurarem na doce delícia de fazer carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos – Joãozinho Trinta, Renato Lage Rosa Magalhães, Maria Augusta Rodrigues e Max Lopes -, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras escolas e, eternamente, por outros carnavais.

Um dos artistas que nasceram em berço salgueirense é **Renato Lage**. Em 1977, quando já fazia trabalhos de cenografia para a televisão e para a decoração de carnaval da cidade, Renato foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro na ocasião, para desenhar carros alegóricos e criar esculturas para a escola. Deixou o Salgueiro em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca e se sagrou campeão do 2º Grupo. Da Tijuca partiu rumo a Madureira para criar enredos memoráveis para o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato “E por que não?”. Mesmo com o bom desfile, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares. O grande artista já era reconhecido, mas sua estrela começou a brilhar com mais intensidade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seus primeiros títulos no Grupo Especial – 1990, 1991 e 1996 – e idealizou grandiosos e inesquecíveis desfiles. Após 13 carnavais na Mocidade, Lage retornou à sua primeira casa para desenvolver o desfile de 2003 em comemoração os 50 anos de fundação do Salgueiro. Desde então, a escola vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por apresentar belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias, como em Candaces, O Rio no Cinema, Cordel Branco e Encarnado e Tambor, carnaval campeão de 2009 e o quarto título de Lage no Grupo Especial.

Márcia Lage - Ao lado de Renato, na produção do desfile do Salgueiro, está a companheira e esposa Márcia Lage. Seu primeiro contato com o carnaval foi na Escola de Belas Artes, quando foi aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta, Marie Louise Nery e Rosa Magalhães. O aprendizado com mestres do carnaval lhe valeu um convite, em 1981, para trabalhar no Império Serrano, ao lado de Rosa Magalhães. Nos anos seguintes, Márcia continuava como assistente e chegou a fazer trabalhos no Salgueiro e na Tradição. Já como cenógrafa de televisão, conheceu Renato Lage, de quem se tornou assistente no show Golden Brasil e na Mocidade Independente de Padre Miguel. A cada ano, sua participação no carnaval e na elaboração do desfile da verde e branco se tornou mais ativa, até que em 2000, já casada com Lage, Márcia passou a assinar o carnaval da escola. Após 12 anos na Mocidade, Márcia chegou ao Salgueiro com a garra de uma novata para ajudar a desenvolver o carnaval do cinquentenário da escola. Ficou no Salgueiro até o carnaval de 2008, quando saiu para assinar o carnaval do Império Serrano, onde foi campeã no grupo de acesso A. Em 2011, Márcia retornou ao Salgueiro para cuidar, ao lado do marido, de todo o projeto de cenografia e de fantasias da escola.

HISTÓRICO DO ENREDO

Os primeiros habitantes

Afastada do litoral, a região do Serro do Frio, em Minas Gerais, antes da chegada dos colonizadores, era habitada pelos índios botocudos. Tratava-se de uma tribo conhecida pelas enormes argolas enfiadas nos lábios e nos lóbulos das orelhas. Da presença indígena, a cozinha mineira herdou muitos elementos, como o uso de raízes e brotos, os frutos encontrados no mato, a caça, a pesca, os utensílios, os modos de preparo e tempero dos alimentos, enfim, o aproveitamento dos recursos que a terra dava.

Conta certa crônica escrita por um viajante europeu que os índios desta região tinham como hábito degustar um verme que vivia no broto da taquara, uma espécie de bambu. Os nativos faziam com ele uma excelente iguaria parecida com um creme que ressaltava o sabor dos alimentos. Usado de outra forma, o “bicho-da-taquara”, como era também conhecido, uma vez seco e triturado em pó, servia como poderoso sonífero. Isto proporcionava longas noites de sono repletas de sonhos maravilhosos por terras desconhecidas e de exuberantes paisagens, paraíso de cores e sensações inesperadas. Aquele que o consumia, era transportado para um mundo imaginário fascinante!

A corrida do ouro

Os bandeirantes avançaram pelo território brasileiro em busca de riquezas. Levavam na bagagem, nos lombos dos burros, o modo de cozinhar dos tropeiros que produziam uma comida seca e fácil de ser transportada. Comida não perecível, de quem fica pouco tempo em um só lugar. As bandeiras tinham que se virar com o pouco que tinham à mão, daí recorrerem à caça e à pesca, aos talos e folhas e outras tantas ervas que encontravam pelos caminhos.

Por volta de 1693, foi descoberto ouro em Minas Gerais. Logo teve início uma corrida desenfreada atrás de seus veios. Os diamantes atraíram gente de toda parte do Brasil e da Europa. Portugal teve que abrir o olho, mandou fiscais, militares e estabeleceu uma alfândega para evitar o contrabando dos metais e pedras preciosas.

Nesse período a população cresceu, os pequenos povoados viraram vilas com casas de alvenaria e sobrados de dois andares que ocuparam o lugar das palhoças de pau-a-pique. Modos e modas da metrópole se espelhavam no comportamento das sinhás e sinhazinhas, que trouxeram tecidos e rendas, louças e talheres, novos ingredientes para aprimorar ainda mais a cozinha mineira.

Alucinados pela febre do ouro muitos abandonaram a lavoura e se dedicaram à exploração das minas. Logo a escassez de alimentos se fez sentir. Havia ouro, mas faltava comida. Com

o preço dos alimentos subindo sem parar, muita gente passou fome. E como a necessidade é mãe da invenção, o mineiro daqueles tempos foi buscar soluções até então impensadas. Exigia-se o aproveitamento de tudo. O que antes era rejeitado, agora era incorporado num novo prato, num novo modo de preparo. Daí vem o jeito mineiro, sempre cauteloso e prevenido. Ou seja, a abundante cozinha típica mineira surgiu da fome.

Os escravos das minas

A notícia da descoberta do ouro trouxe para Minas milhares de escravos vindos de outras regiões do Brasil, principalmente daquelas onde a cana-de-açúcar prosperava. Outros vieram diretamente do continente africano, o que causou um espantoso aumento da população negra em Minas. Esta migração forçada e sofrida deixou sua marca indelével na cultura mineira, seja na religiosidade, na música e na dança e, sobretudo, na cozinha, formando junto com o indígena e o branco colonizador a “Saborosíssima Trindade” da tão variada culinária de Minas.

“Depois do idioma, a comida é o mais importante elo entre o homem e a cultura”. – Raul Lody

A cozinha

“O cartão de visitas de um local é a sua cozinha. Ela ensina, pelo sabor, seus saberes”. Um prato típico é aquele que preserva e envolve muitos saberes no seu conteúdo, saberes que não se perderam no tempo. Cada utensílio de cozinha, como pilões, tachos, gamelas, colheres de pau, panelas de ferro ou de pedra sabão. Cada tempero como o imprescindível alho e sal, o urucum, a pimenta, cada folha vinda do mato ou da horta, como o “ora-pro-nóbis” e a couve, cada ingrediente como a gordura de porco, a farinha ou a cachaça, tudo guarda em si um conhecimento ancestral, que atravessa as gerações e faz sentir no presente as lembranças e os afetos que nos remetem a outros tempos e lugares vividos.

As receitas culinárias de Minas são inumeráveis. Misturas de magia afro-indígena, da sofisticação luso-europeias, mas o princípio fundamental em todas elas, dito com propriedade, é: “O primeiro ingrediente que vai na panela é o amor”. A comida e a fé, sustentáculos do homem da terra...

Era preciso ter disposição e força para encarar o trabalho duro. E haja angustia e rapadura para vencer a lida! Mas mesmo quando a comida era pouca, havia a fé, havia a crença, que superava as dificuldades e enchia de esperança o futuro.

Em Minas, a devoção está para o homem como o sol está para a vida. Sob a luz de Nossa Senhora do Rosário o “ora-pro-nobis” toma gosto e ganha tom! Todos em uma só voz entoam as angústias e as glórias de um povo que sobreviveu à escravidão. Todos honram à

padroeira da cidade do Serro, nas figuras de índios, reis, juízes e marujos. Aqui as três raças se consagram: índios, brancos e negros louvam em uníssono àquela que guarda e protege a todos sem fazer distinção. Homens e mulheres unem-se num ato de amor e gratidão por tudo o que a terra e a vida lhes deram sob a bênção de Nossa Senhora, cantando, seguindo em procissão, e, é claro, compartilhando os quitutes da boa mesa, da divina comida mineira, temperada com uma boa pitada de generosidade.

E eis o grande milagre:
Colher de pau, pilão, tacho de cobre.
Fogo de chão, gamela, fogão de lenha.
É com amor que o mineiro põe a mesa,
É atiçar o fogo e manter a chama acesa!

Renato Lage e Márcia Lage

Este enredo é baseado no livro “História da Arte da Cozinha Mineira”, de Dona Lucinha (Maria Lúcia Clementino Nunes). Folhear essa obra é fazer um aprendizado sobre os costumes de Minas Gerais, suas tradições, suas deliciosas receitas. É seguir os caminhos que levaram à descoberta do ouro e se aprofundar na história do Brasil. Nosso enredo para o carnaval de 2015 é uma viagem através dos sabores que Minas Gerais oferece e resguarda nos saberes que cada prato típico preserva através do tempo.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O Salgueiro, com seus quase 62 anos de vida, é protagonista de alguns dos mais saborosos capítulos da história dos desfiles das escolas de samba

Boa parte desses momentos, em que fez público e jurados se deliciarem com seus espetáculos, ocorreu na década de 1960, quando a escola abocanhou três campeonatos e três vice-campeonatos.

Foi nesse período de ouro que o Salgueiro, por intermédio de seus carnavalescos, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, bebeu na fonte do estado de Minas Gerais para trazer histórias, personagens e saberes para o carnaval carioca.

Vida e Obra de Aleijadinho, de 1961, Xica da Silva, de 1963, Chico-Rey, de 1964 e D. Beja, de 1968, são alguns dos enredos inspirados nas Minas Gerais e que permitiram que o Brasil, por intermédio do Salgueiro, conhecesse algumas páginas até então ocultas da história do país.

Quarenta e sete anos depois, a escola se volta para suas raízes e retorna a Minas Gerais. E busca inspiração nos saberes e sabores da culinária mineira para seu enredo no carnaval de 2015: Do Fundo do Quintal, Saberes e Sabores na Sapucaí.

O ponto de partida dessa história é o livro “História da Arte da Cozinha Mineira, por Dona Lucinha”. Foi nas páginas recheadas de histórias, receitas e imagens que Maria Lúcia Clementino Nunes, a Dona Lucinha, registrou suas reflexões, conhecimento e experiências na culinária. É no livro que ela apresenta a rica cozinha mineira, com o sentido histórico de cada prato e o significado dos utensílios e dos ingredientes que compõem os hábitos alimentares das Minas Gerais.

Em um passeio pela região do Serro, as receitas apresentadas por Dona Lucinha se cruzam com deliciosas histórias da colonização mineira e os elementos formadores do nosso povo: o índio, que nos ensinou a aproveitar o que a terra dá; os portugueses, que trouxeram os modos e costumes do Velho Mundo às Minas Gerais; e os negros, que mesmo escravizados, deram sua valorosa contribuição para a formação da tradicional comida mineira.

É hora, então, de preparar a mesa para se deliciar com o desfile do Salgueiro, com as comidas típicas das Minas Gerais e com os sabores do saber. Uma receita perfeita para te conquistar. É só provar.

Renato Lage e Márcia Lage

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – ABERTURA - ANCESTRALIDADE

**Comissão de Frente
DELÍRIO ANCESTRAL**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Sidlei e Marcella Santos
URUCUM**

**Guardiões
TOTEM SAGRADO**

**Ala 01 – Ala dos Negões (Comunidade)
ÍNDIOS BOTOUCUDOS**

**Ala 02 – Ala das Mariposas (Comunidade)
ONÇA PINTADA**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
SONHO EM UM PARAÍSO DELIRANTE**

2º SETOR – EM BUSCA DE RIQUEZA

**Ala 03 – Ala dos Estudantes
DELÍRIO VEGETAL**

**Ala 04 – Ala da Comunidade
AVES DO PARAÍSO IMAGINÁRIO**

**Ala 05 – Ala do Lalá
BANDEIRANTES**

**Ala 06 – Velha-Guarda
A NOBREZA E OS CONTRATADORES**

**Ala 07 – Ala da Comunidade
BARROCO MINEIRO**

Ala 08 – Ala da Narcisa
DIAMANTE RELUZENTE

Destaque de Chão
Fernanda Figueiredo
PRECIOSIDADE

Alegoria 02
DELÍRIO RELUZENTE

3º SETOR – NOVOS MODOS E COSTUMES

Ala 09 – Ala Raça Salgueirense
TROPEIRO

Ala 10 – Ala da Comunidade
VENDEDORES DE CEBOLAS

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Carlos Eduardo (Mosquito) e Luana Gomes
VENDEDORES DE UTENSÍLIOS

Destaque de Chão
Bianca Salgueiro
GALINHA D'ANGOLA

Ala 11 – Ala Furacão
VENDEDORES DE GALINHA
D'ANGOLA

Destaque de Chão
Tia Glorinha
TEM AMOR NESSE TEMPERO

Ala 12 – Ala das Baianas
COZINHEIRAS – SABERES E SABORES

Destaque de Chão
Carlinhos
SERVIÇAL

Ala 13 – Ala do Maculelê (Comunidade)
SERVIÇ AIS

Rainha de Bateria
Viviane Araújo
CHAMA ACESA

Ala 14 – Bateria
BATUQUE NA COZINHA

Ala 15 – Ala de Passistas
ROME U E JULIETA

Ala 16 – Ala da Comunidade
SINHAZINHAS

Destaque de Chão
Mônica Nascimento
PREPARE A MESA

Alegoria 03
BANQUETE

4º SETOR – A AMBIÇÃO DO OURO

Ala 17 – Ala Pura Simpatia
CAPATAZ

Ala 18 – Ala da Comunidade
NEGRO DE ANGOLA

Ala 19 – Ala Fina Estampa
NEGRO DO CONGO

Ala 20 – Ala da Comunidade
NEGRO DA GUINÉ

Ala 21 – Ala da Comunidade
ESCRAVO DA MINA

Destaque de Chão
Claudia Silva
OURO DE MINAS

Alegoria 04
MINA DE OURO

5º SETOR – ATICANDO O PALADAR

Ala 22 – Ala Com Jeito Vai
MESA POSTA

Ala 23 – Ala da Comunidade
PINGA

Ala 24 – Ala Tati
TORRESMINHO

Ala 25 – Ala da Comunidade
TEMPERO MINEIRO

Ala 26 – Ala Inflasal
FRANGO COM QUIABO

Ala 27 – Ala da Comunidade
CAFÉ COM BOLO DE FUBÁ

Destaque de Chão
Milena Nogueira
É DE DAR ÁGUA NA BOCA

Alegoria 05
ESSE TREM É BOM DEMAIS

6º SETOR – SEGUINDO A PROCISSÃO

Ala 28 – Ala Show de Bola
MARUJADA

Ala 29 – Ala da Comunidade
ALMIRANTE

Ala 30 – Ala Zuk
ENTRE MARES

Ala 31 – Ala dos Compositores
MINISTROS DO ROSÁRIO

Destaques de Chão
Ailton Graça e Cristiane Alves
REI E RAINHA DA CONGADA
(Acompanhados de escravos e de um palio)

Ala 32 – Ala da Comunidade
CABOCLOS

Ala 33 – Ala da Comunidade
ORA-PRO-NÓBIS

Ala 34 – Ala da Comunidade
CATOPÉS

Destaque de Chão
Edcléia
DEVOÇÃO

Alegoria 06
FÉ E DEVOÇÃO

FICHA TÉCNICA

Alegorias

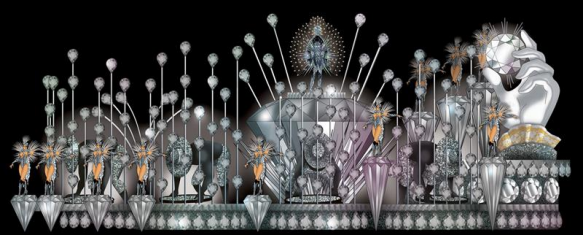
Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Renato Lage e Marcia Lage

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p style="text-align: center;">SONHO EM UM PARAÍSO DELIRANTE</p> 	<p>Nos brotos da taquara, uma espécie de bambu, nascem bichos roliços e compridos, todos brancos, da grossura de um dedo. É o bicho taquara, lagarta da borboleta da taquara. O pequeno verme era uma iguaria entre os Índios Botocudos, primeiros habitantes da região do Serro do Frio, em Minas Gerais. Seco e triturado, o pequeno bicho virava um sonífero poderoso, que fazia os índios mergulharem em sonhos delirantes, em passeios por terras desconhecidas.</p> <p>O abre-alas do Salgueiro traz essa visão de nossos ancestrais após degustar o pó do bicho da taquara. Esculturas de índios repousam em suas redes. Em sono profundo, são levados a uma viagem delirante, onde têm uma visão lisérgica do paraíso repleto de animais, plantas e peixes em cores deslumbrantes. Exuberantes paisagens, que nos transporta para um mundo imaginário fascinante dos Índios Botocudos! O sonho em um paraíso delirante.</p> <p>Destaques: Louise Duran Fantasia: Esplendor da Terra</p> <p>Composições: Delírio Indígena</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>DELÍRIO RELUZENTE</p> 	<p>A segunda alegoria do Salgueiro representa o delírio reluzente do diamante, pedra preciosa que despertou a cobiça dos portugueses no Século XVIII.</p> <p>Em Minas Gerais, a Comarca do Serro Frio, repleta de ricas minas de diamantes, era a que mais interesse despertava no governo português.</p> <p>Foi por causa da descoberta das preciosas pedras e da extração de diamantes que a região do Serro do Frio foi ocupada e se desenvolveu. A prosperidade do arraial motivou a chegada de uma nova população, o que iria afetar o abastecimento de comida na região e, curiosamente, contribuir para o desenvolvimento da culinária mineira.</p> <p>Destaque: Maurício Pina Fantasia: Reluzente</p> <p>Semidestaques: Alexandre Nero, Lilia Cabral e Leandra Leal Fantásias: Colonizadores</p> <p>Composições: Pedras Preciosas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias



Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Renato Lage e Marcia Lage

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p style="text-align: center;">BANQUETE</p> 	<p>Um grande banquete nos aguarda na terceira alegoria do Salgueiro. A mesa que a Senhora Dona da Casa oferece é uma mistura de elementos tipicamente mineiros, como a toalha de mesa, as rendas e o leitão, com as novidades trazidas pelas famílias portuguesas que se fixaram nas Minas Gerais para a exploração de minerais preciosos. Do Velho Continente, vieram novas receitas, louças, talheres e toques de requintes, que, pouco a pouco, se incorporaram à cozinha mineira para formar a tradicional culinária das Minas Gerais.</p> <p>Destaque: Maria Helena Cadar Fantasia: Senhora Dona de Casa</p> <p>Composições: Mucamas</p>
04	<p style="text-align: center;">MINA DE OURO</p> 	<p>Vindos de várias nações africanas – sudaneses (haussas, minas, iorubas e malês), bantus (angolas, congos, benguelas) e os moçambiques – e de estados como Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, os primeiros escravos chegaram a Minas Gerais na primeira década do século XVIII para servir de mão de obra na extração do ouro recém-descoberto.</p> <p>O sofrimento dos escravos no trabalho duro e desumano da extração do ouro, realizado em péssimas condições, está presente nos rostos esculpidos na terceira alegoria do Salgueiro.</p> <p>Revestido de dourado, o carro alegórico representa as minas de ouro que, apesar do sofrimento causado aos escravos, trouxeram muita riqueza no período colonial brasileiro. Suas descobertas colaboraram ainda com o surgimento de uma nova sociedade e de um movimento artístico e cultural, que tem seu esplendor no Barroco Mineiro.</p> <p>Destaque: João Helder Fantasia: Capitão do Mato</p> <p>Composições: Negros escravos</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>ESSE TREM É BOM DEMAIS</p> 	<p>Nas casas mineiras, a cozinha é a verdadeira sala de visitas, ponto de encontro da família e dos amigos, preocupados em atizar o fogo e manter a chama acesa. O calor do fogo inspira as reuniões em torno da boa comida.</p> <p>Essa atmosfera, característica das Minas Gerais, está representada no quinto carro do Salgueiro. Decorado com utensílios de cozinha, carnes, frutas e temperos, a alegoria traz uma cozinheira, que prepara a próxima refeição, mexendo a comida na panela sobre o fogão. “Um trem bom demais”, como diriam os mineiros.</p> <p>Destaque: Monique Lamarque Fantasia: Sabores da Panela</p> <p>Destaque: Caian Rangel Fantasia: Licores</p> <p>Semidestaques: Rafaela Dias e Luiz Fernando Viana Fantasia: Culinária, Arte e Tradição</p> <p>Composições: Cozinheiros e Cozinheiras</p>
06	<p>FÉ E DEVOÇÃO</p> 	<p>A última alegoria do Salgueiro representa a Igreja do Rosário, onde tem início a tradicional festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário.</p> <p>Após rezas e cantorias, é de lá que partem os cortejos para as casas dos festeiros, onde se encontram as mesas postas com o tradicional café da manhã mineiro, sempre reforçado com caldos de mandioca, galinha, costela e cachaça.</p> <p>Mistura de fé, dança, procissão, folguedos folclóricos, missas solenes e comida típica, a Festa de Nossa Senhora do Rosário revive a celebração criada pelos negros escravos no século XVIII, quando festejavam sua devoção à Santa com tambores, viola, pandeiro e muita música de seus ancestrais.</p> <p>Destaque: Ronaldo Barros Fantasia: Sob a Benção de Nossa Senhora</p> <p>Composições: Festeiras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Louise Duran – Alegoria 01 (Abre-Alas)	Empresária
Maurício Pina – Alegoria 02	Cabeleireiro
Maria Helena Cadar – Alegoria 03	Empresária
João Hélder – Alegoria 04	Cirurgião Plástico
Monique Lamarque – Alegoria 05	Atriz
Caian Rangel – Alegoria 05	Publicitário
Ronaldo Barros – Alegoria 06	Colorista
Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Barracão Alexandre Couto Leite	
Ferreiros Chefes de Equipe Alexandre Vieira (Xixi) e Sandro Chaves	Carpinteiro Chefe de Equipe Edson de Lima Miguel (Futica)
Escultor(a) Chefe de Equipe Teco Parintins, Levi, Zeli e Jair Parintins	Pintor Chefe de Equipe Gilberto Lima
Eletricista Chefe de Equipe Beto Kaiser	Mecânico Chefe de Equipe Marcos Paulo do Nascimento
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Adalberto Ferreira (Salsicha), Reginaldo e Luiz Beto Kaiser e Alan (neon) Camilo Thomas e Diego Teco e Jair (Parintins) Jeferson (Jefinho) Vitor Batista Alexandre Couto Leite Paulo Henrique Caetano Flavia Cirino Cleide e Katia Sidney e Henrique Marcos Amendola, André Anderson e Kléber Claudio, Wagner, Andrezinho Aline Sundin Angélica Cristina	- Aderecista de Alegorias - Iluminação - Placas - Fibras - Movimentos - Empastelação - Vime - Talhas hidráulicas - Almoxarife - Comprador - Assessora de imprensa - Cozinheira - Brigada de Incêndio - Portaria - Serviços Gerais - Secretária Administrativa - Secretária Executiva



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>Índios Botocudos</p> 	<p>Botocudos foi uma denominação genérica dada pelos colonizadores portugueses a diferentes grupos indígenas pertencentes ao grupo macro-gê (grupo não tupi). Eram numerosos na época da chegada do homem branco, distribuídos do sul da Bahia até o norte do Espírito Santo e Minas Gerais.</p>	<p>Ala dos Negões (Comunidade)</p>	<p>Direção de Harmonia e de Carnaval</p>	<p>2003</p>
02	<p>Onça Pintada</p> 	<p>Nessa atmosfera lisérgica e delirante, os animais também assumem cores surpreendentes. Para muitos povos indígenas, a onça representa os instintos mais primitivos e incorpora o espírito selvagem que existe em cada um de nós. No imaginário desses povos, o mimetismo entre onças e humanos é uma forma de evocar a força guerreira ancestral.</p>	<p>Ala das Mariposas (Comunidade)</p>	<p>Direção de Harmonia e de Carnaval</p>	<p>2010</p>

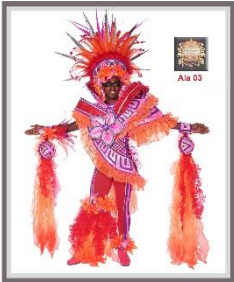

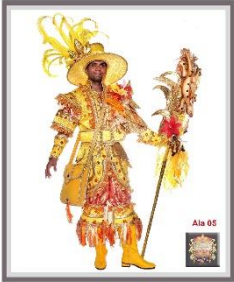
FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Delírio Vegetal 	Ao visitar o paraíso por meio da ação alucinógena do bicho-da-taquara, os índios veem folhas e flores sob uma nova ótica. As cores saltam aos olhos e se misturam aos grafismos da tribo dos botocudos.	Ala dos Estudantes	Joaquim Jaime Santos Fróes Cruz	1960
04	Aves do Paraíso Imaginário 	Nessa visão imaginária da natureza, as aves se transformam em seres mágicos, dotadas de cores fortes e misturadas a outros elementos da natureza. É o voo sobre o imaginário indígena que ganha contornos fascinantes.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
05	Bandeirantes 	Sertanistas de São Paulo, que, a partir do início do século XVI, penetraram nos sertões brasileiros em busca de riquezas minerais.	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantásias (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>A Nobreza e Os Contratadores</p> 	<p>Em 1733, foi criado o Distrito Diamantino, única área demarcada em que se podia explorar legalmente as jazidas. A exploração era livre, mediante o pagamento do quinto e da captação sobre o trabalhador escravo. Em 1739, a livre extração cedeu lugar ao sistema de contrato, que deu origem aos ricos contratadores.</p> <p>Muitos fizeram fortuna e alcançaram grande prestígio local. De olho na riqueza que parecia inesgotável, houve muitas uniões entre nobres damas com afortunados donos de contratos de exploração das minas. Um “jeitinho” para unir dinheiro e poder na sociedade colonial, representados pela Velha Guarda do Salgueiro.</p>	Velha Guarda	Maria Aliano (Comunidade)	1953



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Barroco Mineiro</p> 	<p>O Barroco Mineiro surgiu da filtragem de influências de várias partes de Portugal e do Brasil. Desta mestiçagem temos uma expressão artística mais visível entre os séculos XVI e XVII, no Brasil. O enriquecimento provocado pela mineração e a forte religiosidade dos povos das minas, foram favoráveis para o seu desenvolvimento em Minas Gerais, tendo atingido seu auge nas cidades mineiras do ciclo do ouro.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
08	<p>Diamante Reluzente</p> 	<p>O diamante é conhecido por ser a pedra mais dura e mais resistente. A palavra "diamante" é derivada de uma palavra grega que significa "inconquistável". A descoberta das primeiras jazidas de diamantes se deu no século XVIII, na região do Rio Jequitinhonha, próximo ao Arraial do Tijuco, atual Diamantina. Logo o Brasil se transformou no maior produtor de diamantes do mundo.</p>	Ala Narcisa	Luiz Fernando Martins Kaden	1990



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>Tropeiro</p> 	<p>No Brasil Colonial, principalmente nos séculos XVII e XVIII, os tropeiros tinham uma grande importância econômica. Eles comercializavam animais (mulas e cavalos) entre as regiões Sul e Sudeste, e também alimentos, principalmente o charque (carne seca) e a linguiça do Sul para o Sudeste. Como no século XVIII a região das Minas estava voltada para a extração do ouro, a produção dos alimentos era muito baixa. Para suprir a necessidade do povo, os tropeiros vendiam alimentos na região.</p>	Ala Raça Salgueirense	Luís Rogério Cordeiro Moreira	1989
10	<p>Vendedores de Cebolas</p> 	<p>A cebola é muito utilizada para compor o famoso tempero mineiro. A presença desse item na culinária mineira se deu pelas mãos de quituteiras portuguesas, que trouxeram do Velho Mundo os segredos da utilização da iguaria.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Vendedores de Galinha D'Angola</p> 	<p>Essa interessante e bonita ave chegou ao Brasil em Pernambuco. Logo, sua criação avançou rumo ao sertão e também a Minas Gerais, onde era muito apreciada por sua carne tenra e macia. Por isso, logo passou a ser um dos principais produtos vendidos pelos comerciantes.</p>	Ala Furacão	<p>Vilma Martorelli de Figueiredo</p>	1997
12	<p>Cozinheiras – Saberes e Sabores</p> 	<p>Comida escassa e de custo alto, em tempos da exploração das minas, fizeram com que as negras encarregadas de cozinhar utilizassem a criatividade e a sabedoria nata para preparar receitas variadas. Na senzala, brotos nativos, aparas de carne, feijão preto e derivados de milho e mandioca (alimentos rejeitados em parte pelos colonizadores) faziam a festa! Donas dos saberes da cozinha, as grandes damas do Salgueiro encarnam as senhoras cozinheiras que com seus temperos e segredos alimentavam toda uma sociedade.</p>	Ala das Baianas	<p>Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glória)</p>	1953

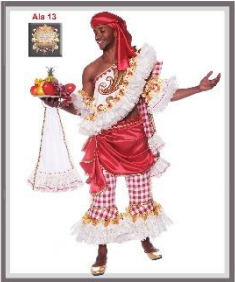

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<p>Serviçais</p> 	<p>Afora o trabalho na mineração, a mão-de-obra escrava era utilizada para vários tipos de trabalhos: na lavoura, nos serviços domésticos, no transporte de cargas e de pessoas em liteiras, nos afazeres da cozinha. Nos banquetes, o trabalho era redobrado. O ritmo frenético demandava agilidade e formava uma coreografia peculiar, com muitos movimentos. No desfile, os serviçais convidam o público para um grande banquete.</p>	<p>Ala do Maculelê (Comunidade)</p>	<p>Direção de Harmonia e de Carnaval e Carlos Borges</p>	<p>2008</p>
14	<p>Batuque na Cozinha</p> 	<p>Toda cozinha pode ser considerada um espaço cultural. Na nossa Academia, misturam-se uma variedade de instrumentos de percussão. Nossas “panelas” batem forte para nutrir os corações, expressando nossa alegria, e criam ritmos para os mais variados gostos.</p>	<p>Bateria</p>	<p>Marco Antônio Silva (Mestre Marcão)</p>	<p>1953</p>



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


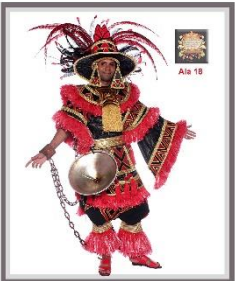
Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Romeu e Julieta</p> 	<p>Romeu e Julieta é a história de um casal italiano contada por um inglês. No drama de William Shakespeare, eles nasceram um para o outro, mas pertencem a famílias rivais. No Brasil, a dupla batiza uma das sobremesas mais emblemáticas da doçaria nacional: o queijo com goiabada. O romance em Verona não tem final feliz. Mas nossa versão açucarada é só alegria!</p>	<p>Ala de Passistas</p>	<p>Carlos Borges (Carlinhos Coreógrafo)</p>	<p>1953</p>
16	<p>Sinhazinhas</p> 	<p>Elas chegaram, trazendo charme, elegância, frescor e docilidade ao vilarejo. São as filhas das senhoras donas da casa, amavelmente batizadas de sinhazinhas pelas negras escravizadas que trabalhavam na casa grande.</p>	<p>Ala da Comunidade</p>	<p>Direção de Harmonia e de Carnaval</p>	<p>1953</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<p>Capataz</p> 	<p>Administrador de fazenda. Chefiava a mão-de-obra encarregada de trabalhos braçais. Eram cruéis e implacáveis com os escravos que fugiam das lavouras e garimpos.</p>	Ala Pura Simpatia	Regina Celi dos Santos Fernandes	2008
18	<p>Negro de Angola</p> 	<p>Foram vários os aportes civilizatórios da África para o Brasil, e algumas regiões foram especialmente relevantes nesse processo, como é o caso de Angola. Práticas religiosas, conhecimentos técnicos agrícolas e de mineração, valores sociais, costumes na vida cotidiana e hábitos de alimentação, entre outros elementos, fizeram parte da bagagem cultural que os escravizados trouxeram para a formação de nosso país.</p> <p>Muitos deles foram trabalhar no garimpo, sem perder jamais a herança nobre dos seus antepassados, presentes nos seus belos adereços e grafismos.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage


DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>Negro do Congo</p> 	<p>O contato dos portugueses com as autoridades políticas do reino do Congo teve grande importância na articulação do tráfico de escravos. Uma expressiva parte dos escravos que trabalharam na exploração aurífera do século XVII, principalmente em Minas Gerais, era proveniente da região do Congo.</p>	Ala Fina Estampa	Claudio Azevedo	2007
20	<p>Negro da Guiné</p> 	<p>Os escravos que chegavam aqui, embora originários de diferentes nações, eram conhecidos como “negros da Guiné”, pois os traficantes chamavam a costa ocidental da África, de onde vinham os navios negreiros, de Guiné. Muito da herança cultural desses povos refletia uma mistura muito peculiar: a força dos elementos tradicionais africanos, como palhas da costa e tecidos zebraados, com belos elementos da indumentária árabe, que teve grande influência nos povos da costa ocidental africana, especialmente no norte do continente.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA**Fantasia****Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)**

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Escravo da Mina 	<p>Para o trabalho na mineração havia a preferência por um tipo específico de escravo, pelo qual se pagava caro: o negro-mina. Baixo e forte, o negro-mina vinha da região do Congo. Forte para a brutalidade do trabalho e baixo para melhor se mover nos ambientes apertados dos talhos e das galerias das minas, o negro-mina recebia tal denominação por conhecer técnicas rudimentares de mineração, aprendidas em sua própria cultura.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>Mesa Posta</p> 	<p>Com a chegada da nobreza aos vilarejos, os hábitos alimentares até então indígenas e africanos, começam a se modificar. Inicia-se o período da mesa posta. Uma forma de agradar visitantes, familiares e demonstrar prosperidade era ter sempre a mesa posta, com iguarias atender aos mais diversos paladares. E na mesa não poderiam faltar utensílios de encher os olhos de quem sentasse à mesa para saborear as delícias da fazenda.</p>	Ala Com Jeito Vai	Tarcísio Gonçalves dos Santos	1989
23	<p>Pinga</p> 	<p>Além de ser muito apreciada como bebida, a cachaça era usada junto com limão para retirar “as mágoas” e gorduras em excesso das carnes.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Torresminho 	Trata-se de um “tira-gosto” oriundo da cozinha típica dos tropeiros, que utilizavam uma comida seca, não perecível, para ser transportada e cumprir o seu destino. Muito apreciado pelos viajantes, tornou-se um dos pratos mais emblemáticos da culinária mineira.	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997
25	Tempero Mineiro 	Amplamente utilizado nos pratos salgados, a combinação de sal, alho e cheiro-verde confere um sabor todo especial e peculiar à comida mineira.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
26	Frango com Quiabo 	Esse prato é o que melhor representa a síntese das três raças dentro da culinária mineira: o índio, o negro e o branco. Do índio, vieram os temperos, como o cheiro-verde; do branco, o preparo do frango; e dos africanos, o modo de cozinhar o quiabo, um dos elementos sagrados nas oferendas aos santos de origem negra.	Ala Inflasal	Paulo Soares da Silva Carvalho	1989



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Café com Bolo de Fubá</p> 	<p>A hospitalidade mineira sempre oferece um café. E ninguém fica só no “café com língua” ou “café de uma mão só”, sem acompanhamentos. Sempre tem um bolo de fubá para acompanhar o cafezinho.</p>	<p>Ala da Comunidade</p>	<p>Direção de Harmonia e de Carnaval</p>	<p>1953</p>
28	<p>Marujada</p> 	<p>As fantasias desse último setor representam Personagens muito presentes nas festas e folguedos em louvação a Nossa Senhora do Rosário em Minas Gerais. A Guarda de Marujos ou Marujada é um folguedo no qual os participantes representam a luta entre Mouros e Cristãos nos mares. Com seus uniformes de marinheiro, eles lembram também os históricos navegadores portugueses.</p>	<p>Ala Show de Bola</p>	<p>Renato Duran</p>	<p>2001</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Almirante 	<p>Representam o alto escalão da Guarda de Marujos, a autoridade máxima nos cortejos de Nossa Senhora do Rosário pelas ruas das cidades do interior de Minas Gerais.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
30	Entre Mares 	<p>Foi pelo mar que os negros vieram escravizados para o Brasil. E é através do mar, sob as bênçãos de Nossa Senhora do Rosário, que eles estabelecem, simbolicamente, um elo com a terra natal, com a esperança de fugir e encontrar seus familiares. Por meio das festas em celebrações a Nossa Senhora do Rosário, eles encenam toda uma ligação com o continente africano e ressignifica esses laços no novo mundo.</p>	Ala Zuk	Roberto de Vasconcellos	1999



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Ministros do Rosário</p> 	<p>Responsáveis pela irmandade de Nossa Senhora do Rosário, organizam festejos para angariar verbas para os festejos em louvor à Santa. Na nossa procissão, os ministros são representados pelos compositores da Academia, responsáveis pela manutenção da tradição musical do samba salgueirense.</p>	Ala dos Compositores	Nilda Salgueiro	1953
32	<p>Caboclos</p> 	<p>Trata-se de um folguedo alusivo à conversão dos indígenas. Os membros se vestem com cocar e adornos de penas, saiote e colete com pedrarias e fitas coloridas. Utilizam ainda arco e flecha como parte dos adereços que compõem a indumentária.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

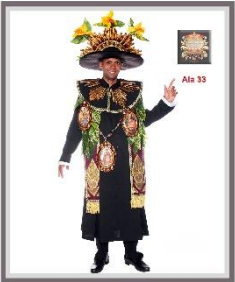

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<p>Ora-Pro-Nóbis</p> 	<p>Representa uma tradição de cunho religioso e culinário em Minas Gerais. O “ora-pro-nóbis” é um cacto com folhas originário do continente americano, considerado a proteína dos pobres. Em Minas, é usado como um saboroso tempero e tem, uma estreita ligação com o sagrado. Segundo a crença popular, o nome foi criado por pessoas que colhiam a planta no quintal de um padre – representado pela fantasia da ala –, que ao rezar a missa em latim, dizia “ora pro nobis”.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
34	<p>Catopés</p> 	<p>É a guarda mais importante da festa, pois é a que mantém viva a lenda da vinda da imagem de Nossa Senhora do Rosário para o Brasil. Por isso, protegem a imagem na procissão e têm o direito de tirar os reis e juízes de suas casas através de um lindo ritual, cantado e dançado.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 08 – Gamboa, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Atelier Paulo Henrique Caetano da Silva Dias e Leandro	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Arlete Miranda	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias
Adrecista Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias, Daniel dos Santos, Marta Cristina, Paulo Cesar e Beto	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções Ateliês: Sandra Silva dos Santos, Luiz Cláudio, Gilmar, Léo, Andréia Marques, Rafael Ebole, Arlete Miranda, Roberto Benevides, Belizário Cunha, Claudinho e Alunos da Faetec	
Outras informações julgadas necessárias A diretoria do Salgueiro doará cerca de 2.700 fantasias para sua comunidade (entre alas da escola - bateria, passistas, baianas, Velha Guarda, compositores -, alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles, composições e casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira). Dessas, mais de 2.000 roupas foram confeccionadas no ateliê da própria escola, na Cidade do Samba, o que garante a qualidade na reprodução dos figurinos criados pelos carnavalescos Renato Lage e Márcia Lage.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		
Xande de Pilares, Jassa, Betinho de Pilares, Miudinho, Luiz Píão e W. Correa		
Presidente da Ala dos Compositores		
Nilda Salgueiro Baptista Ferreira		
Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
114 (cento e quatorze)	Djalma Sabiá (90 anos)	Antonio Gonzaga (20 anos)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Tem amor nesse tempero, Salgueiro Esse “trem é bom de mais” Vem dos tempos dos meus ancestrais Foi o índio que ensinou Com sua sabedoria O jeito de aproveitar tudo que a terra dá no dia-a-dia É de dar água na boca, se lambuzar Visitar o paraíso... E sonhar</p> <p>O danado desse cheiro sô... Ô sinhá Atiçou meu paladar...Ô sinhá Já bebi uma “purinha” vim sambar na Academia E não quero mais parar</p> <p>O ouro desperta ambição Da fome nasce a criatividade O branco, o negro e seus costumes Trazendo muito mais variedade Um elo em comunhão E a culinária virou arte e tradição É no tacho...Na panela... Mexe com a colher de pau Saberes e sabores lá do fundo do quintal Peço a Nossa Senhora pra não deixar faltar É divina... Que delícia... Pronta pra saborear</p> <p>Prepara a mesa, bota a fé no coração Numa só voz vai meu samba em louvação É o meu Salgueiro com gosto de quero mais Oh, Minas Gerais!</p>		
		BIS
		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Os Acadêmicos do Salgueiro temperam com amor seu canto ao prato mineiro, que é porção de nossa ancestralidade: a magia afro-indígena aculturada pela sofisticada colonização do branco europeu e debruçada sobre a mão-de-obra e sabedoria dos negros africanos. Essa união resultou na mais deliciosa cultura de fundo de quintal – afeto, harmonia e simplicidade – e um traço de nossa brasilidade.

Dessa alquimia surgiu a saborosíssima trindade, fina sintonia no preparo dos alimentos por etnias que compartilharam segredos, saberes e sabores, lançando as sementes para a construção de uma rica identidade nacional, que os autores do samba-enredo traduziram na letra por “elo em comunhão” erigido à expressão da arte e tradição culinária.

Da seara histórica ao hibridismo personificador do refrão central, em que se fundem o narrativo e o temático, o sambista é o mineiro no linguajar regionalista ao retratar a sensação olfativa na figura de linguagem (“*o danado desse cheiro só*”) para sublinhar o aroma característico da culinária mineira, bem como o êxtase gustativo do paladar da “*purinha*”, marcando suavemente a herança da cultura da cachaça e dos saberes geracionais da cozinha. De mãe pra filha: ô sinhá!

Relevância discursiva na obra adquire a expressão religiosa, questão de fundo no enredo, bem retratada no verso “*peço a Nossa Senhora para não deixar faltar*”, no tonal ascendente, verticalizado, projetado à altura sonora para invocação representativa da força simbólica de um povo imantado pela fé. É o que o mantém em torno da terra e da comunhão familiar numa mesa de onde retira sua dignidade, o que projeta a comida, como o idioma, ao elo entre o homem e sua cultura.

É, pois, com simplicidade narrativa que cantam os Acadêmicos do Salgueiro seu tema neste Carnaval. Acordes musicais que se integram à síncope do samba numa composição alegre, afetiva e contagiante, à altura das tradições mineiras e da boa “*brasileirice*”.

Sólida e requintada simplicidade pensada sob a égide de uma louvação que o salgueirense brada em uníssono: oh, Minas Gerais!

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)

Outros Diretores de Bateria

André Luiz de Lima (Perereca), Clair da Silva Basílio, Emilson Matos da Silva (Shoa), Guilherme dos Santos Oliveira, Gustavo dos Santos Oliveira, Kleber da Silva Basílio, Leonardo Gouveia Araújo (Mestre Léo), Luiz Alberto Barros Barboza (Lolo), Luciano Oliveira (Japa), Luiz Carlos Irineu (Orelha), Marcelo de Paula (Celão), Marcos Antonio da Silva Júnior (Markinhos Jr.), Mariana Cristina e Mauro Nascimento (Maurão)

Total de Componentes da Bateria

284 (duzentos e oitenta e quatro) componentes (14 diretores e 270 ritmistas)

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 12	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 82	Tarol 38	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 35
Repique Mor 0	Agogô 0	Cúica 20	Pandeiro 0	Chocalho 20

Outras informações julgadas necessárias

Outros instrumentos – Além dos grupos de instrumentos citados (267), o Salgueiro levará para seu desfile outros três instrumentos retirados diretamente da cozinha: um prato caseiro, uma frigideira caseira e um par de colher de pau.

A Bateria do Salgueiro – Dentre as verdadeiras orquestras que desfilam no Rio de Janeiro, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca.

Comandada em sua trajetória por grandes Mestres, como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro e Marcão, a Furiosa, como é conhecida, recebeu incontáveis notas dez e diversas premiações, entre elas, nove Estandartes de Ouro, maior prêmio do carnaval carioca. O último deles, em 2014, tornou a bateria do Salgueiro a principal vencedora desta premiação no quesito.

Fantasia – Batuque na Cozinha – Toda cozinha pode ser considerada um espaço cultural. Na nossa Academia, misturam-se uma variedade de instrumentos de percussão. Nossas “panelas” batem forte para nutrir os corações, expressando nossa alegria, e criam ritmos para os mais variados gostos.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Mestre Marcão – Nascido e criado no morro do Salgueiro, Marco Antônio da Silva, o Mestre Marcão, é o comandante da Furiosa bateria Salgueiro. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela (atual Aprendizes do Salgueiro). Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. Em 1999, Marcão foi convidado para ser um dos diretores da Furiosa e, cinco anos depois, assumiu o apito da bateria do Salgueiro. Sua missão é dar continuidade ao ritmo firme, que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro. Em 2008, Marcão teve seu talento reconhecido pelos jurados, conquistando as quatro notas 10, e do Estandarte de Ouro. Para comandar os 270 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores e quatro componentes da Velha Guarda da Bateria do Salgueiro, que o ajudarão na entrada e saída dos boxes e levarão peças (baquetas) sobressalentes, e com seus diretores - Perereca, Clair, Shoa, Guilherme, Gustavo, Kleber, Mestre Léo, Lolo, Japa, Orelha, Celão, Markinhos Jr., Mariana e Maurão - para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

Rainha de Bateria – Viviane Araújo

Ela é uma das maiores rainhas da história das escolas de samba. Verdadeiro fenômeno do carnaval, Após sua estreia, em 1995, no Império da Tijuca, Viviane Araújo passou por Mocidade Independente, União de Jacarepaguá e pela paulistana Mancha Verde, até chegar ao Salgueiro, após o carnaval de 2007. Desde então reina absoluta à frente da bateria da escola. Referência quando o assunto é rainha ou madrinha de bateria, Viviane reúne todos os atributos necessários para o posto: é linda, carismática, tem um corpo deslumbrante, gingado de sobra e ainda desfila tocando tamborim. Predicados mais que suficientes para enfeitiçar e hipnotizar o público que vai ao delírio a cada passagem de Viviane pelos pouco mais de 700 metros de avenida.

Em 2015, Viviane Araújo estará pelo oitavo carnaval consecutivo na escola e virá ricamente vestida como **Chama Acesa**.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho)

Outros Diretores de Harmonia

Alexandre Couto Leite, Anderson Nobre, Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Fagney L. da Silveira, Gilbier de Oliveira, Gilson Assis (Gaguinho), Gilson Orozimbo da Silva,IVALDO DE JESUS CAETANO DA SILVA, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jorge Luis Neves Cardoso, José Carlos F. Cardoso, Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antonio de Araújo, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Odilon da Costa, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Cezar Evangelista Junior, Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Roberto Moreira Barcelos, Roudney Adriano e William Faria Ramos

Total de Componentes da Direção de Harmonia

44 (quarenta e quatro) componentes (03 diretores gerais e 41 diretores de harmonia)

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficiais: Leonardo Bessa, Serginho do Porto e Xande de Pilares

Auxiliares: Eduardo Dias, Tuninho Jr. e Hugo Junior

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Caio, Tico-Tico e Diego Moura

Violão de Sete Cordas – Nilson

Violão de seis cordas – Rafael

Outras informações julgadas necessárias

Harmonia – Os três integrantes da Comissão de Harmonia do Salgueiro - Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho (Siro de Carvalho) - prepararam os componentes do Salgueiro em ensaios e reuniões realizados na quadra da escola, na Rua Silva Teles, na Rua Maxwell e na quadra no Morro do Salgueiro.

Mais do que a simples presença do componente, o objetivo dos diretores responsáveis pela Harmonia do Salgueiro (e dos 41 integrantes da Harmonia de Ala) foi ajustar o entrosamento do canto com o ritmo do samba-enredo da escola.

Além disso, o trio que está à frente da Harmonia da escola apresentou, a todos os componentes, com antecedência, os figurinos e fantasias com que cada componente se apresentará na Marquês de Sapucaí, além de promover reuniões para dar conhecimento, a cada um, do enredo, da letra do samba enredo e do roteiro de desfile da escola para melhor compreensão de seu papel no desfile.

No dia 1º de fevereiro, a escola também realizou um ensaio técnico oficial na Avenida Marquês de Sapucaí, que serviu para simular as apresentações de Comissão de Frente, Mestre-Sala e Porta-Bandeira e Bateria para cabine de julgadores, e entrada e saída da bateria dos boxes.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Comissão, formada por Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo), Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho)

Outros Diretores de Evolução

Alexandre Couto Leite, Anderson Nobre, Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Fagney L. da Silveira, Gilbier de Oliveira, Gilson Assis (Gaguinho), Gilson Orozimbo da Silva, Ivaldo de Jesus Caetano da Silva, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jorge Luis Neves Cardoso, José Carlos F. Cardoso, Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antonio de Araújo, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Odilon da Costa, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Cezar Evangelista Junior, Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Roberto Moreira Barcelos, Roudney Adriano, William Faria Ramos, Russo, Pará, Léo Ilha, Renato Portuga, José Luiz, Leandro, Jerônimo, Jeferson Carlos, Fabrício, Marcelo, Cristiano Crema, José Carlos, Leitão, Priscila, Elaine, Gilliard, Luiz, Leandro Lima, Amaury, Paulinho e Marcus Vinicius

Total de Componentes da Direção de Evolução

66 (sessenta e seis) componentes (04 diretores gerais, 41 diretores de harmonia e 21 diretores de alegoria)

Principais Passistas Femininos

Ana Carolina do Nascimento Gonçalves, Ana Flavia Barcelos, Andressa Regina da Silva Marinho, Bruna Carvalho Lima, Caroline Henae dos S. Conceição, Cecília da Costa, Egili A. de Oliveira Conceição, Eloah da Conceição Rosa, Escarlet C. R. D. Da Conceição, Eveline Rosa dos Santos, Evelyn Pereira Meirelles, Gabriella da Silva Pereira, Heloise Heleine da Silva Ferreira, Isabela Ramos de Oliveira, Jéssica Alves Pereira, Jéssica Azevedo dos Santos, Joyce Castelo Garcia, Kellyn Yasmin da Rosa Tavares, Larissa Lorraine Reis, Laryssa Bayer de Paula Silva, Layz Cristina Teixeira da Silva, Letícia Beatriz de Oliveira Ribeiro, Luana Estrela Seixas Oliveira, Maria Eduarda Duarte da Silva, Mariana Ribeiro de Oliveira, Mariane Villela Marinho, Maryanne Hipólito da Costa, Mayara de Lima Barros, Mayara Medeiros de Andrade Severo, Megume Kudo, Michelle Alves Nunes, Monike Sant'Anna Vieira, Natasha Cristina Figueiredo Reis, Natasha de Oliveira Leandro, Rafaela da Silva Dias, Raiane Menezes de Souza, Rebeca Alves Louriçal, Renata Pereira da S. Vilela, Rhuanda Monteiro Risso, Sabrina Bárbara de Souza, Stephanie de Oliveira Timóteo, Suellen da Silva de Oliveira, Tais Santos de Oliveira, Thaina Patrocínio, Thais de Moura Emidio da Silva, Vanessa Passos do N. Madeira.

Principais Passistas Masculinos

Alex dos Santos, Alexandre Pereira dos Santos, Amauri Leonardo dos Santos, Bruno Silva Saldanha Dias, Carlos Alberto José Annes, Diego Alberto Santos do Nascimento, Emanuel Santos Silva Lima, Emerson Faustino N. Dos Santos, Henrique D. Geronimo Lameiras, Marcio Elias Osório dos Santos, Marcos Correa Castanheira, Mayombe Massai Guimarães da Silveira, Wellington Ricardo.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

O quesito Evolução foi alvo de bastante atenção para as diretorias de Harmonia e de Carnaval do Salgueiro durante os preparativos para o desfile de 2015.

Nos ensaios técnicos, que aconteceram na quadra da escola, em ruas próximas à quadra e na Avenida Marquês de Sapucaí, a ênfase do trabalho foi resgatar a espontaneidade de cada componente, deixando-os livres para “brincar” o carnaval. A vibração, a empolgação, os movimentos em conjunto e a dança dos integrantes da escola, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria, também foram alvos de ensaios para os componentes da escola.

O objetivo da direção do Salgueiro para o carnaval de 2015, foi fazer com que os componentes, auxiliados por fantasias mais leves, possam resgatar a alegria dos antigos desfiles das escolas de samba e possam desfilar “soltos”, sem coreografias ou amarras que os façam perder a espontaneidade.

Apenas uma ala da escola – Ala 13, a já tradicional Ala do Maculelê (referência à fantasia utilizada no carnaval de 2009), com a fantasia Serviçal, fará uma performance que envolve coreografia. Sob o comando de Carlinhos Coreógrafo, a ala teve atenção redobrada durante os ensaios para o carnaval 2015.

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por causa de seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser chamados de passistas. Além de Paula, a primeira de todos, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, Flávia, Carlinhos e tantos outros passistas da Academia do Samba brilharam na avenida, mobilizando o público com seus passos durante os desfiles do Salgueiro e mostrando toda a ginga dos passistas da Academia do Samba.

A Ala de Passistas – Vencedora do Estandarte de Ouro em sete oportunidades e detentora de diversos prêmios no carnaval, a Ala de Passistas do Salgueiro é coordenada por Carlos Borges, o Carlinhos Coreógrafo, detentor de alguns prêmios de melhor passista no carnaval carioca. Em 2015, a Ala de Passistas do Salgueiro se apresenta com a fantasia Romeu e Julieta.

Fantasia – Romeu e Julieta – Romeu e Julieta é a história de um casal italiano contada por um inglês. No drama de William Shakespeare, eles nasceram um para o outro, mas pertencem a famílias rivais. No Brasil, a dupla batiza uma das sobremesas mais emblemáticas da doçaria nacional: o queijo com goiabada. O romance em Verona não tem final feliz. Mas nossa versão açucarada é só alegria!

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Regina Celi dos Santos Fernandes		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo)		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glorinha)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marilda Gomes Lourenço 78 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Mahuna Viana 24 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Aliano (Caboclinha)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Jacaré 88 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Helena 56 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Ailton Graça (ator), Leandra Leal (atriz), Lilia Cabral (atriz), Alexandre Nero (ator) Eri Jhonson (ator).		
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Diretor de Carnaval – Dudu Azevedo. Assim é chamado Luiz Eduardo Lima Azevedo.</p> <p>Dos Lima, herdou, desde muito cedo, a participação nos blocos Mocidade dos Guararapes e Canários das Laranjeiras.</p> <p>Azevedo é Escola de Samba. Lembrança de, aos 12 anos, frequentar todas as atividades do pré-carnaval e carnavalescas da antiga "Avenida Marquês de Sapucaí", pois ali trabalhava seu pai no exercício do cargo de Gerente de Carnaval e, depois, Coordenador de Carnaval da Riotur.</p> <p>As participações nos eventos de Momo o levaram à rápida passagem pela Unidos do Viradouro para, depois, aceitar seu primeiro desafio: o comando do departamento de Harmonia dos Acadêmicos do Grande Rio. Seu empenho e seu trabalho foram coroados de êxito e sucesso total ao alcançar as quatro notas dez no quesito.</p> <p>Em seus dez anos de agremiação, conseguiu transformar a Harmonia e a Diretoria da Escola em uma grande família.</p>		

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Outras informações julgadas necessárias

Chega 2011. E com ele, a mudança. A Presidente Regina Celi convida e Dudu Azevedo aceita integrar a Comissão de Carnaval do Salgueiro. O bom trabalho o faz permanecer na função até o Carnaval de 2013. Em 2014, o grande sonho acontece. É convidado para o cargo de Diretor de Carnaval daquela que não é "nem melhor, nem pior. Apenas uma escola diferente", grandiosa e sua eterna agremiação de coração - Acadêmicos do Salgueiro.

Em 2015, o Salgueiro contará novamente com o trabalho de Dudu Azevedo, sempre baseado na perfeita integração da escola com carnavalesco Renato Lage para fornecer toda a infraestrutura para que carros alegóricos e alas desfilem com a sua plástica completa e os componentes com a alegria e espontaneidade que o Carnaval nos obriga.

Que 2015 seja o ano da consagração do Salgueiro e deste jovem/antigo sambista.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Hélio Bejani

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Hélio Bejani

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

03
(três)

Componentes Masculinos

12
(doze)

Outras informações julgadas necessárias

O Coreógrafo – A estreia de Hélio Bejani, ex-primeiro bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e atual diretor do Theatro, no carnaval foi como componente da comissão de frente da União da Ilha em 1991. Em 2004, fez o trabalho coreográfico do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da Mangueira. Em 2006 e 2007 foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo nas comissões de frente da Mocidade Independente e Vila Isabel, respectivamente.

Em 2008, foi convidado pelo Salgueiro para assumir o comando da comissão de frente da escola. Com um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro, e contando com uma equipe formada pela produtora Rosane Machado e pelas assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão, Bejani já apresentou algumas das melhores e mais criativas comissões de frente do carnaval, tendo recebido diversos prêmios por seu trabalho na avenida, entre eles, o Estandarte de Ouro de melhor Comissão de Frente do carnaval de 2013.

A Fantasia – Delírio Ancestral

Uma tribo de índios invade a Sapucaí para apresentar o enredo do Salgueiro no carnaval de 2015. Nossa Comissão de Frente abre o espetáculo da Academia representando os Índios Botocudos, habitantes da região do Serro do Frio antes da chegada dos colonizadores a Minas Gerais. Foram eles os primeiros a contribuir com a construção da culinária mineira, que herdou de nossos ancestrais aquilo que a terra dá – raízes, brotos e frutos – a pesca e os modos de preparo e tempero dos alimentos.

Os Botocudos utilizavam também um verme que vivia em uma espécie de bambu – o broto da taquara. Com o branco e roliço verme, preparavam um creme que ressaltava o sabor dos alimentos. Seco e triturado, o bicho da taquara transformava-se em um poderoso sonífero que proporcionava longas noites de sono, levando os Botocudos a um mundo imaginário e fascinante.

Na Sapucaí, nossos índios deixam suas realidades e vivenciam os sonhos do carnaval.

Os passos vigorosos da dança indígena transmitem muita alegria e energia. A luz que os envolve os transporta para momentos em que as emoções se tornam subjetivas.

As sensações de medo e paz se transformam através de imagens criadas por visões alucinantes, vindas dos efeitos provocados por um imenso bicho da taquara, que se transforma nesse mundo do imaginário e transfere toda a energia e força para alimentar um Delírio Ancestral na Marquês de Sapucaí.

FICHA TÉCNICA**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

1º Mestre-Sala Sidclei Santos	Idade 38 anos
1ª Porta-Bandeira Marcella Alves	Idade 30 anos
2º Mestre-Sala Carlos Eduardo (Mosquito)	Idade 33 anos
2ª Porta-Bandeira Luana Gomes	Idade 25 anos

Outras informações julgadas necessárias**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira****Sidclei Santos - 1º Mestre-Sala**

Sidclei começou aos sete anos, como Mestre-Sala do bloco “Vai Quem Quer”, do Estácio. Ainda criança, participou da escola mirim Corações Unidos do Ciepe e, em 1991, ingressou na escola de samba Império da Tijuca. Após um intervalo de dedicação à carreira militar, Sidclei voltou ao carnaval em 1994, nos Acadêmicos do Salgueiro, como segundo Mestre-Sala. Três anos depois, conquistou o posto de principal Mestre-Sala da escola. Em 1998, a consagração maior: a conquista do Estandarte de Ouro de melhor Mestre-Sala do carnaval carioca. Em 2000, Sidclei foi para a São Clemente, e em 2001, assumiu o posto nos Acadêmicos do Grande Rio. Dez anos depois, Sidclei retornou ao Salgueiro. Em 2015, completará seu quinto carnaval como primeiro Mestre-Sala da vermelho e branca.

Marcella Alves - 1ª Porta-Bandeira

Bailarina e formada em Educação Física, Marcella Alves está no carnaval desde 1993, quando estreou na avenida aos nove anos de idade, como segunda Porta-Bandeira da Lins Imperial. Três anos depois, já assumia, precocemente, o posto de primeira Porta-Bandeira da escola, ainda nos grupos de acesso. Em 1998, desfilou pela primeira vez no Grupo Especial, defendendo o pavilhão da Caprichosos de Pilares. Seu talento começou a chamar atenção das grandes escolas e, em 2000, aos 17 anos, assumiu o posto de primeira Porta-Bandeira do Salgueiro e ganhava seu primeiro Estandarte de Ouro. Após o carnaval de 2005, deixou a escola e foi convidada pela Mocidade Independente de Padre Miguel. Ainda defendeu a bandeira da Mangueira por quatro carnavais, onde recebeu mais um Estandarte de Ouro. Em 2014, retornou ao Salgueiro para conduzir o pavilhão salgueirense na avenida.

A Fantasia – Urucum

Para os índios, o Urucum traz a cor da vida e a cor da guerra. Suas sementes portam um encanto natural para enfeitar a pele indígena nas festas, nos combates, no amor. Na Marquês de Sapucaí, a tinta sagrada extraída do Urucum surge para acompanhar o bailado e tingir a fantasia do casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do Salgueiro”.

O Mestre-Sala e a Porta-Bandeira do Salgueiro vem cercado pelos Totens Sagrados, um símbolo de identidade indígena para guardar o casal e o símbolo máximo da agremiação.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Carlos Eduardo (Mosquito) - 2º Mestre-Sala

Com oito anos de idade, Carlos Eduardo, o Mosquito, começou seu namoro com o samba e com o ofício de Mestre-Sala. Foi no Projeto Escola Mestre-Sala, Porta-Bandeira e Porta-Estandarte, realizado por Manoel Dionísio que Mosquito foi visto por "olheiros" do Salgueiro. Logo foi levado para a escola, onde começou como primeiro Mestre-Sala dos Aprendizes do Salgueiro. Aos 18 anos, em 1999, deixou os Aprendizes e ingressou nos Acadêmicos do Salgueiro, de onde só saiu para defender a Alegria da Zona Sul e o Império da Tijuca. Em 2012, retornou ao Salgueiro para ocupar o posto de segundo Mestre-Sala da escola.

Luana Gomes - 2ª Porta-Bandeira

Levada ao Salgueiro por sua avó, Luana Gomes começou a desfilar na escola mirim Aprendizes do Salgueiro. Em 1999, passou a frequentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre-Sala e Porta-Estandarte, dirigido por Manuel Dionísio. Sua estreia na avenida foi em 2005, como segunda Porta-Bandeira da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou conduzindo o pavilhão do Salgueiro. Desde 2009, é a segunda Porta-Bandeira da escola.

A Fantasia – Vendedores de Utensílios

Em cada cidade, vila ou arraial das Minas Gerais, os vendedores de utensílios passavam apregoando seus produtos. Esses mesmos comerciantes são revividos na avenida na dança do segundo casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira. Com garra e graça, eles reverenciam mais este personagem da sociedade colonial brasileira.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



Presidente
MILTON ABREU DO NASCIMENTO

“A Grande Rio é do baralho!”



Carnavalesco
FÁBIO RICARDO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “A Grande Rio é do Baralho!”					
Carnavalesco Fábio Ricardo					
Autor(es) do Enredo Fábio Ricardo e Roberto Vilaronga					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Leandro Vieira e Roberto Vilaronga					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Fábio Ricardo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O que é baralho?	SERRA NEGRA, Armando Conceição da	Brasiliense	1992	Todas
02	Naipes: o fascinante mundo de cartas	Revista Naipes	Altaya	1999	Todas
03	O Encanto das Magias e Imanações Ciganas	NÚBIA, Elizabeth da Cigana	Madras	2013	Todas
04	Mestres Ciganos Astrais	TORRES, Ramona	Pallas	2012	Todas
05	O livro completo da Astrologia	RISKE, Kris Brandt	Madras	2013	Todas
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

O enredo “A Grande Rio é do Baralho!” foi construído com base em fundamentos que explicam a simbologia do baralho para uso comum de todos. Passaremos pelo mundo lúdico e misterioso das cartas, explicando a simbologia e o significado dos naipes na formação do baralho tradicional, além de abordarmos de forma mais profunda a parte mística e popular de nosso enredo.

A seguir, a sinopse que ilustra de forma poética o tema que a Acadêmicos do Grande Rio propõe para o carnaval 2015.

“A Grande Rio é do Baralho!”

Para muitos o Carnaval é um jogo. Já que é assim, a Grande Rio entra na partida e, para começar, dá as cartas. Atiçando nossa imaginação, no seio da criatividade, reaviva o simbolismo dos tempos remotos, e, ao poder econômico, dá o Ouros. Ao poder militar, Espadas. Copas para o poder religioso. Paus ao poder político, que no povo encontra seu alicerce.

A seguir, saca a figura de um Rei. Em seguida, a de uma Dama. Completando, um Valete. Diz, de antemão, que um Coringa pode trazer sorte, mas o Ás – que é trunfo – guarda pra si, como quem esconde “uma carta na manga”.

Através das cartas ela encontra seu destino. Carta que é “jogo”, e também revela os mistérios da adivinhação. Os arcanos maiores do tarô de Marselha previram, mas foram os lábios rubros da cigana que confirmaram: uma “chave” ilustrada na mesa indica que as portas estão abertas. A carta 31 do oráculo cigano reafirmou: o “sol” vai brilhar. É ele quem traz o anúncio de que bons ventos virão com as cinzas da quarta- feira.

Os astros se alinham e as estrelas iluminam nossos caminhos. Da mesma forma que nove são as cartas numeradas, nove são os planetas do sistema solar. Assim como quatro são os naipes, quatro são os elementos estabelecidos pela Astrologia – o fogo, a terra, a água e o ar –que, por sua vez, dividem os doze signos zodiacais.

Há quem guarde um coringa... quem trate a disputa com a malícia de um poker, a inteligência de uma partida de sueca ou como os velhos malandros, bons no carteadado. Previ, sonhei e imaginei. A Grande Rio despista os jogadores e dá sua cartada na Avenida. A sorte está lançada! Façam suas apostas!

Leandro Vieira e Roberto Vilaronga

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Pelo Carnavalesco Fábio Ricardo

A base do desenvolvimento do tema é o simbolismo e o conhecimento popular. Um enredo autoral que norteava os pensamentos do carnavalesco Fábio Ricardo há aproximadamente cinco anos, quando ganhou de presente de um amigo o livro “O que é baralho”, citado em nossa bibliografia.

A proposta é explorar todos os rompantes de criatividade e possibilidades visuais e plásticas que o tema pode nos proporcionar.

Sendo assim, iniciamos nossa narrativa carnavalesca a partir de um portal imaginário, um universo surreal que somente o baralho e suas magias podem proporcionar, com elementos como o grande Castelo de Cartas e o Jardim das Maravilhas. A apresentação inicial da escola será de forma leve e espontânea, convidando o sambista a passear no mundo dos baralhos.

Em nosso segundo setor, exploraremos a simbologia dos naipes, associando cada um deles a uma determinada classe social da era medieval, período onde se iniciou o uso de naipes para tal finalidade.

Nos três setores seguintes abordaremos os sentidos místicos do baralho. Iniciaremos pelo Tarot de Marselle e suas principais cartas. Ainda destacaremos a cultura cigana e seus rituais, através de um desenvolvimento mais profundo das cartas. Na astrologia evidenciaremos o plano astral, interligando os baralhos aos quatro elementos da natureza (água, terra, fogo e ar) e suas combinações com os 12 signos do zodíaco. Encerraremos nosso desfile fazendo referência ao universo popular do baralho.

Dessa forma, nosso enredo é apresentado a fim de transmitir uma mensagem de simbologia descortinada a partir do lúdico, da história e do misticismo, reafirmando nossa capacidade nacional de propagação da cultura através do Maior Espetáculo da Terra.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – O DELIRANTE MUNDO DAS CARTAS

Comissão de Frente
UMA MARAVILHOSA DISPUTA NO PAÍS
DO CARNAVAL

Ala 01 – Comunidade
LUDUS CARTARUM

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Daniel Werneck e Verônica Lima
REI E RAINHA DO REINO DE CAXIAS

Guardiões do
1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
SERVOS DO REINO DE CARTAS

Ala 02 – Comunidade
O EMBARALHAR DAS CARTAS

Destaque de Chão
Ana Paula Pádua
O SORRISO DO GATO

Alegoria 01
AS MARAVILHAS DE UM CASTELO DE
CARTAS

2º SETOR – OS NAIPES E SUAS CLASSES SOCIAIS

Ala 03 – Comunidade
PAUS PARA O POVO

Ala 04 – Comunidade
ESPADAS PARA O MILITAR

Ala 05 – Comunidade
COPAS PARA O CLERO

Ala 06 – Baianas
OUROS PARA NOBREZA

Ala 07 – Comunidade + Grupo Circense
BAILE DE REIS – DAMAS, REIS,
VALETES E CORINGAS

Destaque de Chão
Joana Machado
SOLDADO DE ESPADAS

Alegoria 02
O ÁS: O TRUNFO DA GUERRA

3º SETOR – O TAROT DE MARSELLE

Ala 08 – Comunidade
O DIABO

Ala 09 – Comunidade
A MORTE

Destaque de Chão
Bruna Gonzaga
O MUNDO

Ala 10 – Comunidade
O EREMITA

Ala 11 – Comunidade
A IMPERATRIZ

Ala 12 – Comunidade
O MAGO

Destaque de Chão
Josie Pessoa
ENAMORADO

Alegoria 03
A MAGIA DO TAROT

4º SETOR – O BARALHO CIGANO

Ala 13 – Comunidade
A CARTA 24 – O CORAÇÃO

Ala 14 – Comunidade
AS CIGANAS CARTOMANTES

Tripé
RITUAL DA FOGUEIRA

Ala 14 – Comunidade
AS CIGANAS CARTOMANTES

Ala 15 – Passistas
ESTRELAS DO ORIENTE

Rei e Rainha de Bateria
David Brazil e Susana Vieira
REI E RAINHA DOS CIGANOS

Ala 16 – Bateria
CARTA 31 – O SOL

Ala 17 – Comunidade
CARTA 32 – A LUA

Ala 18 – Comunidade
CARTA 33 – A CHAVE

Destaque de Chão
Tayla Ayala
ROSAS VERMELHAS

Alegoria 04
A TENDA CIGANA

5º SETOR – CARTAS ASTROLÓGICAS

Ala 19 – Comunidade
ASTRÓLOGOS

Ala 20 – Comunidade
O ELEMENTO TERRA / OUROS

Ala 21 – Comunidade
O ELEMENTO ÁGUA / COPAS

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Andrey Barreto e Jessica Barreto
SOL E LUA**

Ala 22 – Comunidade
O ELEMENTO FOGO / PAUS

Ala 23 – Comunidade
O ELEMENTO AR / ESPADAS

Destaque de Chão
Paloma Bernardi
SIGNO DE VIRGEM

**Alegoria 05
A CONSTELAÇÃO DE SIGNOS, ASTROS E
ESTRELAS**

6º SETOR – É DO BARALHO

Ala 24 – Velha-Guarda
JOGOS DE PRAÇA

Destaque de Chão
Rayane Moraes
JOGOS DE POKER

Ala 25 – Comunidade
A SORTE

Ala 26 – Compositores
MALANDROS

Ala 27 – Comunidade
A CARTA NA MANGA

Ala 28 – Comunidade
CRUPIÊS

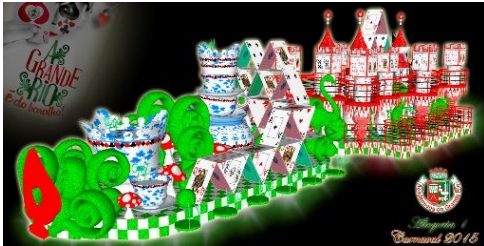
Destaque de Chão
Antonia Fontenelle
VITÓRIA

Alegoria 06
A CARTADA DA GRANDE RIO

Ala 29 – Amigos da Grande Rio
OS VENCEDORES

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>AS MARAVILHAS DE UM CASTELO DE CARTAS</p> 	<p>Iniciamos nossa narrativa carnavalesca a partir de um jardim lúdico e de um suntuoso castelo de cartas! O abre-alas da agremiação se configura esteticamente como reinado de cartas, com membros da corte imaginária, esta composta de dois módulos: no primeiro módulo apresentamos o “Jardim das Maravilhas”, no qual coelhos agitados convidam quem chega ao reino a provar um delicioso chá com a Rainha de Copas e a Dama de Ouros, e no segundo convidamos todos a conhecer o grandioso Castelo de Cartas, onde estão concentradas Alices, que com seus movimentos distintos e naipes compõem o público do castelo.</p> <p>Destaque Alto Central: Moana Miranda – “Dama de Ouros”</p> <p>Destaque Médio Central: Bruna Dias – “Rainha de Copas”</p> <p>Destaque Baixo Central: Luana Miranda – “Jardim das Maravilhas”</p> <p>Destaques Laterais – “Jogo de Cartas”</p> <p>Composições Femininas – “Imaginações”</p> <p>Teatro I – “Naipes”</p> <p>Teatro II – “Alices Caindo do Abismo”</p> <p>Teatro III – “Coelho”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias


Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Fábio Ricardo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>O ÁS: O TRUNFO DA GUERRA</p> 	<p>No simbolismo das cartas, o Ás representa a virtude, que na guerra se expressa pela lealdade e, no jogo, pelo espírito esportivo. Considerada a mais importante lâmina do baralho tradicional e moderno, com o passar do tempo o Ás ganhou em seu verso cenas historicamente importantes, como apresentamos esteticamente em nossa segunda alegoria, que faz alusão ao momento da derrota de Napoleão na Batalha de Waterloo, na antiga Bélgica. Na referência estética apresentamos na parte superior da alegoria em sua biga, Deus Ares (Deus da Guerra) avassalando Napoleão em sua derrota, na parte inferior do carro. Foram tantas batalhas vencidas, e por não ter logrado êxito nessa batalha famosa, a imagem virou referência nas cartas de Ás.</p> <p>Destaque Alto Central: Biné – “Deus da Guerra”</p> <p>Destaque Baixo Central: Danillo Gayer – “Napoleão Bonaparte”</p> <p>Semi destaques – “Deusas Nike”</p> <p>Composições – “Guerra”</p> <p>Teatro – “Soldados de Guerra”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias



Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>A MAGIA DO TAROT DE MARSELLE</p> 	<p>Etimologicamente, o nome TAROT deriva de uma combinação de palavras, sendo TAR a tradução de caminho ou estrada e ROT o significado de Rei ou real.</p> <p>Dessa forma, nossa terceira alegoria representa o relicário real do Tarot, abrigando elementos que compõem cartas dos arcanos maiores, carregadas de figuras emblemáticas e misteriosas, que representam situações, virtudes ou tipos humanos.</p> <p>Na parte frontal da alegoria, observamos a representação de cartas como O CARRO, cujo significado é vitória, triunfo. Na parte traseira do carro alegórico, apresentamos a carta RODA DA FORTUNA, que aponta as voltas que a vida dá, a transição entre insucesso e ascensão, e vice-versa. Na sequência, destaque para A TORRE, carta que traz consigo o significado de uma abertura e um novo conhecimento. A carta O ENFORCADO é representada visualmente com componentes pendurados, numa forma de abnegação, como anuncia a lâmina do tarot. A coroa no alto da alegoria faz menção a cartas de nobreza dos arcanos maiores, como A PAPISA, A IMPERATRIZ E O IMPERADOR.</p> <p>Destaque Alto Central: Rafaela Torrealba – “A Temperança”</p> <p>Destaque Baixo Central: Chloé – “A Justiça”</p> <p>Destaque Meio Central: Karina Torrealba – “O Carro”</p> <p>Semi Destaques Laterais – “A Estrela”</p> <p>Teatro – “O Enforcado”</p> <p>Teatro 2 – “Os Gárgulas”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias



Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Fábio Ricardo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p style="text-align: center;">Tripé RITUAL DA FOGUEIRA</p> 	<p>Ele representa a fogueira que compõe o ritual cigano da Ala 14.</p>
04	<p style="text-align: center;">A TENDA CIGANA</p> 	<p>Dados históricos nos remetem às grandes caravanas ciganas que, com seus povos, carregam por anos sua cultura e tradição. Dentro desse contexto, apresentam o fabuloso baralho cigano, que tem uma história cercada de mistérios, uma vez que, segundo a lenda, foi criado pela francesa Anne Marrie Adelaide Le Normand, a Madame Le Normand, e foi difundido por um povo nômade tão fascinante quanto suas cartas.</p> <p>Em nosso conjunto alegórico, apresentamos a tenda cigana, na qual o povo cigano apresenta sua cultura e seu baralho. Ao centro do carro, ilustramos uma formosa cigana. Complementando o visual da alegoria, lanternas, jarros e adornos típicos do povo cigano.</p> <p>Destaque Central Baixo: Sonia Soares – “Madame Le Normand”</p> <p>Semi destaques – “A Magia da Sorte”</p> <p>Composições – “Madames Ciganas”</p> <p>Teatro – “Cartomancia”</p> <p>Teatro Cênico – “Dança Cigana”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	A CONSTELAÇÃO DE SIGNOS, ASTROS E ESTRELAS 	<p>Na quinta alegoria, apresentaremos o conjunto cósmico dos planetas e astros representando os 12 signos zodiacais. Em toda extensão de sua borda, o carnavalesco Fábio Ricardo inspirou-se no Estádio Nacional de Pequim, na China, conhecido como “Ninho de Pássaro”. Na visão do artista as formas arquitetônicas são vistas como o caminho das estrelas por onde passeiam por todo universo astral. No interior da alegoria, nosso conjunto alegórico remete a um grande espaço celeste, através do qual observamos as forças que regem a sinfonia astrológica que mostramos no quinto setor.</p> <p>Destaque Central Alto: Enoke – “Mapa Astrológico”</p> <p>Destaque Central Baixo: Samille Cunha – “Cosmos dos Astros”</p> <p>Composições – “Signos”</p>
06	A CARTADA DA GRANDE RIO 	<p>A alegoria apresenta um tabuleiro gigante tomado por um coringão, com seu tradicional traje de bobo da corte, que tem como principal função entreter o rei. Brincalhão, alegre e divertido, o coringa é, contudo, uma figura dotada de esperteza e certa malícia, características implícitas na imagem inicial de um tolo.</p> <p>Considerado o símbolo dos extremos, do tudo ou nada, da alegria ou da tristeza, da sabedoria ou da ignorância, o coringa sintetiza a expressão mais pura do povo de Duque de Caxias.</p> <p>Destaque Central Alto Fem – “Pode Apostar” – Simone de Oliveira</p> <p>Destaque Central Baixo – “Canastra” – Tainá de Oliveira</p>



FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Bruna Dias	Corretora de Imóveis
Biné	Funcionário da Secretaria Municipal do Maranhão
Sonia Soares	Empresária
Danyllo Gayer	Diretor Financeiro
Enoke	Funcionário da Secretaria de Cultura do Maranhão
Simone Oliveira	Empresária
Samille Cunha	Professor Universitário
Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Marcos e Silvio	
Ferreiro Chefe de Equipe João	Carpinteiro Chefe de Equipe Jorginho
Escultor(a) Chefe de Equipe Marina Vergara e Gilberto França	Pintor Chefe de Equipe Paulo Maurício
Eletricista Chefe de Equipe Formiga	Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
João Torres	-Projetista
Thiago Martins, Rafael Drumond e Marcio Monalisa	-Chefe de Adereço
Direção de Carnaval	-Chefe de Costura
Nilson, Nem e Claudinho	-Chefe da Fibra e Laminação
Zely	-Chefe da Escultura e Movimentos Especiais
Luiz Eduardo	-Chefe de Placa de Acetato e Confeção
Vaninha	-Setor de Compras / Almoxarife
Victor	-Armação de Vime
Equipe de Criação	-Armação de Arame
Perucas	-Divina

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Ludus Cartarum 	<p>A ala de abertura vem apresentar quem chega ao Reino de Cartas. O título da fantasia remete ao primeiro nome dado genericamente ao baralho, nos primórdios. Uma dinâmica envolvente, que abre caminho para o descortinar do enredo da Acadêmicos do Grande Rio.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
*	Servos do Reino de Cartas 	<p>O grupo coreográfico que circunda nosso casal representa o corpo de guarda real do reino de cartas lúdico e imaginário que apresentaremos nesse primeiro setor.</p>	Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<p>O Embaralhador das Cartas</p> 	<p>Dando continuidade ao conteúdo lúdico, a fantasia da ala é baseada em traços e cores de elementos do Reino de Cartas. São arlequins do reino que trazem consigo algumas cartas de baralho, que serão embaralhadas na Avenida, mostrando que o jogo está apenas começando.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
03	<p>Paus Para o Povo</p> 	<p>A narrativa proposta pelo enredo em nosso segundo setor nos remete aos naipes. O figurino faz uso da indumentária característica do elemento do naipe Paus, sendo representada pelo povo através de um casal com estilo medieval.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Espadas para o Militar</p> 	<p>Dentro do contexto que trata a simbologia e a representação de naipes, o figurino apresentado retrata o elemento Espadas, que tem como vestimenta a roupa de um bravo soldado, referência de poder militar.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
05	<p>Copas para o Clero</p> 	<p>Apontado como naipes que simboliza o poder religioso, a fantasia Copas para o Clero apresenta a típica indumentária de um papa.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988


FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Ouros para Nobreza</p> 	<p>Nada mais importante para a nobreza do que o ouro e a riqueza que ele pode trazer. Por conta disso, as tradicionais baianas da Acadêmicos do Grande Rio representam a nobreza do naipe Ouros. Fazendo uso dos elementos estéticos medievais para construir a imagem de uma típica dama da época, ornada nas cores ouro e vermelho.</p>	Baianas	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Baile de Reis – Damas, Reis, Valetes e Coringas</p> 	<p>Elegantemente, as figuras do baralho Damas, Reis, Valetes e Coringas confraternizam entre si com uma graciosa dança, marcada pela delicadeza de movimentos: o minueto. A vestimenta composta por figurinos inspirados nos grandes bailes medievais.</p>	Comunidade + Grupo Circense	Direção de Carnaval	1988




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)




Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>O Diabo</p>  <p>3º setor Ala 08 O Diabo</p>	<p>Para abrir o setor do nosso desfile que dissertará sobre a magia do tarot, a primeira carta a entrar na Avenida representada em fantasia carrega muitos significados, entre eles as provas e as provações, as tentações e seduções, magias, desordem, paixão, luxúria, eloquência, mistério e força emocional. A Carta 15, O Diabo.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
09	<p>A Morte</p>  <p>3º setor Ala 09 A Morte</p>	<p>A fantasia que representa a carta 13, A Morte, simboliza grandes mudanças e novos espaços de realização. Traz consigo também a interpretação de renascimento, da busca incessante da humanidade.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
10	<p>O Eremita</p>  <p>3º setor Ala 10 O Eremita</p>	<p>A vestimenta representada pelo velho senhor de barba, segurando em sua mão uma lanterna, significa a busca pela sabedoria, pela paz e pelo autoconhecimento, outro desejo de muitos na humanidade. É o que descreve a carta 9 do tarot.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	A Imperatriz 	<p>O figurino que representa a carta 3 apresenta estética semelhante às demais alas, porém seu significado difere por conta de sua expressão. A Imperatriz representa o discernimento, a sabedoria e o idealismo. É a carta da magia sagrada do tarot.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
12	O Mago 	<p>Para encerrar o ciclo de fantasias que figuram o setor que compreende a magia do tarot, a carta 1, que é o Arcano da relação entre o esforço pessoal e a realidade espiritual, o ponto de partida. Causa primeira, representada pelo homem que consegue criar, desenvolver.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
13	Carta 24 – O Coração 	<p>Para iniciar o setor que apresenta o baralho cigano, a primeira carta simboliza amor, afetividade, compaixão, solidariedade, e ainda indica sentimentos positivos, entusiasmo e romantismo. Características típicas do povo cigano.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988



FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>As Ciganas Cartomantes</p> 	<p>O fogo é um elemento de extremo poder dentro da cultura cigana, sendo utilizado nessa cultura como elemento para espantar energias negativas. O ritual do fogo é um evento no qual as mulheres dançam em volta da fogueira, reverenciando e invocando seus ancestrais. As ciganas clamam por esperança, confiança, vida longa e pedem que os maus espíritos não consigam se aproximar.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
15	<p>Estrelas do Oriente</p> 	<p>Conhecidas por indicar ao povo cigano o caminho correto a seguir com suas caravanas, as Estrelas do Oriente ganham representação no figurino de nossos premiados passistas.</p>	Passistas	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>REI E RAINHA DOS CIGANOS</p> 	<p>Nossos Rei e Rainha de Bateria representam toda a nobreza do povo cigano.</p>	<p>Rei e Rainha de Bateria</p>	<p>David Brazil e Susana Vieira</p>	<p>1988</p>
16	<p>CARTA 31 – O SOL</p> 	<p>Considerada por muitas cartomantes a carta mais positiva do baralho cigano, a carta do Sol traz consigo indícios de bons negócios e sucesso financeiro. Em nosso desfile aparece representada na indumentária da Bateria Invocada.</p>	<p>Bateria</p>	<p>Mestre Thiago Diogo</p>	<p>1988</p>




FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	CARTA 32 – A LUA 	Ligada ao mundo místico e de fenômenos ocultos, a carta 32 prenuncia sempre que aparece um momento de glória e reconhecimento. Abertura de novos caminhos e tempos de glórias que buscamos para nossa escola.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
18	CARTA 33 – A CHAVE 	A chave sempre abre ou fecha portas, e pode estar mostrando o fim ou o começo de algo. Em nosso desfile a fantasia da ala 18 representa o encerramento de um setor e o início de um novo tempo, servindo de abertura de caminhos para a Grande Rio passar.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
19	ASTRÓLOGOS 	Abrindo o setor que compreende o estudo dos astros, os Astrólogos dão ênfase a determinado grupo de astros, apontando seus efeitos no comportamento e em tudo o que reflete na terra. De características e momentos pessoais de cada um a uma situação ou lugar específico. Sua análise se baseia em mapas astrológicos, considerando os 12 signos zodiacais e os planetas.	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	O ELEMENTO TERRA / OUROS 	<p>Terra é o quarto elemento, associado ao número 4. É o mais estável entre todos, o mais previsível, relacionado à matéria, à organização das coisas, à manifestação palpável do conceito que surgiu no fogo. Foi filtrado pela água e vivificado pelo ar. No baralho, está associado ao naipe Ouros, de cor verde.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
21	O ELEMENTO ÁGUA / COPAS 	<p>Água, o segundo elemento, é associada ao número 2. A água representa a emoção, que vem a ser a manifestação material (física) mais próxima do espírito, ou ainda a manifestação espiritual mais próxima da matéria. A emoção fica na fronteira entre o espírito e o pensamento. No baralho, está associada ao naipe Copas, de cor azul.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)



Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>O ELEMENTO FOGO / PAUS</p> 	<p>O fogo representa o espírito, a chama interna, a purificação alquímica, algo que se encontra além da matéria, além do pensamento e até mesmo além do sentimento. É algo ainda mais abstrato, aquilo que move o sentimento espiritual no ser humano. No baralho, está associada ao elemento Paus, de cor vermelha.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
23	<p>O ELEMENTO AR / ESPADAS</p> 	<p>É o elemento das ideias, do pensamento, da criatividade, do raciocínio e da filosofia. Após a urgência espiritual que não tem nome e a espontaneidade emocional, naturalmente se desenvolve a necessidade de refinar as emoções, ou seja, educá-las, analisá-las. A grande característica do ser humano é sua criatividade: tudo que há na sociedade foi primeiramente concebido, imaginado pelo homem. No baralho, é associada pelo naipe Espadas, na cor prata.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<p>JOGOS DE PRAÇA</p> 	<p>Com o passar dos anos, o habitual baralho se tornou protagonista das rodas e mesas de banco de praça. É jogado de forma descompromissada por pessoas de várias idades e classes sociais. Representando os tradicionais jogos, a Velha Guarda da Grande Rio.</p>	Velha-Guarda	Direção de Carnaval	1988
25	<p>A SORTE</p> 	<p>Nem sempre ela acompanha quem a busca, mas sempre é cobiçada por todos. Receita principal para lograr êxito em qualquer jogada, a indumentária que apresenta o trevo de quatro folhas simboliza a sorte que todos buscam.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988


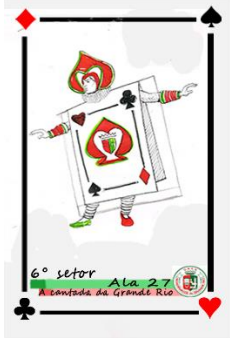

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)


Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>MALANDROS</p> 	<p>Basta passar por algum bar com mesa de sinuca ou jogos de mesa, que avistamos com facilidade nobres malandros aguardando um oponente para começar um bom jogo de carteados. Sua ginga é apresentada pela Ala de Compositores da Grande Rio.</p>	Compositores	Direção de Carnaval	1988
27	<p>A CARTA NA MANGA</p> 	<p>Todo jogo previsível, de cartas marcadas e de jogadores invencíveis, pode ser mudado com uma simples jogada: a carta na manga! A nossa carta tem o brasão de Caxias e nas cores da Grande Rio. Pode apostar!</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988
28	<p>CRUPIÊS</p> 	<p>A Ala 28 apresenta o personagem designado no jogo de cartas a embaralhá-las e distribuí-las aos jogadores. Em nosso desfile, a função do personagem é abrir caminhos para a sexta alegoria da escola.</p>	Comunidade	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	<p>Os Vencedores</p> 	<p>A ala vencedores representa todo o povo de Duque de Caxias que são verdadeiros vencedores desse jogo que é o carnaval!</p>	Amigos da Grande Rio	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Direção de Carnaval	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Direção de Carnaval	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Direção de Carnaval
Adrecista Chefe de Equipe Direção de Carnaval	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Zé
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
<p><u>Sobre Fábio Ricardo:</u></p> <p>Até conquistar o respeito e a admiração por sua atuação como carnavalesco do Grupo Especial, Fábio Ricardo, de 40 anos, trilhou uma carreira pautada em anos de estudos para desenvolver e aprimorar sua arte. A experiência, que hoje rende frutos como prêmios de melhor carnavalesco, entre eles o concedido pela Revista Veja no último Carnaval, veio através dos ensinamentos passados por profissionais de grande relevância na história da festa. De 1995 a 1998, Fábio deu expediente em barracões como assistente de Joãozinho Trinta, função que também exerceu, por nove anos, com o carnavalesco Max Lopes.</p> <p>Após mais de uma década trabalhando nos bastidores, o artista que cursou a Escola de Belas Artes da UFRJ, viu surgir, em 2008, a oportunidade de assinar seu primeiro desfile. Foi na Acadêmicos da Rocinha, quando começou a ser apontado como um carnavalesco promissor. Dali em diante, uma sucessão de conquistas e convites para outras agremiações marcou a trajetória do artista, nascido em São Gonçalo, município do Rio de Janeiro.</p> <p>Em 2011, Fabinho, como é carinhosamente chamado pelos amigos do samba, foi contratado pela São Clemente, quando a escola retornava ao primeiro grupo. Após três bem-sucedidos anos na agremiação, foi convidado para ser carnavalesco da Acadêmicos do Grande Rio.</p> <p>No ano de estreia na tricolor de Duque de Caxias, teve uma elogiada performance ao desenvolver enredo sobre a cidade de Maricá, desempenho que resultou em notas máximas nos dois quesitos que o artista defende: fantasias e alegorias e adereços. O feito rendeu a Fábio Ricardo a renovação de contrato com a Grande Rio e a aposta da escola num enredo autoral, que o carnavalesco guardava para um momento especial da carreira.</p>	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		
Rafael Santos, Lucas Donato, Gabriel Sorriso, Leandro Canavarro e Rodrigo Moreira		
Presidente da Ala dos Compositores		
Licinho Jr.		
Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
100 (cem)	Adão Conceição 83 anos	Lucas Donato 18 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>O jogo começou Sou eu que dou as cartas na avenida E nessa disputa de poder Eu não quero saber, vou jogar pra vencer Sou “rei”, venha ser a minha “dama” No castelo de quem ama Sou teu “servo”, minha linda flor A surpresa está na manga Meu trunfo de maior valor</p>		
<p>Pra saber o meu destino...Fui buscar A resposta no tarô e encontrei o amor A chave para abrir o meu caminho Num raiar de um novo dia, a cigana revelou</p>		BIS
<p>Estrelas me guiam à luz do luar Além dos mistérios eu vou viajar A “água” da “terra” eu vejo brotar O “fogo” ardendo envolto no “ar” O meu amanhã como posso saber? Chegou minha hora eu não posso perder Num lance incerto, de um jeito esperto A última carta vai surpreender Canta Caxias o meu coringa é você</p>		
<p>Eu vou na ginga, jeito malandreado Vem cá menina, começou o carteadado Se você veio ver, então vamos jogar Chegou Grande Rio...Pode Apostar!</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Thiago Diogo

Outros Diretores de Bateria

Paula, Fabiano, Norival, Igor, Renan, Hugo, Paulinho, Batalhão, Adenilson, Guilherme, Silvio, Da Lua, Thiaguinho e Fafá

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
12	12	14	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
118	0	36	0	25
Prato	Agogô	Cuica	Pandeiro	Chocalho
0	14	24	0	25

Outras informações julgadas necessárias

Aos 33 anos, o carioca Thiago Diogo de Souza Salgado é o mais jovem mestre de bateria do Grupo Especial. Conquistar o cobiçado posto tão cedo é resultado de uma longa trajetória no samba, marcada por enorme dedicação e um início de carreira um tanto precoce. Foi aos cinco anos de idade, quando estreou como ritmista da extinta Alegria da Passarela, atual Aprendizes do Sagueiro, e onde chegou a atuar como diretor de bateria.

Ainda na adolescência, passou a integrar a bateria principal da escola de samba Acadêmicos do Sagueiro e, aos 16 anos, assumiu a função de coordenar a ala de tamborins da agremiação. Seis anos mais tarde, foi levado pelo saudoso Mestre Louro para a Caprichosos de Pilares, quando se tornou primeiro assistente de bateria, ofício que exerceu nos carnavais de 2005 e 2006.

No ano seguinte, acompanhou Louro em mais um desafio, daquela vez na Unidos do Porto da Pedra, que alcançara a primeira nota máxima no quesito. Em 2009, após a morte de mestre Louro, Thiago Diogo, apto a substituir o professor, herdou o posto e passou a comandar a bateria. A excelência à frente do quesito rendeu convite para a União da Ilha, onde se destacou em 2014, quando foi requisitado, logo após o desfile, para ficar à frente dos ritmistas da Bateria Invocada da Grande Rio, e ajudar a escola na busca do tão sonhado título.

Thiago Diogo desenvolveu sua paixão e aptidão pela música ao estudar piano clássico e passar pela Escola de Música Villa-Lobos, no Rio, onde aprendeu a ler partituras, conhecimento que aprimorou – e ainda aperfeiçoa – de forma autodidata.

A Bateria Invocada conta com staff de 30 pessoas para apoio logístico.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Thiago Monteiro

Outros Diretores de Harmonia

Rodrigo Soares, Cristiane, Alex, Rafael, Tito, Diogo, Ivonete, Michel, Isadora, Helinho, Willian, André e Cacá

Total de Componentes da Direção de Harmonia

60 (sessenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Emerson Dias

Puxadores de Apoio: Evandro Malandro, Monstrinho, Vini Machado, Charles, Lucas Donato, Alessandra, Rafael Santos, Amilton Camaleão e Ricardinho

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Rafael Paiva (violão), Leandro Paiva (cavaco solo) e Davi (cavaco).

Outras informações julgadas necessárias

Sobre Thiago Monteiro:

Apaixonado por Carnaval desde a infância, Thiago Monteiro teve o primeiro contato com uma escola de samba ao assistir ao desfile de 1987, quando tinha cinco anos de idade. Desde então, o atual diretor de harmonia da Grande Rio acompanha a festa de perto.

A proximidade com o mais importante evento do samba ficou mais estreita em 2005, ano em que foi convidado a integrar o elenco de diretores de harmonia do Paraíso do Tuiuti, onde fez seu primeiro contato com o segmento. Um ano depois, já exercia a mesma função na Unidos da Tijuca, onde permaneceu até 2013, quando assumiu, paralelamente, o cargo de Diretor Geral de Harmonia do Império da Tijuca, ajudando a escola a vencer a disputa do Grupo de Acesso e chegar ao Especial.

Em 2014, Thiago Monteiro, que é coautor do livro “Harmonia de Escola de Samba: Teoria e Prática” (editora Litteris), estreou na direção geral de harmonia da Grande Rio e, este ano, empresta novamente seu talento à escola.

Sobre Emerson Dias:

Intérprete oficial da Grande Rio, Emerson Dias está vivendo o que classifica de melhor momento da carreira. Após mais de uma década desfilando como apoio no carro de som da escola, soube aproveitar com maestria a oportunidade de assumir o microfone principal em 2013, ao lado do cantor Nego.

No ano seguinte, o bom desempenho culminou em convite para ser a única voz oficial da Grande Rio, numa aposta certa da agremiação, que rendeu a Emerson o Estandarte de Ouro de melhor intérprete do Carnaval, honraria concedida pelo Jornal O Globo, e a permanência no tão almejado posto da tricolor de Duque de Caxias.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Ricardo Fernandes

Outros Diretores de Evolução

Responsáveis pelas Alas (Presidentes de Alas)

Total de Componentes da Direção de Evolução

60 (sessenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Mariza Furacão, Luciene Santinha e Dani Moreníssima

Principais Passistas Masculinos

André Drummond

Outras informações julgadas necessárias

Responsável pela Ala de Passistas: Rosângela Patrocínio e Avelino Ribeiro

Sobre Ricardo Fernandes:

Diretor de Carnaval da Acadêmicos do Grande Rio, Ricardo Fernandes construiu, ao longo dos últimos 18 anos, uma célebre carreira no Carnaval do Rio de Janeiro.

A bem-sucedida trajetória do diretor no universo carnavalesco começou em 1997, quando passou a comandar alas na Imperatriz Leopoldinense. Em apenas dois anos ocupando o posto, surgiu o convite para assumir a função de diretor geral de harmonia da verde e branco de Ramos, cargo que manteve até 2002, quando foi requisitado para exercer a mesma atividade na coirmã Unidos da Tijuca.

Ricardo Fernandes aceitou o desafio e mudou de escola, passando a comandar a harmonia tijuicana por dois anos consecutivos, 2003 e 2004, quando como Diretor de Carnaval ajudou a agremiação a conquistar o vice-campeonato.

A elogiada passagem pela Unidos da Tijuca rendeu ao diretor um novo chamado, carregado de mais responsabilidade. A proposta partiu da Porto da Pedra, que deu a Ricardo Fernandes a possibilidade de assumir a direção de Carnaval da escola de São Gonçalo, que na época ainda integrava o Grupo Especial do Rio de Janeiro. A estreia na vermelho e branco gonçalense foi vitoriosa para o diretor, que viu os quesitos harmonia, evolução e conjunto, pelos quais era responsável, obter pontuação máxima na avaliação dos jurados no desfile de 2005, um feito até então inédito na história da escola.

Tamanho sucesso estimulou a Unidos de Vila Isabel a contratar Ricardo Fernandes no ano seguinte. Ao participar da reestruturação da azul e branco, ajudou a agremiação a sair vencedora da festa.

Em 2007, com o enredo “Candaces”, foi a vez da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro contar com o diretor em seu elenco, mas em rápida passagem, já que nos dois anos seguintes Ricardo Fernandes retomou o posto na Unidos de Vila Isabel.

A Unidos da Tijuca também o convidou a voltar a trabalhar na escola, onde ficou por quatro anos, tendo contribuído para o título de campeã da escola, que estava há 74 anos sem ganhar Carnaval.

Atualmente, é o momento da Grande Rio contar com a experiência de Ricardo Fernandes, que estreou na escola em 2014, para a conquista do sonhado campeonato.

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Ricardo Fernandes		
Outros Diretores de Carnaval		
-		
Responsável pela Ala das Crianças		
-		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
-	-	-
Responsável pela Ala das Baianas		
Marilene dos Anjos		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
90 (noventa)	Ivone 71 anos	Natália 21 anos
Responsável pela Velha-Guarda		
Sr. Adailton		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
90 (noventa)	Marizinha 81 anos	Jovaci 42 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Jayme Monjardim, Susana Viera, Beth Lago, David Brazil, Monica Carvalho, Tânia Mara, Christiane Torloni, Monique Alfradique, Roberta Rodrigues, Raiane, Paloma Bernardi, Alexandre Cardoso, Thiago Martins, Aline Prado e demais personalidades que acompanham a Grande Rio desde a sua fundação.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Priscilla Mota e Rodrigo Neri

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Priscilla Mota e Rodrigo Neri

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

07
(sete)

Componentes Masculinos

08
(oito)

Outras informações julgadas necessárias

NOME DA COMISSÃO DE FRENTE:

“UMA MARAVILHOSA DISPUTA NO PAÍS DO CARNAVAL”

E, no Reino da Fantasia, abrem-se os portões do Castelo de Cartas. Em uma surpreendente aventura, nossos anfitriões unem-se aos seres do Jardim das Maravilhas. Entre lutas e disputas, é chegada a hora e o relógio anuncia que a magia vai começar. Um inteiro vira meio e o que eram dois torna-se um. Tudo se mistura e se embaralha, mas, na cartada final, todos podem apostar!

Outras informações:

Direção e Coreografia – **Priscilla Mota e Rodrigo Negri**

Figurinista – **Fábio Ricardo**

Cenografia – **Abel Gomes e Altamir Junior**

Confecção de Figurinos e Caracterização – **Atelier Jorge Abreu e Bruno César**

Produção – **Tenara Gabriela e Luis Kerche**

Maquiagem – **Danilo Aranha (criação) e M.A.C Cosmetics, Make-up Art Cosmetics**, mais conhecida como M·A·C ou MAC Cosmetics, com sede em Nova York. (Mesma equipe internacional que produz a maquiagem do Cirque du Soleil).

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Sobre Priscilla e Rodrigo:

Primeiros solistas do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, os bailarinos Priscilla Mota e Rodrigo Negri se consagraram no Carnaval através do trabalho criativo e envolvente que marcou suas comissões de frente.

Formada em balé clássico, jazz, tap dance e dança contemporânea, a dupla ganhou fama no cenário carnavalesco ao apresentar soluções irreverentes e ousadas no quesito que abre o desfile das escolas de samba. Nos últimos anos, Priscilla e Rodrigo, que já foram agraciados com a Medalha de Mérito Artístico do Conselho Internacional de La Danse Cid, da Unesco, pela positiva contribuição à dança, receberam dezenas de prêmios pela atuação no Carnaval, entre eles o Estandarte de Ouro, honraria concedida pelo Jornal O Globo, em 2010, quando emprestaram seu talento à Unidos da Tijuca, ano em que fizeram seu elenco realizar uma eletrizante troca de roupas, que impressionou público e jurados. O feito ainda rendeu o título, em eleição também promovida pelo Globo, de “melhor comissão de frente da história”.

O bom desempenho no Carnaval culminou numa série de convites para os coreógrafos que já abrilhantaram grandes eventos no Brasil e no exterior. Entre os projetos dos quais participaram, estão ações especialmente elaboradas para a Liga Mundial de Vôlei, o Prêmio anual da Confederação Brasileira de Futebol, o Mundial de Judô, a Copa das Confederações, as Olimpíadas do Conhecimento, a Festa de Peão de Barretos, os 100 Anos de Docas S/A e o Salão do Automóvel. No extenso currículo, Priscilla e Rodrigo ainda incluem apresentações exclusivas para o ex-presidente Lula e para a primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama.

A coreografia do Brazilian Carnival Ball - maior baile de Carnaval beneficente do mundo, que ocorre anualmente em Toronto, no Canadá – também leva a assinatura do casal de bailarinos, que ajuda o projeto pelo fato do mesmo arrecadar milhões de dólares para hospitais e fundações de combate ao câncer.

O talento da dupla também encanta marcas mundialmente famosas, como Coca-Cola, Bradesco, Renault e Pirelli, que já contrataram os dois para grandes eventos. Recentemente, foram os responsáveis pelo entretenimento das áreas VIPs da FIFA, durante a concorrida Copa do Mundo do Brasil, totalizando mais de 500 apresentações nacionais e internacionais, que se refletem nos desfiles através do bom entrosamento de toda a equipe que compõe a comissão de frente.

Na estreia à frente do segmento na Acadêmicos do Grande Rio, Priscilla Mota e Rodrigo Negri usarão toda a experiência para ajudar a escola a conquistar o primeiro campeonato de sua história.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Daniel Werneck	Idade 26 anos
1ª Porta-Bandeira Verônica Lima	Idade 29 anos
2º Mestre-Sala Andrey Barreto	Idade 22 anos
2ª Porta-Bandeira Jessica Barreto	Idade 24 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: REI E RAINHA DO REINO DE CAXIAS



CRIAÇÃO DO FIGURINO: Fábio Ricardo

CONFECÇÃO: Edmilson

O QUE REPRESENTA: O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira representa os reis da corte caxiense em sua chegada ao Reino Lúdico das Cartas. No contexto imaginário, nosso casal reverencia o povo e a essência da comunidade de Duque de Caxias, tão aclamada pela Grande Rio.

Verônica Lima iniciou sua carreira na Grande Rio. Teve passagem por escolas como Imperatriz Leopoldinense e União da Ilha do Governador. Voltou a defender o pavilhão da Grande Rio em 2013, onde permanece na busca pelo título.

Daniel Werneck é oriundo da Acadêmicos do Salgueiro, onde conquistou o troféu Estandarte de Ouro, prêmio concedido pelo Jornal O Globo, na categoria Revelação. Teve passagem pela Estácio de Sá e, agora faz sua estreia no posto de primeiro mestre-sala da Grande Rio.

Caberá a Serginho Mestre-Sala, o primeiro condutor do pavilhão da Grande Rio, e à primeira bailarina Claudia Mota, do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a função de conduzir Daniel e Verônica durante o desfile da Grande Rio.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

NOME DA FANTASIA: SOL E LUA



O QUE REPRESENTA: O segundo casal representa a sincronia astral das casas astrológicas do Sol e da Lua.